TERESA DE LOS ANDES

DEUS,
ALEGRIA INFINITA

DIÁRIO E CARTAS



Seleção de
Pe. MARINO PURROY R.



Título do original italiano
"Dio è gioia infinita". Teresa de los Andes — dal "Diario" e dalle "Lettere"

Copidesque
Marcos Marcionilo

Revisão
Silvana Cobucci

Edições Loyola
Rua 1822 n. 347
04216 — São Paulo — SP
Caixa Postal 42.335
04299 — São Paulo — SP
Tel.: (011) 914-1922

APRESENTAÇÃO

Não conhecia a carmelita descalça chilena Teresa de los Andes (Juanita Fernández Solar). Quem me falou primeiro dela foi o meu amigo e geral da Ordem Carmelitana frei Filipe Sainz de Baranda, e o fez com um entusiasmo contagiante.

Os santos sempre despertam em mim emoções profundas e íntimas. Seus exemplos e palavras me fazem perceber que Deus é cada vez mais o amigo atencioso que caminha ao nosso lado. É o companheiro da pura cotidianidade, tantas vezes opaca devido à monotonia. O merecimento da divulgação e o conhecimento desta Carmelita Descalça nós os devemos às Monjas do Chile, orientadas e animadas com amor e competência pelo frei Marino Purroy, O.C.D., que trabalhou ardorosamente por sua beatificação.

QUEM É TERESA DE LOS ANDES?

É uma carmelita viva e transparente como a beleza dos Andes que, beijados pelo sol, refletem nas nuvens imaculadas a luminosidade de Deus presente na natureza. Uma jovem simpática que, com seu carinho e simplicidade, é capaz de abrandar qualquer coração enraivecido. Tem nos olhos uma força mística, penetrante, que parece perder-se no infinito, mas que, na verdade, sabe para onde olha e o que busca: o Deus vivo e pessoal de sua história. Esta jovem, que na vida carmelitana chamava-se Teresa de Jesus, assim como a sua coirmã Teresa de Lisieux, tomará o nome de los Andes por ter vivido no nosso mosteiro assim chamado.

É a carmelita mais jovem a receber da Igreja o reconhecimento de sua santidade e aquela que viveu menos tempo na vida carmelitana. Somente onze meses.

Ao longo deste tão curto espaço de tempo, conseguiu revelar toda a sua riqueza interior, deixando uma marca profunda dentro e fora da comunidade.

Juanita nasce em Santiago do Chile no dia 13 de julho. Uma família de fazendeiros que entende somente de falência e dificuldades. A primeira educação recebida no lar é séria e cristã, são lançadas, no terreno bom do seu coração, sementes que irão produzir frutos abundantes. Através de seu diário, que conserva a simplicidade infantil e a profundidade de quem procura o absoluto, encontramos a descrição pormenorizada de sua infância. Suas pirraças, seus gritos, suas mentiras para se ver livre de repreensões, seus gestos de generosidade e de perdão. Uma vida de luz que as pequenas nuvens da vida não conseguem obscurecer.

Sua vida é breve, nem vinte anos completos, mas rica de conteúdo. Uma jovem que ama a vida do campo, que gosta de natação. Pequenos pormenores que têm a sua importância para recuperar o sentido profundo de uma santidade humana. Um modelo vivo que deve ser apresentado aos jovens para que possam compreender que o Cristo veio para nos comunicar a plenitude da vida, a alegria plena.

Gostar da vida é a primeira oração que sobe do coração e dos membros inquietos de Juanita. O seu amor pela família, particularmente pelo avô, será o caminho que a levará a descobrir Cristo como amigo. Amar não é outra coisa que a resposta à experiência do amor. É bem difícil para alguém que nunca se sentiu amado nem experimentou a ternura humana ser capaz de se deixar envolver pela delicadeza de Deus, que deseja acariciar-nos, afagar nossa cabeça para nos fazer sentir o seu amor. Ter medo do amor humano é ter medo do amor de Deus. Por outro lado, isto não é sentimentalismo, mas uma verdade que percorre toda a Palavra de Deus: "Não temas, pois eu te resgato, eu te chamo pelo nome, és meu; porque és precioso a meus olhos, porque eu te aprecio e te amo" (Is 43,1-4); "Por isso a atrairei, conduzi-la-ei ao deserto e falar-lhe-ei ao coração. Desposar-te-ei para sempre, desposar-te-ei conforme a justiça e o direito, com benevolência e ternura. Desposar-te-ei com fidelidade e tu conhecerás o Senhor" (Oséias 1,16; 21,22).

Juanita sente Jesus como o seu único amado, procura-o com o entusiasmo angustiante de São João da Cruz, com a calma de uma Eilsabete da Trindade. O encontro com Cristo, o Amado, em Juanita realiza-se na Eucaristia. Espera como festa sem igual a primeira Eucaristia, que será um dia sem nuvens: "Depois todos os dias comungava e passava grande tempo com Jesus. Nosso Senhor me falava depois da comunhão". O amor é diálogo, estar

juntos, perceber a presença do outro como algo que preenche todos os nossos vazios, desertos e solidões.

Aos quinze anos, encontramos nesta jovem sedenta de vida uma maturidade surpreendente. Percebe que completar quinze anos é uma aventura de iniciação humana, é tornar-se grande, lançar-se na construção do próprio futuro, vislumbrar, embora de longe, o nascer lento, sempre mais nítido, do amanhã.

Juanita diz: "Para uma menina é a idade mais perigosa. É a entrada no mar violento do mundo. Mas Jesus tomou a direção da minha barquinha, evitando o choque com outros navios, conservou-me solitária para ele. Escondeu-me nele". O Carmelo já começa a aparecer na sua vida como ponto de referência. É uma força que ela mesma não sabe explicar nem dominar.

NOIVA DE JESUS

Aproximando-se de Deus percebe-se sempre com mais clareza que a vida é unidade, união de sentimentos, do ser. A fusão do humano com o humano gera o matrimônio e não são mais dois, mas uma só carne. A união do humano com o divino realiza a unidade do ser em que o Pai, o Filho e o Espírito tomam posse do coração humano como morada preferida.

Compreende-se, na busca desta união, a predileção que os místicos têm pelo livro do Cântico dos Cânticos e pelas imagens dos esponsais presentes desde Oséias até o Apocalipse. É uma linguagem simbólica, mas nem por isso menos verdadeira.

O dia oito de dezembro marca a vida de Juanita: nessa data celebrará o seu noivado com Cristo. É interessante a linguagem que usa: "Hoje pronunciaram os votos do noivado". Quem? Ela e Jesus. Os votos, único sim como resposta ao amor de Deus, por muito tempo foram apresentados como renúncia e não como doação. Oferecer-se é realizar-se plenamente. Ela percebe como as coisas humanas se relativizam sempre mais. A quem ama nada mais interessa a não ser agradar ao amado. Canta João da Cruz: "No interior da adega do amado meu, bebi; quando saía, por toda aquela várzea já nada mais sabia, e o rebanho perdi que antes seguia".

Juanita se esforça para ser "mais bonita para Jesus". Uma coisa é certa aos quinze anos: já tinha lido Teresa d'Àvila e Teresinha do Menino Jesus. Leituras, sem dúvida, empenhativas, mas, para quem ama, de uma transparência e compreensão maravilhosas. Quando o coração fala, tudo se torna compreensível.

Teresa de los Andes, ao longo de toda a sua vida, é cântico de alegria composto de coisas simples, de flores, de passeio, nela lentamente, uma presença forte, alguém que vai invadindo toda a sua intimidade e ela se torna pura transparência dele.

AMOR SEM CARÍCIAS?

O amor precisa manifestar-se, revelar-se no dia-a-dia. São Paulo nos convida a revestir-nos dos mesmos sentimentos de Cristo Jesus. O amor de Deus, eu o imagino delicado, atencioso; amor que em Cristo se faz "carne" viva e vida plena. O profeta Isaías fala de um Deus que nos acaricia, que nos carrega no colo como o pastor carrega os cordeirinhos. Jesus, ao longo do Evangelho, tem gestos carregados de profunda emoção. Madalena lhe beija os pés, João reclina a cabeça no seu peito; deixa que as crianças se aproximem dele; Maria senta-se aos seus pés e ele contempla com profundo amor e ternura a mulher adúltera.

Na oração, caminhamos na fé pura; o sentimento deve ser superado, às vezes, com o sofrimento. Vale a pena apresentar o trecho de uma carta que Teresa de los Andes escreve como confissão de fé:

O amor é a fusão de duas almas em uma para se aperfeiçoarem mutuamente. Poderá uma alma unir-se à outra mais perfeitamente do que Deus se une com a nossa? A alma unida a Deus se diviniza de tal maneira que chega a pensar, a desejar e a agir conforme Jesus Cristo. Há algo maior no mundo do que Deus? Há algo maior que uma alma divinizada? Não é esta a maior grandeza à qual pode aspirar o homem?

É verdade que não o vemos com nossos olhos do corpo. Mas Deus torna-se visível para nós pela fé. Não o apalpamos com nossas mãos, mas o apalpamos em cada uma de suas obras.

Antes, eu achava impossível chegar a enamorar-me de um Deus a quem não via, a quem não podia acariciar. Mas hoje afirmo com o coração nas mãos que Deus compensa inteiramente esse sacrifício. De tal maneira a pessoa sente esse amor, essas carícias de Nosso Senhor que parece tê-lo ao seu lado. Tão intimamente o sinto unido a mim que não posso desejar mais, salvo a visão beatífica no céu.

Sinto-me cheia dele. Não há separação entre nós. Onde eu for, ele está comigo, dentro de meu pobre coração que é sua casinha, onde o hospedo. É meu céu aqui na terra. Vivo com ele apesar

de estar nos passeios, ambos conversamos sem que ninguém nos surpreenda nem nos possa interromper. Se tu o conhecesses bastante, o amarias. Se estivesses com ele numa hora em oração, poderias saber o que é o céu na terra (carta sem data).

MENSAGEM:

Nos escritos desta jovem carmelita não encontramos um tratado orgânico da vida espiritual e nem tampouco uma teologia da oração. Teresa lança pérolas preciosas de oração que um experto e atento joalheiro deve colocar no lugar certo para obter um conjunto harmonioso. Cada pensamento é água-viva que jorra da fonte do coração e espera ser recolhido para matar a sede do peregrino que busca a Deus.

A mensagem não é uma história interessante, marcada por reflexões, mas a cotidianidade da vida, cuja monotonia é assumida com amor e por amor. No amor a monotonia torna-se vida, presença amável e quem não é capaz de se cansar da presença do amado. Bem diz o mestre João da Cruz: "O amor não cansa nem se cansa."

Teresa de los Andes com sua força cativante penetra em nosso coração e nos ensina que a santidade é saber gostar da vida, contemplar o Senhor nas maravilhas da natureza e saborear a alegria da felicidade do outro.

Ela será capaz de pedir pequenas esmolas até juntar trinta pesos para comprar sapatos para Juanito, um menino pobre; para isso rifa também o seu relógio. Gestos que já não dizem muito para quem perdeu a simplicidade das crianças.

Sofrer e *amar*, repetirá várias vezes Teresa de los Andes, um sofrimento que é amor e um amor que é sofrimento, imolação silenciosa ao Cristo.

A vida reserva a cada um de nós momentos de trevas, desertos que devemos atravessar na certeza de que Deus caminha conosco e, por isso, o desânimo não pode afastar-nos de nosso ideal!

Frei Patrício Sciardini, OCD

São Paulo, 20 de outubro de 1988

GUIA BIOGRÁFICO

1900: 13 de julho. Nasce em Santiago do Chile, na rua Rosas, 1352. Filha de Miguel Fernández Jaraquemada e de Lúcia Solar Amstrong.

15 de julho. Batizada na paróquia de Santa Ana pelo Pe. Baldomiro Grossi com o nome de Juana Enriqueta Josefina dos Sagrados Corações.

Padrinhos: Salvador Ruiz-Tagle e Rosa Fernández de Ruiz--Tagle.

Seus irmãos foram: Lúcia, Miguel, Luís, Juana (morta poucas horas depois do nascimento), Rebeca e Inácio.

Alternando com Santiago, passa temporadas na Fazenda Chacabuco, propriedade de seu avô materno.

1906: Desde muito pequena gosta de ouvir falar de Deus. Durante um mês assiste, todas as tardes, às aulas no colégio das Teresianas (rua São Domingos). Ali aprendeu a ler.

1907: Ingressa como externa no colégio da Alameda das religiosas do Sagrado Coração.

13 de maio. Morreu seu avô materno Eulógio Solar. Seus herdeiros vendem a fazenda Chacabuco e a casa de Santiago. A família de Juanita muda-se para o n. 164 da rua São Domingos.

Desperta no coração de Juanita uma terna devoção pela SS. Virgem. Faz a promessa de rezar o santo rosário diariamente toda a vida; promessa que cumprirá fielmente.

Preparada pelas religiosas, faz sua primeira confissão.

Começa a assistir habitualmente à missa com sua mãe e solicita a comunhão. Não lha concedem; porém ela inicia um trabalho de domínio e controle pessoal como preparação para recebê-la, conseguindo "modificar seu caráter".

1909: 22 de outubro. Recebe o sacramento da confirmação.

1910: 11 de setembro. Das mãos de D. Angelo Jara, recebe a primeira comunhão na capela do colégio. "Dia sem nuvens" que a marcou definitivamente. Desde então, diz ela, todos os dias comungava e falava com Jesus muito tempo. "Nosso Senhor me falava depois da comunhão. Porém minha devoção especial era pela Virgem: contava-lhe tudo."

Muda novamente de casa. Vai para o n. 475 da rua Exército.

1911: 8 de dezembro. Chama a atenção o fato que, no dia da Imaculada, esteve às portas da morte por diversas enfermidades, durante quatro anos seguidos — 1911 a 1914.

Até 1915, continua recebendo esmerada formação no Colégio do Sagrado Coração como externa. Destaca-se por sua preocupação pelos anciãos e necessitados, chegando em certa ocasião a rifar seu relógio para socorrer um menino pobre. Trata com carinho as empregadas da casa e delas cuida quando estão enfermas, o mesmo faz com os moradores de Chacabuco durante as temporadas que ali passa com sua família. Ao ser vendida a fazenda, coubera-lhes uma parte — herança de sua mãe.

1914: Dezembro. Sofre forte crise de apendicite. É operada no dia 30 no pensionato São Vicente de Santiago.

1915: Restabelece-se da operação em Chacabuco, onde veraneia com os seus.

13 de julho. Ao completar seus quinze anos declara que Cristo a cativou.

Julho. Ingressa como interna no Colégio das Mestras (hoje Portugal) do Sagrado Coração.

10 de outubro. Tem com a Madre Rios uma entrevista decisiva para a sua vocação. Juanita assegura-lhe que lhe faz muito bem a vida de Sta. Teresinha de Lisieux e que a leu várias vezes.

8 de dezembro. Faz voto de castidade que depois irá renovando periodicamente. Promete "não admitir outro esposo senão a Jesus Cristo".

1916: Janeiro e fevereiro. Férias em Chacabuco. Passeios e caminhadas a pé e a cavalo. Encantada pela equitação. Colabora nas missões e não deixa a meditação e a leitura espiritual.

15 de abril. Revela à sua irmã, Rebeca, o segredo da vocação: "Serei carmelita. Em 8 de dezembro eu me comprometi". No retiro espiritual do ano, impõe-se um método de vida, exigindo de si mesma a meditação, o exame diário e a prática da humildade.

1917: Janeiro. A leitura de Sta. Teresa de Jesus a ajuda a vencer obstáculos para ser fiel ao seu propósito de fazer oração diariamente.

Janeiro e fevereiro. Descansa várias semanas em Chacabuco.

10 e 11 de fevereiro. Peregrinação fervorosa ao santuário de Lourdes de Santiago.

Entre suas resoluções para o ano figuram esquecer-se de si mesma; esmerar-se em proporcionar felicidade aos demais; viver com Jesus em seu interior e tornar amável a virtude.

Março. Regressa ao internato. O Pe. José Blanch, C.M.F. substitui como diretor espiritual o Pe. Artemio Colom, S.J.

Impõe-se sacrifícios e oferece ao Senhor sua vida pela conversão de várias pessoas.

15 de junho. Recebe a medalha de filha de Maria.

27 de junho. É premiada como primeira aluna em história.

30 de junho. "É tão bom dar", escreve depois de juntar 30 pesos para comprar sapatos para um menino pobre e para ajudar outros necessitados.

Julho. Lê Ir. Isabel da Trindade. Fica encantada e sintoniza com ela porque seu sonho é também viver com Jesus no íntimo de seu ser e transformar toda a sua existência em louvor de Deus.

8 de agosto. Entra em retiro. Faz confissão geral e o confessor lhe assegurou que, pela graça de Deus, não cometeu em sua vida nenhum pecado mortal.

5 de setembro. Escreve sua primeira carta a madre Angélica, priora das Carmelitas de Los Andes, expressando seu ardente desejo de pertencer à sua comunidade, sabendo que a vida da carmelita é "sofrer e orar".

Começa a se conscientizar de que terá de superar grandes dificuldades para ser carmelita: falta de saúde, oposição familiar e, inclusive, dificuldade para conseguir o dote, pois os negócios de seu pai vão muito mal.

20 de dezembro. Superados brilhantemente os exames e com prêmios, deixa o internato para gozar férias junto dos seus. Agora vivem na rua Vergara n. 92.

1918: Intensifica sua correspondência com a madre priora das Carmelitas de Los Andes, pois seus desejos de ser carmelita vão aumentando.

Janeiro e fevereiro. Passa tranqüila e feliz grande parte do verão em Algarrobo. Pratica esportes: natação, tênis, passeios e caminhadas por montanhas e praias. Escreve cartas, sobretudo a seu pai ausente. Participa diariamente da missa e bênção do Santíssimo. Dá aulas de catecismo a 9 meninos. Sente sede do infinito. Tudo a leva a Deus, sobretudo a imensidade do mar.

12 de março. Regressa ao internato.

Durante vários meses sofre provas interiores: abandono espiritual, secura, aridez...

7 de agosto. Último retiro espiritual que faz no internato. Promete comungar e fazer exame de consciência e oração diariamente, e tratar de fazer em tudo a vontade de Deus.

12 de agosto. Deixa definitivamente o internato. Sai temerosa de que os familiares que se opõem à sua vocação quisessem fazê-la freqüentar muitas festas e diversões. Propõe-se, por isso, ter firmeza de caráter e não se deixar levar pelo respeito humano nem pelo sentimento, mas pela razão e a consciência.

Como sua irmã, Lúcia, casou-se em junho, compete-lhe cuidar da casa, e não tem outro pensamento a não ser agradar a todos e sacrificar-se por cada um deles a todo momento.

7 de setembro. Escreve à madre priora de Los Andes pedindo-lhe que a admita em sua comunidade. Com imensa alegria, recebe resposta afirmativa.

Novembro. Nesta época lê o *Caminho da perfeição,* de Sta. Teresa. Descansa vinte e poucos dias em Cunaco, na fazenda de suas primas Elisa e Hermínia Valdés. Ali dá provas de seu bom humor, de sua alegria contagiante e de sua afeição pelo esporte, assim como de sua piedade e espírito de serviço. Colabora nas missões. Escreve a seus familiares que se tornou famosa "com suas tentações de riso". Durante várias semanas atormenta-a a dúvida se deve ser carmelita ou religiosa do Sagrado Coração. Consultados seus diretores, desaparece a perturbação.

1919: 11 de janeiro. Viaja com a mãe a Los Andes. Acha que são simples, alegres e encantadoras as monjas. A pobreza do convento a seduz. Recuperada a tranqüilidade, regressa cheia de felicidade a Santiago.

14 de janeiro — 7 de março. Permanece na fazenda São Paulo — (perto de São Xavier de Loncomilla). Sem se descuidar dos trabalhos da casa, colabora nas missões, dá catecismo às crianças, dá-lhes aulas de diversas matérias e as entretém organizando brincadeiras, jogos e rifas. Também visitou umas trinta casas de inquilinos consagrando-as ao Sagrado Coração de Jesus.

7 de março. Regresso a Santiago.

Descansa uns dias em Bucalemu, na fazenda de seus tios. Ali admiram sua destreza para montar a cavalo, qualificando-a de "verdadeira amazona".

25 de março. De Santiago escreve a seu pai uma carta enternecedora, pedindo-lhe autorização para ser carmelita.

3 de abril. Nasce Luz, sua "sobrinhazinha mimada", filha de sua irmã Lúcia.

6 de abril. Obtém o consentimento de seu pai para ingressar no Carmelo.

De 7 a 15 de abril permanece na fazenda de suas primas Valdés em Cumaco. Dali escreve a seu pai (dia 7) manifestando sua gratidão pelo generoso consentimento que lhe concedeu; e no dia 12, a Madre Angélica, comunicando-lhe que conta com a autorização paterna e que está decidida a ingressar no convento em 7 de maio.

Março-maio. Período em que, para Juanita, chegam ao auge, tanto a felicidade como a "pena mais horrível". A felicidade, porque logo estará realizando o seu sonho de consagrar-se plenamente ao Senhor, ingressando no convento. E o martírio mais terrível por ter de separar-se de seus pais e irmãos, aos quais ama com loucura, e que nas últimas semanas choram sem consolo quando pensam que vão ficar sem aquela que é a "jóia, a alegria e o sol da casa". Seu pai, ausente nos últimos dias, não teve coragem de voltar "para não se encontrar lá no momento da separação".

7 de maio. Ingressa nas Carmelitas de Los Andes. Muda seu nome, chamando-se daí por diante Teresa de Jesus.

8 de maio. Escreve sua primeira carta do convento. É um testemunho eloqüente de seu amor filial e da felicidade que a inunda.

Escondida na clausura, realiza contudo intenso apostolado, não só mediante a misteriosa fecundidade do sacrifício e da oração, como também por suas cartas. Com elas contagia seus familiares e amigas com o seu amor a Cristo, à Eucaristia e à SS. Virgem, ao mesmo tempo que apregoa sua alegria e felicidade, e que seu amor pelos seus assume maiores proporções cada dia.

14 de outubro. Toma o hábito de Carmelita Descalça. Começa seu noviciado. Daí por diante escreve menos cartas, porém mais afetuosas e penetradas de humildade. Cartas que são boa prova de que os santos não são seres esquisitos e alienados, mas pessoas com grande equilíbrio e estabilidade. Vivendo em Deus — "seu centro e sua morada" — Teresa participa da estabilidade e alegria daquele que é o Imutável, e vive em plenitude a condição humana. A que chegou ao convento com o sonho de ser "co-redentora do mundo" imolando-se pela Igreja e pela humanidade escreveu: "Assim passamos a vida: orando, trabalhando e rindo". Nem a morte teve nada de espantoso para ela, porque morrer é submergir definitivamente em Deus, em cujos braços amorosos vivia.

1920: Primeiros dias de março. Assegura que morrerá logo, dentro de um mês.

2 de abril. 6.ª-feira Santa. Cai de cama, gravemente enferma de tifo.

5 de abril. Administram-lhe os últimos sacramentos, a seu pedido.

6 de abril. Faz sua profissão religiosa, repetindo alegre e emocionada a fórmula de consagração ao Senhor.

7 de abril. Última comunhão de Ir. Teresa.

12 de abril. Às 19h15min, morre santamente. Contava 19 anos e nove meses de vida e onze meses de Carmelita.

"Logo fará milagres", escreve poucos dias depois o Pe. Julião Cea, C.M.F., que acertou plenamente. Desde então são incontáveis as pessoas que atribuem à sua intercessão graças e favores de toda espécie.

1940: 17 de outubro. Translado de seus restos ao sepulcro construído debaixo do coro das religiosas.

1947: 20 de março. Tem início o processo diocesano em vista de sua beatificação. Terminou em 4 de março de 1971.

1976: A Santa Sé decide que se enriqueça o processo diocesano mediante o processo chamado "COGNITIONIS". E em 17 de novembro se inicia oficialmente o mencionado processo para complementar e enriquecer o anterior.

1978: 18 de março. Sessão de clausura do processo "COGNITIONIS", cujas atas são enviadas a Roma.

Paulo VI, antes de morrer, dispõe que se abra o processo de Ir. Teresa o quanto antes.

1981: 20 de março. Decreto da Santa Sé declarando a validez dos processos mencionados, trâmite importantíssimo do processo da beatificação.

1986: 23 de janeiro. Rescrito declarando o valor jurídico do processo feito em Santiago para recolher provas e documentação técnico-médicas sobre uma cura considerada milagrosa e atribuída a Ir. Teresa de Jesus de Los Andes.

22 de março. Decreto de reconhecimento das virtudes heróicas tanto teologais como cardeais e anexas de Ir. Teresa de Jesus de Los Andes.

1987: Beatificação.

MINHA VIDA: RESUMO E DIVISÃO

SOFRER E AMAR

Começou Juanita o seu Diário *aos quinze anos, Em 1917, dedicou-o a madre Rios, sua professora predileta. Foi então que o intitulou* História da vida de uma de suas filhas *e escreveu estas linhas introdutórias.*

A senhora pensa que vai encontrar uma história interessante. Não quero que se engane. A história que vai ler não é a história de minha vida, mas a vida íntima de uma pobre alma que, sem mérito algum da sua parte, Jesus Cristo a amou especialmente e a cumulou de benefícios e graças.

A história de minha alma resume-se em duas palavras: SOFRER e AMAR. Aqui tem minha vida inteira desde que me dei conta de tudo, quer dizer, aos seis anos ou antes. Eu sofria, porém o bom Jesus ensinou-me a sofrer em silêncio e a desafogar nele o meu pobre coraçãozinho.

A senhora compreende que o caminho que, desde pequena, Jesus me mostrou foi o que ele percorreu e amou. E como ele me queria, buscou para alimentar minha pobre alma o sofrimento.

Minha vida divide-se em dois períodos mais ou menos desde a idade da razão ATÉ MINHA PRIMEIRA COMUNHÃO e DESDE MINHA PRIMEIRA COMUNHÃO até agora. Ou melhor, será até a entrada de minha alma NO PORTO DO CARMELO. Jesus me cumulou de favores tanto no primeiro período como no segundo.

I

ATÉ MINHA PRIMEIRA COMUNHÃO

1900-1910

Em 1906 Jesus principiou a tomar o meu coração para si. Durante um ano preparei-me para fazer minha primeira comunhão. A Virgem ajudou-me a limpar meu coração de toda imperfeição.

Na Eucaristia está a vida de nossa alma. É o momento do céu no nosso desterro. Suspiremos por ela! (c 114).

Para uma carmelita, a Eucaristia é um céu; e deveria ser para toda alma que crê. E pensar que comungamos sem um mínimo afeto de amor! Jesus aproxima-se repleto de infinito amor e nós o recebemos friamente e só procuramos fazer-lhe pedidos, sem o adorar, sem chorar de agradecimentos aos seus divinos pés! (c 151).

A comunhão é um céu na terra para a alma que se compenetra do ato que faz. Tiremos Jesus da sua fria prisão e abriguemo-lo no nosso coração, tão pobre, tão cheio de amor! (c 128).

1900-1910

Neste primeiro período vale destacar:

— o ambiente de piedade em que Juanita foi educada;

— o trato familiar com Jesus e Maria que começa a ter desde pequenina;

— e o muito a sério que levou o compromisso batismal desde sua preparação para a Primeira Comunhão; pois a veremos colocando um empenho nada comum para sua idade em controlar suas tendências e modificar seu caráter.

MIMADA POR TODOS

Nasci em 1900, dia 13 de julho. Minha mãe chama-se Lúcia Solar de Fernández. E meu pai Miguel Fernández Jara.

Vivíamos com meu avozinho, ancião já. Chamava-se Eulógio Solar. Pode-se dizer que era um santo. Todos os dias o víamos passando as contas de seu rosário.

Jesus não quis que eu nascesse como ele, pobre. Nasci em meio a riquezas, mimada por todos.

Eu era a quarta. A primeira chamava-se Lúcia e tinha sete anos; Miguel, o segundo, de seis anos. E Lucho, o terceiro, tinha três.

Depois, nasceu Rebeca, com um ano e oito meses de diferença de mim. Era eu, ainda que tão mimada, muito tímida. Rebeca era o contrário. As duas éramos muito mimadas. Fazíamos com meu avozinho o que queríamos e o enganávamos com beijos e carícias.

A mim, desde pequena, diziam que era a mais bonita dos meus irmãos. Eu me dava conta disto. Porém, estas mesmas palavras, as repetiam quando eu já era maior, às escondidas de minha

mamãe, que não gostava. Só Deus sabe o quanto me custou desterrar este orgulho ou vaidade que se apoderou de meu coração quando cresci.

Meu caráter era tímido, de coração muito sensível. Chorava por tudo. Porém tinha um caráter suave. Eu jamais brigava com alguém.

Teve além destas outros dois irmãos: Juana, morta poucas horas depois de nascer, e Inácio, que veio ao mundo em 1910. Desde pequenina, alternando com Santiago, viveu grandes temporadas na fazenda Chacabuco, propriedade de seu avozinho.

JESUS TOMOU MEU CORAÇÃO

Quando houve o terremoto em 1906, logo depois Jesus principiou a tomar meu coração para si.

Lembro-me de que minha mãe, com minha tia Juanita, nos levava à missa e sempre nos explicavam tudo. E eu, quando chegava a comunhão, enchia-me de desejos de receber a Nosso Senhor. Em casa, sentavam-me na mesa e me interrogavam a respeito da Eucaristia. Eu respondia a todas as suas perguntas. Porém como me viam muito pequena, não me deixavam fazê-la.

Meu avozinho não queria por nada que entrássemos no colégio. Até que minha mamãe venceu e me colocou nas Teresianas. Ia depois do almoço e saia às cinco. Depois de um mês me tiraram. Alegrei-me porque as meninas eram muito briguentas. Havia uma que me fazia sofrer, porque sempre procurava fazer-me mal. Sempre, quando íamos à capela, ela tirava meu véu. Eu, pequena, não sabia defender-me. As outras gostavam de mim. Enfim, não conservo carinho por esse colégio, apesar de aí ter aprendido a ler.

MORREU MEU AVOZINHO

Em 1907 morreu meu avozinho como um santo. Estávamos na fazenda, em Chacabuco. Minha tia Teresa com os dois meninos acompanhou-nos, a ele e a nós, de quem não se separava.

Todas as tardes fazia-nos andar a cavalo, tirando cara ou coroa para ver quem seria a primeira. Sempre saía Rebeca. Vovô

estava bem, quando uma noite veio-lhe o ataque de paralisia. Imediatamente minha tia o trouxe por terra para Santiago, onde logo lhe disseram que não havia cura. Faziam-no sofrer com os remédios mais terríveis.

Em 13 de maio, dia de sua morte, recebeu os sacramentos. Chamou seus filhos. Aconselhou-os. Ao lado de seu quarto ficava o oratório. Principiou a missa. À elevação da consagração da santa hóstia, sua alma voou para o céu. Parecia adormecido. Sua morte foi a de um santo. Como o foi sua vida. Imediatamente avisaram-nos em Chacabuco.

Poucos dias depois trouxeram-nos a Santiago e, ao encontrar o quarto vazio, tive a impressão de que tudo se havia acabado. E fiquei tão triste como não é possível imaginar.

Logo depois venderam a casa e a fazenda. Mudamos para a rua São Domingos, casa que como a outra é cheia para mim de recordações muito agradáveis.

MINHA DEVOÇÃO À VIRGEM

Quando fomos pela última vez a Chacabuco, minha tia Juanita deu-me uma Virgem de Lourdes de louça que estava sempre ao lado de minha cama, com a condição que eu tomasse um remédio. Tomei-o e ela deu-me a imagem. Esta é a Virgem que jamais deixou de consolar-me e ouvir-me.

Desde os sete anos mais ou menos, nasceu em minha alma uma devoção muito grande por minha Mãe, a Santíssima Virgem. Lucho deu-me esta devoção que tive e terei até minha morte. Contava-lhe tudo o que me acontecia e ela me falava. Ouvia sua voz dentro de mim mesma, clara e distintamente. Ela me aconselhava e me dizia o que devia fazer para agradar a Nosso Senhor. Eu acreditava que isto era muito natural e jamais ocorreu-me dizer o que a Santíssima Virgem me dizia (Santiago, 24-4-1919). Todos os dias, Lucho me convidava para rezar o Rosário e fizemos juntos a promessa de rezá-lo toda a vida, o que cumpri até agora. Só uma vez, quando era bem pequena, esqueci.

Nosso Senhor, desde aqui, pode-se dizer, levou-me pela mão com a Santíssima Virgem.

MODIFIQUEI MEU CARÁTER

Em 1907 entramos no colégio.

Meu caráter tornou-se violento, eu era presa de raivas ferozes; porém raras. Foi conosco a Chacabuco uma prima de mamãe, que não gostava de mim. Só mimava Rebeca. Com isso eu sofria como não é possível imaginar. Eu era terrível com ela; não suportava nada. A senhora pode saber, Madre, quanto a incomodávamos com nosso caráter. Minha mamãe contava-lhe as brigas que tínhamos com nossos irmãos. Custava-me obedecer. Sobretudo quando me mandavam, por preguiça demorava para ir.

Foi nesta época que Nosso Senhor mostrou-me o sofrimento. Meu papai perdeu uma parte da fortuna, tivemos de viver mais modestamente.

Aos sete anos me confessei. As monjas nos prepararam.

Eu, cada dia, pedia permissão a mamãe para fazer minha primeira comunhão. Até que consentiu em 1910. E começou minha preparação. Parecia-me que esse dia não chegaria e chorava de desejos de receber Nosso Senhor. Um ano preparei-me para fazê-lo. A Virgem ajudou-me a limpar meu coração de toda imperfeição. No mês do Sagrado Coração, modifiquei meu caráter por completo. Não brigava com os meninos. Às vezes mordia os lábios e apressava-me em vestir-me. Fazia atos que anotava numa caderneta. Ninguém me fazia perder a paciência. Os meninos, meus irmãos, o faziam de propósito; diziam muitíssimas coisas para me enraivecer; eu, porém, continuava, como se não os ouvisse.

Minha mãe estava feliz por me ver preparar-me tão bem para minha primeira comunhão.

PERDÃO PELOS RESMUNGOS

É do dia 10 de setembro de 1910 a primeira carta que se conserva de Juanita. Nela diz a seu pai:

Obrigada por todas as bondades que recebi de vocês e por me terem colocado neste colégio. Aqui me ensinam a ser boa e piedosa e sobretudo me preparam para fazer minha Primeira Comunhão. Agora só me falta pedir-lhes perdão pelas desobediências, resmungos que cometi. Espero não voltar mais a cometer essas faltas. Sua filhinha que tanto os ama, Juana.

À tarde, pedi perdão. Lembro-me da impressão de meu paizinho. Fui pedir-lhe perdão. Caíram-lhe lágrimas, levantou-me e me beijava dizendo que não havia por que pedir-lhe perdão, pois nunca o havia desgostado e que estava muito contente vendo-me tão boa. Sim, paizinho, porque era demasiado indulgente e bondoso comigo. Pedi perdão a minha mãe, que chorava. A todos os meus irmãos e, por último, a minha ama e empregadas. Todos me respondiam comovidos.

DIA SEM NUVENS

O dia de minha primeira comunhão foi um dia sem nuvens para mim. O dia 11 de setembro de 1910, ano do centenário de minha pátria, ano de felicidade e da recordação mais pura que terei em toda a minha vida. Foi um dia formoso também para a natureza. O sol difundia seus raios enchendo minha alma de felicidade e de ação de graças ao Criador.

Despertei cedo. Minha mãe vestiu-me, penteou-me. Tudo foi feito por ela. Eu não pensava em nada. Estava indiferente a tudo com exceção de minha alma para Deus. Chegou, por fim, o momento. D. Jara nos disse palavras tão ternas e formosas que chorávamos todas. Aproximamo-nos do altar enquanto cantavam esse formoso canto: "Alma feliz", que jamais esquecerei.

Não é para se escrever o que se passou entre minha alma e Jesus. Pedi-lhe mil vezes que me levasse e ouvia sua voz querida, pela primeira vez. Pedi por todos, e a Virgem eu a sentia perto de mim. Pela primeira vez sentia uma paz deliciosa.

Depois fomos ao pátio distribuir coisas aos pobres e abraçar a família. Meu paizinho me beijava e me levantava nos braços, feliz.

Nesse dia foram muitíssimas meninas a minha casa. Para não dizer nada dos presentes que ganhei: a cômoda e minha cama estavam cheios.

Passou esse dia tão feliz, que será único em minha vida.

Mudamos de casa pouco tempo depois.

I

ATÉ MINHA PRIMEIRA COMUNHÃO

1900-1910

Em 1906 Jesus principiou a tomar o meu coração para si. Durante um ano preparei-me para fazer minha primeira comunhão. A Virgem ajudou-me a limpar meu coração de toda imperfeição.

Na Eucaristia está a vida de nossa alma. É o momento do céu no nosso desterro. Suspiremos por ela! (c 114).

Para uma carmelita, a Eucaristia é um céu; e deveria ser para toda alma que crê. E pensar que comungamos sem um mínimo afeto de amor! Jesus aproxima-se repleto de infinito amor e nós o recebemos friamente e só procuramos fazer-lhe pedidos, sem o adorar, sem chorar de agradecimentos aos seus divinos pés! (c 151).

A comunhão é um céu na terra para a alma que se compenetra do ato que faz. Tiremos Jesus da sua fria prisão e abriguemo-lo no nosso coração, tão pobre, tão cheio de amor! (c 128).

A Primeira Comunhão causou em Juanita um impacto que durou toda a sua vida.

Desde esse primeiro encontro, Jesus a reclama para si. E ela responde com generosidade. Sua humildade talvez a faça exagerar inconscientemente quando diz que, em 1913 "não fazia caso da voz" do Senhor que a chamava.

Se, de fato, houve alguma reserva nesse período na sua entrega, a enfermidade de apendicite e a operação a obrigaram a reagir e a colocar-se incondicionalmente nos mãos do Senhor.

FALAVA-ME O SENHOR

Todos os dias comungava e falava com Jesus longo tempo. Desde que fiz minha primeira comunhão, Nosso Senhor me falava depois da comunhão. Dizia-me coisas que eu não suspeitava, e ainda quando eu perguntava, dizia coisas que iam acontecer, e aconteciam. Porém eu continuava pensando que acontecia o mesmo a todas as pessoas que comungavam, e uma vez contei a minha mãe. Ela respondeu-me que dissesse isto ao Pe. Colom; porém eu tinha vergonha (Santiago, 24 de abril de 1919).

Minha devoção especial era a Virgem. Contava-lhe tudo. Desde esse dia a terra, para mim, não tinha atrativo. Eu queria morrer e pedia a Jesus que me levasse no dia 8 de dezembro.

Todos os anos ficava doente no dia 8 de dezembro. Aos doze anos tive difteria. Em 8 de dezembro estive à morte. Minha mãe pensou que eu estivesse morrendo, porque uma tia minha morreu disso e o meu estado era pior que o dela. Morreu aos doze anos. Era uma santa desde pequena. Porém eu não me parecia com ela. Ainda não merecia o céu e Nosso Senhor não me levou.

NÃO FAZIA CASO DE SUA VOZ

Em 1913 tive uma febre espantosa. Nesse tempo Nosso Senhor me chamava para si, porém eu não fazia caso de sua voz. Então, aos catorze anos, enviou-me apendicite, o que me fez ouvir sua voz querida, que me chamava para fazer-me esposa mais tarde no Carmelo.

Meu mal de apendicite agravou-se e me tiraram do colégio, o que me deu muita alegria.

Com a enfermidade, fiquei tão mimada que não podia estar só. Lucita estava doente e Elisea — uma empregada — foi fazer--lhe companhia. Então tive inveja e comecei a chorar. Nosso Senhor me falou e me deu a entender quão abandonado e só estava no Tabernáculo. Disse-me que o acompanhasse. Então deu-me a vocação, pois disse-me que queria meu coração só para ele, e que fosse carmelita. Desde esse momento passava o dia inteiro numa íntima conversa com Nosso Senhor, e sentia-me feliz por ficar só.

Eu, nesse tempo, não vivia em mim. Era Jesus quem vivia em mim. Levantava-me às sete. Tinha horário para todo o dia. Tudo fazia com Jesus e por Jesus.

Nosso Senhor mostrou-me como fim a santidade. Eu a alcançaria fazendo tudo o melhor possível.

PARECIAM-ME AÇOUGUEIROS

Em 8 de dezembro, senti que ia morrer. Desde esse dia caí de cama para levantar-me operada. Levaram-me ao pensionato de São Vicente, na 2.ª-feira, 28. Só Deus sabe o que sofri. Ter de morrer fora de casa me atormentava. Por outra parte sentia grande repugnância de dormir em camas onde outros doentes haviam estado.

Comunguei às cinco da manhã. Que comunhão! Acreditava que era a última. Pedi a Nosso Senhor com toda minha alma que me desse coragem e serenidade. Que teria sido de mim sem o auxílio de Jesus?

Chegaram as meninas para ver-me. Joguei baralho com elas tranqüilamente; depois veio o doutor. Colocaram em mim uma quantidade de relíquias e subi para a maca. Tomei minha Virgem,

abracei-me ao Crucifixo, beijei-o e disse-lhe: "Logo vos contemplarei face a face. Adeus".

Os médicos saíram. Pus-me a conversar tranqüilamente, porém pareciam-me açougueiros. Mas Jesus venceu por mim.

Quando despertei, não sabia onde estava. Pensava que vinha do outro mundo, de tal modo que a cada pessoa que via, punha-me a chorar. A dor era terrível e o clorofórmio causou-me terríveis efeitos. Porém, assim lembrava-me de oferecê-los a Nosso Senhor. Só um instante e nunca mais, me desesperei; imediatamente me arrependi.

Vai se apoderando de Juanita o desejo de ser esposa de Jesus. Quer ficar cada dia mais bonita para ele. Fascina-a a idéia de com ele colaborar na tarefa da salvação do mundo. Sente-se feliz porque Jesus é seu único amor. Chama-o "meu Noivo". Dia 8 de dezembro de 1915 faz com enlevo, pela primeira vez, o voto de castidade.

Este ideal a faz passar sem contratempos a difícil fase da vida em que se encontra. E quando inevitavelmente paga o tributo à instabilidade e insegurança de seus quinze anos — raivazinhas, "vontade louca de chorar" —, tirará proveito de sua debilidade. Aceitando sua limitação, comprovará que necessita apoiar-se mais em Cristo para realizar suas aspirações.

Este ideal lhe dará também forças para adaptar-se à vida de interna, tão contrária a seu temperamento afetuoso e mimado. Chegou a chamar de calabouço o internato.

CONTAR UMA RAIVAZINHA

Logo depois fomos a Chacabuco, que meu pai havia vendido. Eu não podia andar a cavalo, o que me causava um sofrimento muito grande, pois não há nada que eu aprecie tanto como cavalgar. Ficamos lá muito tempo. Tivemos missa freqüente e senti-me feliz.

Para maior humilhação, contarei uma raivazinha que tive. Foi tão grande que parecia que eu estava louca. Minha irmã e minha prima não quiseram tomar banho de mar conosco porque éramos muito pequenas. Desgostei-me porque me chamaram de criança e não queria ir, mas me obrigaram. Quando estávamos nos vestindo, chegaram as meninas para apressar-nos, porém respondi que não me vestiria enquanto elas não fossem embora. Elas não quiseram sair e minha mãe disse para me vestir e eu, teimosa, não quis.

Mamãe até me bateu... tudo inútil. Eu chorava. E era tanta a raiva que tinha, que queria voltar ao banho. Minha mãezinha começou a me vestir, e eu continuava furiosa. Quando fiquei pronta, me arrependi e fui pedir perdão a minha mãe, que estava muito triste por me ver assim e dizia que ia embora para Santiago. Não ia ficar com uma menina tão raivosa. Ela não quis me perdoar, e eu chorava, inconsolável. Mandou-me sair de seu quarto e fui me esconder para chorar livremente. Chegou a hora de tomar lanche e eu não queria ver ninguém, pois tinha dado muito mau exemplo. Não sei quantas vezes pedi perdão, até que minha mãe disse-me que observaria qual a minha conduta daí por diante.

Creio que deste pecado tive contrição perfeita, pois o tenho chorado não sei quantas vezes. E cada vez que me lembro, me entristeço de ter sido tão ingrata com Nosso Senhor que acabava de me dar a vida.

Sua mãe explica esta cólera pelo "grande nervosismo que lhe provocou o clorofórmio".

EU DEVO SEGUIR JESUS

Viemos em março e eu entrei no colégio.

No outro semestre minha mãe nos comunicou que entraríamos como internas. Apesar de meu sofrimento, não pude senão agradecer a Nosso Senhor que me prepara o caminho para que esteja mais acostumada a viver separada de minha família antes de entrar no Carmelo.

Acredito que jamais me acostumarei a viver longe de minha família: meu pai, minha mãe, esses seres que quero tanto. Entretanto, acaso viverei toda a vida sem separar-me deles? Assim o quisera eu: pagar-lhes com meus cuidados o que eles fizeram por mim. Porém a voz de Deus manda mais e eu devo seguir Jesus, ao fim do mundo se ele o quiser. Nele encontro tudo. Só ele ocupa meu pensamento, e tudo o mais fora dele é sombra, aflição e vaidade.

QUE SÉCULOS SÃO OS ANOS!

Hoje completo 15 anos. A idade em que todos gostariam de estar: as crianças para serem consideradas maiores, e os anciãos e os que passaram desta idade gostariam de voltar a ela por ser a mais feliz.

No ano que passou estive à morte, e deu-me a vida outra vez Que fiz eu para receber este favor tão grande? Em que me ocupei nestes quinze anos?

Para uma mocinha é a idade mais perigosa. É a entrada no mar tempestuoso do mundo. Porém Jesus tomou o comando de minha barquinha e a retirou do encontro com outras naves; manteve-me solitária com ele. Por isso meu coração, conhecendo a este Capitão, caiu no anzol do amor, e estou cativa dele. Por ele deixarei tudo para ocultar-me atrás das grades do Carmelo, se for a sua vontade, e viver só para ele. Que dita! que prazer! É o céu na terra. Porém, por enquanto que séculos são os anos que se espera para dar-lhe o dulcíssimo nome de Esposo. Que tristes os dias de desterro! Porém ele está junto de mim e me diz com freqüência: "Amiga muito querida". Isto me infunde ânimo e continuo esforçando-me para tornar-me menos indigna do título que levarei.

QUE SE TRANSFORME EM CINZAS O INTERNATO

2 de setembro de 1915. Hoje faz um mês e dois dias que nos disseram que entraríamos como internas. Ah! se soubessem como sofro se compadeceriam. Entretanto, devo consolar-me.

Sim! Podemos imaginar como deve ter sido lenta e dolorosa a adaptação à vida do internato. Suas cartas no-lo mostram.

"Passeaste muito a cavalo? Eu, da minha parte, me despedi do ano passado cavalgando todos os dias. Temos feito grandes passeios e nos divertimos muitíssimo. Porém estes dias de felicidade virão a se obscurecer com esses tristes dias de colégio, que logo chegarão. Eu me desespero quando penso nisso" (Chacabuco, 8-2-1916).

"Direi que faltam 7 dias — pensar? — só 7 dias para entrar nesse calabouço. Gela-me o sangue só de pensar.. Se a gente está interna é muito desgraçada. Eu quero que sempre sejas feliz, ainda que eu sofra... Quisera ver o internato em cinzas" (Chacabuco, 3-3-1917).

A NOIVA DE JESUS

Quarta-feira, 8. Hoje fizeram os votos duas noviças. Causou-me grande impressão. Diante da Santa Hóstia lhe prometeram ser suas

esposas. Oh! que dignidade tão sublime! Quando poderei eu dizer ao mundo o meu último adeus! Também uma postulante recebeu o hábito. Pode-se dizer que é noiva de Jesus.

Estivemos com a madre Rios. Como gostei! E como faço o possível para representar-me que *já* estou no Carmelo, sentei-me *no* chão, aos pés da Madre; exemplo que seguiram várias meninas.

Domingo estarei a sós com madre Rios. Isto me assusta, pois penso contar-lhe toda a transformação que se operou em mim desde a operação, minha vocação para o Carmelo, enfim, tudo.

9 de *outubro. Hoje me confessei.* Que *alívio!* Tinha pecados que, embora involuntários, não gosto de tê-los. Como amo a Jesus, antes prefiro morrer do que ofendê-lo.

MAIS BONITA PARA JESUS

Domingo, 10. Disse a madre Rios que não estou nada acostumada e ela achou que o motivo está na idade em que entrei.

Sobre a operação, fez-me ver o grande fim a que me destinava Deus ao devolver-me a vida e os numerosos favores que me havia concedido.

Falei-lhe de meus flertes e ela me perguntou como pude flertar depois de tantos chamados de Deus. Que o amor humano se extingue, e o divino tudo abrange. Que cada vez que comungasse devia falar com Jesus Cristo sobre isto, e procurar ser cada dia mais bonita para ele, tendo mais virtudes. Que era Todo-poderoso aquele que se havia abaixado até mim para escolher-me para esposa.

Também disse-lhe que desejava entrar no Carmelo. E ela me perguntou: E a saúde? Poderá resistir? Ah! corpo miserável, que te opões aos desejos de minha alma! És delicado. Fazem-te mal as austeridades e necessitas que te regalem. Porém meu Jesus fará o que quiser. Cumpra-se em tudo a sua santa vontade. Esta cruel incerteza é uma espécie de agonia para minha alma. Melhor, porque assim posso unir-me a meu Jesus no horto e consolá-lo um pouco.

Recomendou-me a vida de *Sta. Teresa* e de *Teresinha* do *Menino* Jesus. Eu disse que já li várias vezes e tiro tanto proveito, pois minha alma tem alguns pontos parecidos com a sua. E também porque eu, como ela, recebi muitos benefícios de Nosso Senhor, que pago tão mal a meu Jesus. Isto me enternece e prometo ser melhor.

ESTAMOS FELIZES

Terça-feira, 12. Festa de madre Esquerdo. Dia de recreio. Estivemos muito contentes. Brincamos de esconde-esconde e depois com bandeirinhas, nós ganhamos. Leram os trabalhos do concurso de ortografia. Fui a primeira: por sorte, nenhum erro. Madre Rios riu comigo, o que me agradou muito.

Saímos hoje. Estamos felizes. Fomos confessar e depois à Alameda. Porém, encontrava-me tão alheia a este passeio... pensava que ninguém pensaria nele. E eu procurava unir-me o mais possível. Assim gozava.

Quarta-feira. Hoje fui à missa. Depois ao centro com a Lúcia. De tarde fomos ver a Inês e Maria Salas. E as Salas Edwards. A Cármen de Castro; porém não a encontrei. Só quando voltávamos a vi na rua. Abraçamo-nos. Estávamos felizes. Tanto tempo sem ver-nos. Gosto muito dela. Tem muitas qualidades.

Quinta-feira, 14. Encontro-me no campo. Andamos por toda a parte. Que felicidade!

Sábado, 16. Saímos cedo a cavalo com meus primos. E nos divertimos muito. Às duas, soltamos balões, o que aprecio muito.

Domingo, 17. Tivemos missa. Estive muito distraída, pois meus primos estavam no presbitério e nos olhavam e isto me tentava.

SOFRER COM ALEGRIA

Sexta-feira, 22. Hoje voltamos ao colégio. Sinto desespero e uma vontade louca de chorar. A ti, Jesus meu, te ofereço este sofrimento, pois quero sofrer para parecer-me contigo, Jesus, meu amor.

Domingo, 24. Hoje, desde que me levantei, estou muito triste. Parece que de repente meu coração se parte. Jesus me disse que queria que eu sofresse com alegria. Que ele havia subido ao Calvário e se havia deitado na cruz com alegria pela salvação dos homens. "Acaso não és tu que me buscas e queres parecer-te a mim? Portanto, vem comigo e toma a cruz com amor e alegria."

Isto custa tanto; porém basta que ele o peça para que eu procure fazê-lo. Aprecio o sofrimento por duas razões: a primeira porque Jesus sempre o preferiu. Segunda: porque sob o jugo da dor se embelezam as almas. Jesus, às almas que ele mais ama, envia este presente.

CARTA À VIRGEM

Encontro num caderno: "Meu espelho há de ser Maria. Posto que sou sua filha, devo parecer-me a ela e assim me parecerei a Jesus".

Também encontro uma carta que escrevi uma noite em que já não agüentava sofrer mais. "Minha Mãe quase idolatrada: escrevo para desafogar meu coração despedaçado pela dor. Não quero que juntes seus pedaços, Mãe de minha alma, senão que mane, que destile um pouco de sangue. A dor me sufoca. Minha Mãe, eu sofro; porém estou feliz sofrendo. Tirei a cruz de meu Jesus. Ele descansa. Que maior felicidade para mim?

Estou só, minha Mãe. Mamãe vai hoje para Viña ver o Inacinho, e nós ficaremos aqui. Até quando? Não sei. Até que Jesus o queira, não te parece? Sofro... e já não posso mais. Só te peço que cures os enfermos. Tu sabes quais são. Se queres, podes fazê-lo. Mostra que és minha mãe. Ouve o grito da minha alma pecadora e arrependida que sofre e bebe o cálice da dor até o fundo. Mas que importa! Sofro, mas só quero a Jesus. Quero que ele seja o dono de meu coração. Dize-lhe que eu o amo, que o adoro. Dize-lhe que quero sofrer, quero morrer de amor e sofrimento. Que não me importa o mundo, mas somente ele.

Tu és minha mãe e te digo que sofro.. Amanhã será quarta-feira e ninguém me chamará ao salão. Vem tu com teu Filho e minha felicidade será completa.

Faz que saiba minhas lições, minhas provas, meus exames. Que receba prêmios para ver feliz a ti, a meu Jesus e a meu pais.

Maria, minha Mãe, ouve-me. Tua filha."

MEU ÚNICO AMOR

7 de setembro escrevi: "É amanhã o dia maior de minha vida. Serei esposa de Jesus. Quem sou eu e quem é ele? Oh! Jesus, meu amor, minha vida, meu consolo e alegria, meu tudo! Amanhã serei tua".

Minha Mãe, amanhã serei duplamente tua filha. Serei esposa de Jesus. Ele vai colocar em meu dedo o anel nupcial. Sou feliz, pois posso dizer com verdade que o único amor de minha vida tem sido ele.

Hoje, 8 de dezembro de 1915, com a idade de quinze anos, faço voto de não admitir outro Esposo senão a meu Jesus Cristo, a quem amo de todo o coração e a quem quero servir até o último momento de minha vida.

SEREI CARMELITA

Escrevi a minha irmã Rebeca no dia de seu aniversário, 15 de abril de 1916, para comunicar-lhe minha vocação.

Um ano a mais de vida há de tornar-te mais séria e formal, e também há de ser motivo para refletir sobre a vocação. Hoje venho fazer-te confidências. Nossos corações, que haviam formado um só, amanhã talvez se separem.

Vou confiar-te o segredo de minha vida. Esse desejo que sempre abrigamos em nossa infância de viver sempre unidas será bem depressa suplantado por ideal mais alto. Teremos de seguir caminhos distintos na vida. Eu fui aprisionada nas redes amorosas do Divino Pescador. Sou sua prometida e logo celebraremos nossos desponsórios no Carmelo. Serei Carmelita.

Eu me entreguei a ele. Dia 8 de dezembro me comprometi. Meu pensamento não se ocupa senão dele. É o meu ideal. Suspiro pelo dia em que irei ao Carmelo para não ocupar-me senão dele, para desaparecer nele e para não viver senão a vida dele: amar e sofrer para salvar as almas. Tenho sede de almas.

Não tenho necessidade de nada, porque em Jesus encontro tudo o que busco. Pede-lhe por mim, Rebequita. Necessito de orações. Vejo que minha vocação é muito grande: salvar almas, dar operários para a vinha de Cristo. Eu, como comprometida, tenho de ter sede de almas. Oferecer a meu Noivo o sangue que, por cada uma delas, derramou.

Sem dúvida que o teu coração de irmã se despedaça ao ouvir-me falar de separação. Mas não temas, irmãzinha querida. Não existirá jamais separação em nossas almas. Eu viverei nele. Busca a Jesus e nele me encontrarás, e ali os três prosseguiremos os colóquios íntimos que haveremos de continuar na Eternidade. Convido-te a viver com Jesus no fundo de tua alma.

Diremos a Jesus que edifique em nossas almas uma casinha. O eu é o Jesus que adoramos interiormente. Porém Jesus pede esse trono e é preciso dar-lhe. A caridade há de ser a arma para

combater esse deus. Ocupemo-nos do próximo, de servi-lo, ainda que nos cause repugnância fazê-lo. Desta maneira conseguiremos que o trono de nossos corações seja ocupado por seu Dono. Que Jesus, que é um bom arquiteto, edifique uma segunda casa de Betânia, onde tu te ocuparás em servi-lo na pessoa de teus próximos, como fazia Marta, e eu, como Madalena, permanecerei contemplando-o e ouvindo sua palavra de vida.

Guarda-me o mais completo segredo. Tua irmã que te quer em Jesus. Juana.

QUERO SER DE DEUS

Retiro de 1916. Deus me manifesta sua vontade. Se eu a cumpro, o glorifico. Se ele é meu Pai e conhece o presente, o passado e o futuro, por que não abandonar-me a ele com inteira confiança?

O pecado é um monstro. Quantos pecados cometi na minha vida! e Deus não me castigou; antes pelo contrário, me tem cumulado de graças. Com que te pagarei, meu Deus? Aparta-te, ó pecado, de mim. Eu te aborreço com terrível ódio. Quero ser de Deus.

Jesus meu, desde agora me coloco em tuas divinas mãos. Faz de mim o que quiseres. Vi que só uma coisa é necessária: amar-te e servir-te com fidelidade; parecer-me e assemelhar-me em tudo a ti. Nisto consistirá minha ambição. Quero passar contigo por todas as afrontas, com alegria. E se por fraqueza caio, Jesus querido, eu te olharei em tua subida ao Calvário e ajudada por ti me levantarei. Não permitas que te ofenda nem mesmo levemente. Prefiro mil mortes a causar-te a mais ligeira pena.

Fiel ao propósito de fazer diariamente oração e de comungar sempre que possa, Juanita aprofundou-se no amor de Deus e foi conquistada plenamente por ele. E, como ama a Jesus, necessita imperiosamente assemelhar-se a ele, "fundir-se nele" de tal modo que, quando o Eterno Pai a contemple, encontre nela uma boa cópia de seu Filho. Tal é sua aspiração, que exige dela que viva não fazendo a sua vontade, mas sim a de Deus, e abrindo-se aos demais em atitude de serviço.

Nesta escola do amor a Cristo — melhor que na de certos guias espirituais amigos de complicar a vida cristã regulamentando-a excessivamente — Juanita aprende que este é o sacrifício e a cruz que agrada ao Senhor e nos santifica: viver configurando-nos com Cristo. Quer dizer, viver amando ao Pai e os homens, nossos irmãos.

E este amor é exigentíssimo. Obriga-nos a sair de nós mesmos para entrar nos planos de Deus, tão diferentes dos nossos. Impõe o controle de nossas tendências desordenadas que — desumanizando-nos — destruiriam a imagem de Deus que devemos ser. Exige o sacrifício de nossa comodidade e de nossos gostos para promover a felicidade alheia. Amor comprometedor, porém, que nos leva à plena realização, à maturidade humana e cristã, à liberdade dos filhos de Deus, superando o egoísmo e o temor servil. Por isso, seu único ideal é colaborar com Cristo na salvação dos homens; e não a assustam nem o juízo, nem o inferno, nem a morte. Como o amor vence o inferno, a morte é a porta para embriagar-se eternamente de amor divino. (Ver "o amor é céu", à p. 53.)

PERÍODO DE PROVAS. *Ao fim do ano, Juanita confessa que se sente fria, árida, insensível, presa de uma tristeza interior intensa Fala-nos de abandono, de trevas espessas. É que após o prelúdio dos sofrimentos físicos — debilidade, fadigas, dores de cabeça e nas costas —, entrou de cheio na purificação espiritual que os místicos chamam de "noite escura da alma". Algo assim como o purgatório*

em vida. Exigência também do amor, que no crisol de seu fogo elimina dolorosamente tudo o que impede a total configuração da alma com Cristo.

MIL VIDAS OFERECEREI

1.º de janeiro. Um ano a mais a caminho da pátria. Quantos benefícios recebidos e quantas graças desperdiçadas no ano que passou.

2 de janeiro. Sofro. Sangra-me o coração. Ah! mil vidas, se eu pudesse, ofereceria por ele! Todos os sofrimentos, meu Deus, enviai-me e dai-me graças para suportá-los, contanto que ele se converta.

Todos os dias faço minha meditação e vejo quão grande ajuda é para alguém santificar-se. É o espelho da alma. Quanto se conhece nela a si mesma! A dificuldade para mim é o respeito humano: que me vejam meditando e me chamem de beata.

25 de janeiro. Hoje prometi a Jesus cumprir sua vontade divina, aceitando com alegria o que ele mandar. A esposa há de unir sua vontade à do esposo e submeter-se a ele. Com quanto mais razão, eu, que sou sua escrava e que por grande favor ele me fez filha, irmã e esposa. Quão má e pecadora me vejo!

UM CAPITÃO MUITO ESPIRITUOSO

Passamos muito bem. Vivemos uma vida tranqüila, que é o que mais aprecio.

Dia 2 de fevereiro são as manobras; por isto virá muitíssima gente e há um regimento que arruma os caminhos, seu capitão é muito espirituoso: diz versos e canta.

Não fizemos nenhum grande passeio, pois os meninos vão para a cordilheira por seis dias. Asseguro-te que os invejo com toda a alma. Eu te contarei que sei a batalha de Chacabuco às mil maravilhas, pois o capitão nos ensinou no local.

São interessantes umas escavações que fizeram no cemitério dos índios e encontraram pedaços de panelas e pratos, cujas pinturas são admiráveis. (Chacabuco, 17-1-1917).

EU TE INVEJO PELA COMUNHÃO

Não te escrevi porque deves saber que sou uma insigne preguiçosa. Assim é que em tua próxima carta dou-te permissão para que me repreendas à vontade, pois eu o mereço.

Não andamos a cavalo senão dez vezes desde que estamos aqui. Que te parece? Quando antes íamos de tarde e de manhã. À tarde costumamos sair a pé, e quase sempre vamos a uma ermida da Santíssima Virgem numa serra. Ali rezo e peço por ti.

Passamos os dias lendo e costurando debaixo das árvores... e rezando, é certo.

Dia 10 teremos a felicidade de ir a Lourdes * e creio firmemente que irei presenciar o milagre de Nanito. Peço-te que todos os dias rezes à Virgem até o dia 10. Asseguro-te que te invejo com toda a minha alma por causa da Sagrada Comunhão, pois, eu, faz justamente um mês que não comungo. Lembra-te de mim quando comungares (Chacabuco, 4-1-1917).

UM CÉU NO DESTERRO

12 de fevereiro. Anteontem e ontem fomos a Lourdes. Só esta palavra faz vibrar as cordas mais sensíveis do cristão, do católico. Lourdes! Quem não fica comovido ao pronunciá-lo? Significa um céu no desterro.

Sim. Tu és, Mãe, a celestial Senhora que nos guia. Tu deixaste cair das tuas mãos maternais raios do céu. Não acreditava que existisse felicidade na terra; mas ontem meu coração sedento dela a encontrou. Minha alma, extasiada aos teus pés virginais, te escutava. Eras tu que falavas e tua linguagem de Mãe era tão terna, era do céu, quase divina.

Quem não se anima ao ver-te tão compassiva ao revelar-te os seus íntimos tormentos? Quem é que chora entre os teus braços, sem que receba imediatamente teus ósculos imaculados de amor e de consolo? Se é pecador, tuas carícias o enternecem. Se é teu fiel devoto, somente a tua presença acende a chama viva do amor divino. Sim, Maria, és a Mãe do universo inteiro.

* Trata-se da Gruta de Lourdes de Santiago.

DAR FELICIDADE AOS OUTROS

Merecem destaçar-se estas resoluções entre outras que Juanita escreveu em seu Diário, *tomando-as da* História de uma alma reparadora.

Devo esforçar-me por ser mais amável, sem me permitir jamais palavra alguma de mau humor e muito menos frases picantes.

Não desperdiçarei ocasião alguma em que possa dizer uma palavra amável e agradável aos demais. Como tampouco reprimirei os sorrisos que possam comprazer àqueles com quem trato.

Suportarei com paciência o caráter das pessoas, cujo trato me desagrade e contraria, mostrando-me mais atenta e serviçal com elas que com as demais.

Esmerar-me-ei em proporcionar felicidade aos outros. Procurarei tornar a virtude amável para os outros.

DÁ-ME TUA CRUZ

Hei de esquecer-me de mim mesma, vivendo com Jesus no fundo de minha alma. Viver em união de pensamentos, de sentimentos, de ações. E assim, ao olhar-me, o Pai encontrará a imagem de seu Filho.

Devo contemplar em minha alma a Jesus crucificado. Eu o imitarei e receberei ao pé da cruz o sangue de meu Jesus, que hei de comunicar aos meus próximos.

Jesus meu, tu conheces a oferta que te fiz de mim mesma pela conversão das pessoas que te nomeei. Não só te ofereço a minha vida, mas também minha morte. Como te aprouver dar-me eu a receberei com gosto, seja no abandono do Calvário, seja no paraíso de Nazaré. Além disso, se quiseres, dá-me sofrimentos, cruz, humilhações. Que eu seja pisada para castigar meu orgulho e o deles. Como tu quiseres. Sou tua. Faz de mim segundo tua santa vontade.

Sofro. Esta palavra expressa tudo para mim. Felicidade! Quando sofro estou na cruz de meu Jesus. Que felicidade maior haverá do que dizer-lhe: "Jesus, meu esposo, lembra-te que eu sou tua esposa; dá-me tua cruz!"?

CHAMEI-AS DE ANTIPÁTICAS

Amanhã é o dia da Trindade. Encontrará o Pai a figura de Cristo em mim? Quanto me falta para parecer-me com ele! Não tenho bastante virtude; abato-me muito depressa.

Outro dia, portaram-se mal as meninas na mesa e eu me impacientei. Depois disseram-me que não era firme porque as deixava conversar. Eu disse que não fazia caso. Tive muita raiva e, ao ver as meninas, chamei-as de antipáticas. Jesus teria agido assim? Claro que não. Ele as teria repreendido e não teria se desculpado, nem teria insultado como eu fiz. É certo que me venci muito. Depois contei minha raiva e, no outro dia, pedi perdão às meninas para humilhar-me. Estas quedas servem para eu reconhecer que sou ainda muito imperfeita.

COMO SOMOS INGRATOS!

19 de junho. Desde que tenho este crucifixo vivo mais unida a ele. Oh! quanto o amo! Eu me ofereci a ele pela conversão dessas pessoas. Quanto sofro ao pensar que Jesus as chama e elas permanecem insensíveis. Oh! Deus meu, quanto nos amas e que ingratos somos! Jesus meu, Esposo de minha alma, ofereço-me a ti, faze de mim o que quiseres. Hoje eu me venci muito para não ficar com raiva. Deus meu, tu me ajudaste. Eu te agradeço. Nos arranjos e recreios fui perfeita. Porém, não tanto nas aulas.

Nosso Senhor me disse que não aceitaria minha oferta. Porém que me ouviria e concederia a conversão dessas almas, mas ainda vai demorar. Que me unisse a ele crucificado; que me queria ver crucificada.

NÃO FALAR JAMAIS DO MEU EU

Amanhã, dia de são Luís Gonzaga, vou fazer o voto de não cometer nenhum pecado voluntário. Jesus, ajuda-me a cumpri-lo. Minha meditação foi boa. Meu Jesus me falou muito esta manhã. Sua voz era tão doce. Eu o amo tanto. Sou toda dele. Vou fazer o propósito de não mencionar jamais o meu eu, nem para o bem, nem para o mal.

Quisera chorar de reconhecimento. Já se reconciliou com a Igreja esse senhor. Ah! que bom és, Jesus meu, quanto te amo!

Oh! Virgem, minha Mãe, tu me ouviste! Porém, peço-te mais: a perseverança e também a conversão do outro. Peço-te por Jesus.

Hoje fiz dois grandes atos de humildade. Quanto me custaram! Mas a Virgem me ajudou. Outro dia, no recreio, fazíamos atos mudos. Então eu lhes disse que representássemos a madre assistente. Não notei que era falta de caridade, mas uma menina fez-me entender isto. Logo compreendi o quanto sou má: em vez de dar o bom exemplo, incito as outras a pecar. Sou indigna de usar a medalha de Filha de Maria. Por fim, pedi perdão às meninas pelo mau exemplo que lhes dei. Vou contar à madre Esquerdo para que me repreenda na congregação. Quero ser humilde com Jesus crucificado.

SÓ DEUS NÃO MUDA

Propus não nomear meu eu, não falar de mim. Custa bastante, mas o farei, por Jesus! Todas as noites dou-lhe um beijo no qual lhe envio o meu ser.

Hoje procurarei fazer todo o bem possível. Amanhã é meu dia. Talvez seja o último que passe no mundo. Oxalá que seja assim.

24 de junho. Sofri muito porque minha mãe só veio me abraçar às 10h30min, depois de muitas. Todo o dia sofri porque desejava que me agradassem mais por ser meu dia. Os corações dos homens um dia amam e no outro são indiferentes. Só Deus não muda.

PENSARÁ QUE SOU MENTIROSA

A propósito do tumulto que se armou no colégio por ter falado da falta de uma religiosa.

26 de junho. Sofri. Quase não me atrevo a olhar para a madre Esquerdo, porque penso que me considera uma mentirosa. Que fazer? Eu o fiz porque tinha fundamento. Eu vi o que afirmei. Que Deus perdoe essa pessoa. Rezei por ela para que não caia mais. Ontem, era tanto meu sofrimento que cheguei a ficar doente. De noite, quase agonizava, porém Jesus e minha Mãe me consolavam. Sofro tudo por ele. Foi tanta a impressão de ver faltar assim, que duvidei da minha vocação, porque pensei que tudo era hipocrisia. Mas Jesus me disse que não tinha o que estranhar, pois um de seus apóstolos havia caído. Que rogasse por ela.

Disseram-me tantas coisas que acreditei haver perdido tudo. Ainda me disseram coisas que madre Esquerdo pensava de mim. Sofri muito, pois foi para evitar que uma monja desse mau exemplo que falei. Que se faça a vontade de Deus. Sou aquela que sou diante de Deus. Que importam as criaturas?

É TÃO BOM DAR

27 de junho. Fui a primeira em história. Estou feliz. Eu que jamais tinha prêmios, agora a Virgem mos dá. Eu os peço para dar gosto ao meu papai e mamãe e sobretudo porque será o último ano e quero deixar boa recordação.

28 de junho. Hoje soube da madre Rios. Mandou-nos recados. Quero tanto bem a essa Madre que preciso me vencer para não amá-la tanto e não lhe escrever.

Hoje, graças a Deus, foi um dia perfeito. Eu me venci bastante, sobretudo porque estou muito esquisita. Tenho vontade de chorar, de me enraivecer, falar, gritar.

30 de junho. À noite chorei ao vê-lo na cruz, pregado por meu amor, e como ele é bom e como eu tenho sido ingrata. Amanhã vou exercer meu apostolado.

Juntei 30 pesos para meu dia. Vou comprar sapatos para Juanito. O mais ficará com minha mamãe para dar aos pobres. É tão bom dar!

Juanito era um menino muito pobre a quem ela sempre ajudou. Inclusive, chegou a rifar seu relógio para obter fundos a fim de socorrê-lo.

O AMOR-PRÓPRIO QUE NUTRO

3 de julho. Saímos ontem. Passamos o dia com as meninas. E nos divertimos muito, ainda que eu sofresse por ver que fazem brincadeiras com a Rebeca, e a Lúcia sai com ela, e comigo nada. Gosto que a agradem; mas gostaria que me agradassem também.

Além disso, a Lúcia convidou Rebeca para visitar as monjas, e a mim nada. E eu tinha muita vontade, mas me sacrifiquei, pois Jesus o pediu. Toquei piano porque me pediram.

Todo o sofrimento foi causado pelo amor-próprio que alimento. Proponho matá-lo pela raiz. Que Jesus e Maria me ajudem.

SOU MUITO ORGULHOSA

Quarta-feira, 4. Sacrifiquei minha visita ao Santíssimo para distribuir os livros. Custou-me.

5 de julho. Não fui perfeita: na aula de francês conversei. Entretanto, me venci bastante. Amanhã farei um dia de retiro. Necessito muito. Uno-me a Nosso Senhor, porém não o imito. Ainda sou muito orgulhosa e me proporei abater até os últimos germes do amor-próprio. Não sei sobre o que se pode basear, pois sou um nada criminoso. Aprecio a estima das criaturas. Porém, para que servirá se Deus não me estima?

Sexta-feira, 1.°. Tratei de fazer o retiro. Tirei proveito da meditação, pois meditei sobre Deus e, quando penso nele, fico mergulhada no amor. Vejo sua grandeza infinita e minha extrema miséria.

Conversei com Jesus e deu-me a entender o nada das apreciações humanas. Um dia a acham boa; percebem amanhã um defeito, imediatamente a acham má. Para que serve que as criaturas a amem, a encham de honras, se Deus a despreza?

QUASE ME ABORRECI

Terça-feira, 10. As meninas da classe brincaram tanto comigo, que quase chorei. Além disso, estava com dor de cabeça e dor nas costas, que não sabia o que fazer. Não respondi porque não queria faltar ao silêncio. Ofereci ao menino Jesus.

Depois, no recreio, disse-lhes que haviam ultrapassado os limites, que não brincassem assim. Então, quase me aborreci, porém depois ficamos de bem e à tarde mandaram-me um santo. Custa-me agüentar brincadeiras. Fico com raiva. E as meninas dizem que tenho bom caráter, e é porque não me aborreço e brinco também, que elas as fazem. Sinto que cada dia me querem mais, e isto é porque lhes dou bom exemplo.

FOME DE JESUS

11 de julho. Estou de cama, constipada. Não falei bastante com Jesus. Sinto-o dentro de minha alma. Esta manhã tinha fome de Jesus, pois não pude comungar e desde que vim de Chacabuco, só um dia deixei de comungar. São 149 comunhões.

13 de julho. Hoje completei 17 anos. Um ano a menos de vida. Um ano a menos de distância da morte, da união eterna com Deus. Um ano só para chegar ao porto do Carmelo. Oh! Quando me abrirás tuas portas sagradas!

Quantas graças me concedeu o Senhor e quão mal lhe pago. Meu Jesus, perdoe-me minhas ingratidões.

FELIZ PORQUE SOFRIA

15 de julho. Sofri bastante ontem. Deram-me uns remédios que me provocaram dores, porém não me queixava. Estava feliz porque sofria. Sentia como se nas costas me enfiassem alfinetes, porém lembrava-me de meu bom Jesus, quando o açoitavam, e me sentia muito feliz sem manifestar minha dor.

Rebeca me disse que eu ia perder pontos, que iam examinar o meu caso e passar outra na minha frente. No princípio me preocupei, mas depois pensei que a Virgem me havia concedido os pontos e as classificações e agora era vontade de Deus que eu ficasse doente; que minha mãe estaria mais contente vendo-me resignada. Fiquei contente e disse que esta era a vontade de Deus. Disse que eu pedira à Virgem o prêmio e esperava com certeza que ela mo daria. E se não o deu, dar-me-ia o prêmio eterno, pois estava cumprindo o meu dever.

Hoje vou mostrar-me alegre quando me aplicarem os remédios. Por Jesus!

UMA VIDA NO CÉU

Estou lendo Isabel da Trindade. Encanta-me. Minha alma é parecida com a sua; ela foi santa, eu a imitarei e serei santa. Quero viver com Jesus no íntimo de minha alma. Quero viver uma vida de céu — como diz Isabel — sendo um louvor de glória:

— vivendo em comunhão íntima com o Esposo de minha alma, entregando-me a ele sem reservas;

— cumprindo em tudo a vontade de Deus. Cumprindo a cada instante com alegria o meu dever;

— vivendo em silêncio. Assim o Espírito Santo tirará sons harmoniosos, e o Pai, junto com o Espírito, formará a imagem do Verbo;

— sofrendo. Já que Cristo sofreu toda a sua vida, e foi louvor de glória de seu Pai, sofrerei com alegria por meus pecados e pelos pecadores;

— vivendo uma vida de fé. Olhando tudo sob o ponto de vista sobrenatural. Refletindo a Cristo como num cristal em nossas ações;

— vivendo em contínua ação de graças. Que nossos pensamentos, desejos e atos sejam uma ação perpétua de graças;

— vivendo em contínua adoração. E já que não podemos estar constantemente em oração, renovar a intenção.

MINHA PAIXÃO DOMINANTE

8 de agosto. Hoje entro em retiro. Jesus me disse que vai fazer uma revisão em sua casinha para limpá-la.

Senhor, não sei como pagar-te tantos benefícios que me concedes. Desde agora quero ser-te fiel. Quero que todas as minhas ações sejam segundo tua vontade.

Tenho confusão e vergonha por tantos pecados que cometi. Deus meu, perdão! E pensar que o germe de todos os pecados é a soberba, e essa é a minha paixão dominante... Que sou eu, Senhor, senão miséria, nada criminoso, que me levantei contra meu Criador? Que tenho eu, Senhor, que tu não me tenhas dado?

Compreendi que o que mais me aparta de Deus é meu orgulho. Desde hoje quero e me proponho ser humilde. Sem humildade, as demais virtudes são hipocrisia; as graças recebidas de Deus tornam-se dano e ruína.

Quão diferentes são as coisas olhadas sob a luz da morte. Aparecem em toda a sua realidade.

O AMOR É CÉU

Que espanto causará à alma ver que desfigurou a imagem de seu Criador. Que confusão haverá, quando Jesus Cristo se apresentar! Lembra-te, Jesus, de que toda a minha vida só desejei ser tua. Não sei por que não me causa tanto espanto o Juízo, pois não acredito que as almas que tomaram e elegeram a Jesus por dono de seu coração sejam rechaçadas. Um esposo tem compaixão de sua esposa. Minha Mãe, "Spes unica", quando eu comparecer diante de meu Juiz, dize-lhe que sou tua filhinha!

O inferno me gela. Só uma coisa me causa mais horror do que tudo e é o que disse Sta. Teresa: "Os condenados não amarão". Oh! O coração humano como sofrerá então, pois Deus o criou para ele! Odiar a Deus é o maior suplício. Jesus querido, acabo de ver o que é o inferno, o terrível que é. Porém te digo que preferiria estar ali por uma eternidade, contanto que uma alma, ainda que seja tão miserável quanto a minha, te ame. Sim, minha Mãe, repete-o a Jesus a cada batida de meu coração. Ainda que eu sei que já não seria o inferno, senão céu, pois o amor é céu.

VOCÊ NÃO COMETEU PECADO MORTAL

Fui ingrata. Perdão, Jesus querido! Sou indigna de teus celestiais olhares. Dá-me só um refúgio em teu divino Coração. Ali quero viver purificando-me com teu fogo abrasador.

Confessei-me dos pecados de toda a minha vida. Que confusão ao ver-me tão pecadora! Quase acreditei que ia morrer de dor. E qual seria minha alegria ao ouvir que o Padre me dizia: "Você, pela graça de Deus, não teve a desgraça de cometer nenhum pecado mortal. Você se expôs, e Deus com amor a preservou. Dê-lhe graças de coração".

Fiquei muda. Como expressar o que passou por minha alma? Naquele instante sentia amor. E esse amor era puro, virginal. Oh! que grande é a misericórdia de Deus para esta sua miserável esposa! Quantas graças à minha Mãe!

QUEM AMA SE SACRIFICA

14 de agosto. Sinto tristeza, abatimento. Trato de reprimi-la. Estou contente por outra parte, pois me encarregaram de uma turma de recreio. Estou feliz. É uma prova de confiança.

Sinto tão difíceis de cumprir os meus propósitos... Porém Jesus me animou colocando diante de meus olhos seu rosto desprezado, humilhado. Peço-lhe que me dê forças. Quero ser sempre a última em tudo, ocupar o último lugar, servir os outros, sacrificar-me sempre e em tudo para unir-me Àquele que se fez servo sendo Deus, porque nos amava.

Creio que no amor está a santidade. Quero ser santa; logo me entregarei ao amor, já que ele purifica e serve para expiar. Quem ama não tem outra vontade senão a do Amado. Logo eu quero fazer a vontade de Jesus. Quem ama se sacrifica. Eu quero sacrificar-me em tudo. Não me quero dar nenhum gosto. Quero imolar-me constantemente para parecer-me com aquele que sofre por mim e me ama. O amor obedece sem réplica. O amor é fiel. O amor não vacila. O amor é o laço de união de duas almas. Pelo amor me fundirei em Jesus.

QUERO ENTRAR AOS 18 ANOS

Chela Montes foi a Los Andes e mostrou suas cadernetas onde eu havia escrito. Então perguntaram-lhe muitos por mim. E madre Angélica mandou-me dizer que lhe escreva. Vou escrever-lhe.

Quinta-feira, 16. Jesus meu, perdoa-me. Sou tão orgulhosa que não sei aceitar com humildade a mais ligeira humilhação. Jesus querido, ensina-me a humildade e envia-me humilhações. Quero ser pobre, humilde, obediente, pura como era minha Mãe e como tu, Jesus. Faze de tua casinha um palácio, um céu.

Segunda-feira, 20. Sinto-me insensível, fria como o mármore, sem poder meditar e nem mesmo comungar com devoção. Jesus meu, ofereço-te isto por meus pecados e pelos pecadores e pelo Santo Padre e pelos sacerdotes. Uno-me ao teu abandono no Calvário.

Terça-feira, 22. Recebi carta do Pe. Colom. Fala-me da escolha do mosteiro. Por outro lado, dizem-me que não pense, pois falta muito. Mas só falta um ano. Quero entrar para o convento aos dezoito anos.

SERVIU PARA HUMILHAR-ME

Estávamos em instrução, quando uma abelha se aproximou de mim. Sem saber como, dei um salto e corri para fora da sala.

Depois tive vergonha de não ter sabido vencer-me, ofereci a humilhação a Deus, e entrei. Madre Esquerdo olhou-me tão firme e profundamente que eu teria preferido que a terra me tragasse. Depois fui pedir perdão à Madre. Confesso que me custou, porém dirigi-me a minha Mãe, e ela, como sempre, me ajudou. Dou graças a Deus por este acontecimento, pois não o ofendi, mas serviu para humilhar-me.

Fui me confessar. Disse-me o Padre que não me inquietasse com as distrações, que serviam para humilhar-me.

Quanto me custa acostumar-me a me colocar por último em tudo. Jesus me disse que ele estava sempre em último lugar.

27-28 de agosto. Sinto a cada instante fadigas. Várias vezes tive de pôr toda a minha vontade para não me deixar levar pela tristeza. Ontem tirei este propósito da meditação: mostrar-me alegre todo o dia. E o cumpri. Quase não podia mexer-me. Creio que é por causa da fraqueza em que estou: uma dor de cabeça constante. Além disso, a dor nas costas. Sinto-me cada dia pior. Não tenho ânimo para nada. Porém é a vontade de Deus. Que se faça como ele quiser. Minha Mãe, tudo coloquei em vossas mãos.

PRIVAM-ME DO CÉU

Hoje, 30 de agosto, fui à comunhão. Jesus meu, tu és minha vida. Sem ti eu morro. Sem ti desfaleço.

Hoje me senti mal. As fadigas não me deixam. Que fazer, se é a vontade de Deus? Olhar meu crucifixo dá-me forças. Vejo tudo escuro. Só venço porque Jesus está dentro de minha alma. Ele me ilumina. Quando comungo sinto ânimo. Jesus me dá vida, não só a da alma, mas a do corpo. E tiram-me a comunhão. Privam-me do céu. Jesus querido, que se faça a tua vontade!

1.º de setembro. Enferma sempre. Apresenta-se triste o meu porvir, não o quero olhar. Disseram que me iam tirar do colégio e teria de debutar no próximo ano. Causa-me horror. E ver, por outro lado, que não poderei ser carmelita por causa de minha saúde. Tudo isto me faz exclamar: Jesus meu, se é possível, que se afaste de mim este cálice; mas não se faça minha vontade senão a tua!

SINTO-ME MORRER

Morro, sinto-me morrer. Ontem já não podia mais de dor no peito. Estava sufocando. Não podia respirar. Jesus meu, dou-me a ti. Ofereço-te minha vida por meus pecados e pelos pecadores. Minha Mãe, oferece-me como hóstia!

Estou em casa. Tive de vir porque não podia mais. Amanhã vou comungar. Quanto o desejo. Jesus meu, sou tão má! Necessito de ti para ser boa. Vem, Amor. Vem depressa e te darei meu coração para receber a meu Jesus.

11 de setembro. Era aniversário de minha primeira comunhão, fui comungar. Foi ideal! Faz sete anos uniu-se minha alma com Jesus. Que efusão foi esse primeiro encontro! Jesus pela primeira vez falou à minha alma. Que doce era para mim aquela melodia, que pela primeira vez ouvi.

SOFRER, AMAR E ORAR

Dia 5 de setembro de 1917, de Santiago, escreveu sua primeira carta a madre Angélica, priora das Carmelitas de Los Andes. Entre outras coisas, diz:

A senhora, Madre, já sabe por Chela o carinho e estima que tenho pelas Carmelitas e o desejo que tenho de estar algum dia entre elas. Mas tropeço em muitas dificuldades. A principal é minha própria saúde. Entretanto, já encomendei este assunto à Santíssima Virgem e creio que ela há de abrir-me as portas desse bendito abrigo, se for vontade de Deus, pois, mais que tudo, só desejo isto.

Nunca conheci pessoalmente nenhuma carmelita. Só li a vida de Ir. Teresa e de Isabel da Trindade. Desde então compreendi que o Carmelo é um pedacinho do céu e que a esse monte santo me chamava Nosso Senhor.

Sei que, se for ao Carmelo, será para sofrer. Mas o sofrimento não me é desconhecido. Nele encontro minha alegria, pois na cruz encontra-se Jesus e ele é amor. E que importa sofrer quando se ama? A vida de uma carmelita é sofrer, amar e orar. Eis aí todo o meu ideal. Meu Jesus ensinou-me desde criança estas três coisas.

TUDO ME ABORRECE E CANSA

13. Ontem vim visitar Rebeca, e madre Esquerdo conseguiu que me deixassem ficar. Eu estava feliz pois, tinha ânsias de vir ao colégio.

Não sei o que acontece comigo. É uma tristeza interior tão grande que me sinto como que isolada de todo mundo. Enfim, ontem, graças a Deus, pude meditar e senti devoção e amor, o que há muito tempo não me dava o Senhor, nem mesmo na comunhão. Estes dois meses de sofrimentos são dois meses de céu. Tudo ofereci a Jesus e lhe pedi que me desse a sua cruz.

Tirei como resolução a de viver muito alegre exteriormente.

Procurei madre Esquerdo. Recomendou-me que fizesse tudo por amor. Que buscasse não os consolos de Deus mas o Deus das consolações.

SEMPRE LEMBRAMOS DE VOCÊ

Sempre lembramos de você. Não imagina o quanto sentimos sua falta, pois seríamos duplamente felizes se você, paizinho, estivesse aqui.

Fizemos muitos passeios. Domingo fomos à fazenda do Sr. Ricardo Salas com cinco meninas. Foi muito divertido. Têm uma magnífica quadra de tênis. Divertimo-nos o dia inteiro.

Amanhã parece que veremos levantar vôo um aeroplano. De boa vontade subiria para aterrissar em São Xavier e ir dar-lhe um beijo e um abraço muito apertado.

Mamãe está muito bem; recordando-o muito; pois você faz muita, muitíssima falta. Esperamos tê-lo bem depressa entre nós. Venha logo, paizinho, para passarmos pelo menos dois dias com você, já que nós aproveitamos tão pouco quando você vem, por estarmos internas (Santiago, 29-9-1917).

EM PERÍODO DE PROVAS

2 de outubro. Passaram as férias do 17. Que feliz me encontro de novo no colégio, sem haver dado o meu coração a ninguém, todo de Jesus! Que prazer sinto ao viver outra vez na casa de

Jesus! Tenho-o tão perto. A cada instante voa meu espírito para os do tabernáculo.

Contudo, faz muito tempo que não sei o que é fervor. Ouço a voz de Jesus, mas não o vejo. Não sinto seu amor. Estou fria, insensível. Isto me serve para ver meu nada, minha miséria.

Estou num período de provas. Nosso Senhor quer que busque somente a ele, sem buscar consolo de nenhuma espécie na oração. Porém, eu lhe dou graças, pois assim dou-me a ele sem mistura de interesse, não pelas consolações, mas porque o amo. Contudo, tenho momentos de desalento, pois parece-me que Nosso Senhor me envia isto por causa de minhas ingratidões. Mas quero que se cumpra a vontade de Deus. Se ele quer e isto lhe agrada, quero passar minha vida neste estado de aridez pelos pecadores e sacerdotes (Santiago, 8-11-1917).

NÃO SEI O QUE TENHO

3-10 de outubro. Estive muito dissipada. Que fazer com tanta miséria? Jesus meu, minha Mãe, compadecei-vos de mim; livrai-me da tibieza! Estou enferma na alma. Não sei o que tenho. Vou fazer retiro. Vou indagar as causas da minha tibieza. Serei melhor.

Jesus me pede que seja santa. Que faça com perfeição o meu dever. Que o dever — disse-me — é a cruz. E na cruz está Jesus; quero ser crucificada. Disse-me que salvasse almas. Eu o prometi.

Estive muito unida a Nosso Senhor. Contudo, fervor eu não sinto. Estou muito esquisita. Tenho vontade de me portar mal, me enraivecer, enfim, chorar. Creio que tudo provém do meu estado físico, estou muito cansada. Jesus me disse que não me preocupe porque disto não tenho culpa.

ESPESSAS TREVAS

17 de outubro. Já não prefiro sentir fervor ou não senti-lo. Abandono-me ao que Jesus quiser. Ofereci-me a ele como vítima. Quero ser crucificada.

Jesus meu, sou toda tua. Entrego-me por completo à tua divina vontade. Dá-me a cruz, porém dá-me força para levá-la. Não importa que me dês o abandono do Calvário ou o gozo de Nazaré.

Só quero ver-te contente, a ti. Nada me importa não sentir, estar insensível como uma pedra; porque sei que tu sabes que te amo. Dá-me a cruz. Quero sofrer por ti; porém, ensina-me a sofrer amando, com alegria, com humildade.

Senhor, se a ti agrada, que aumentem mais as trevas de minha alma. Que eu não te veja. Não me importará, porque quero cumprir a tua vontade. Quero passar a minha vida sofrendo para reparar os meus pecados e os dos pecadores; para que se santifiquem os sacerdotes. Não quero ser feliz, mas que tu sejas feliz. Quero ser soldado para que possa dispor a cada instante de minha vontade e gostos. Quero ser ardente, forte, generosa no teu serviço, Senhor, Esposo de minha alma.

SOU MUITO ORGULHOSA

18 de outubro. Hoje tive de vencer-me muito. Tive raiva, sofrimento por desobedecer e fazer minha vontade. Aborreci-me e pensei que não tinha vocação. Que era uma ilusão, só uma idéia. Que me desesperaria depois; enfim, tantas coisas.

Além disso, uma madre distribuiu doces para nós. E como me deu um pequeno, deu-me raiva e não o aceitei. E depois não aceitei o outro que me deu. Jesus querido, que dizes deste soldado tão covarde? Perdoa-me. De outra vez serei melhor. Lanço-me nesse imenso oceano de amor de teu coração para assim abismar minha pequenez na grandeza de tua misericórdia.

Noto que sou muito orgulhosa. Porém, dou graças a Deus, que me iluminou com sua graça. Quero ser humilde, esquecer-me de mim mesma inteiramente.

SEREI SERVA

29 de outubro. Amanhã é dia de recreio para as irmãzinhas. Nós, as Filhas de Maria, vamos substituí-las fazendo o ofício de Marta. Amanhã vou servir, ser servente, serva, é o que me compete.

Hoje não comunguei. Que pena tenho! Jesus me faz falta.

30 de outubro. Servi como irmã o dia inteiro. Gostei. Parecia-me servir a Jesus.

Jesus fez-me ver a necessidade que tem a carmelita de viver sempre ao pé da cruz para aprender ali a amar e sofrer.

Tenho pena, pois sempre que peço dinheiro ao meu pai, ele me diz que não tem. Que irá fazer quando tiver de me dar o dote para eu ser carmelita? Creio que não vai querer me deixar ir. Vejo tanta hostilidade contra elas... Jesus meu, confio em ti. És todo-poderoso. Vem roubar-me e que seja logo!

ESCOLHIDA PARA VÍTIMA

Estou enferma. Não posso comer nada. Jejuo. Que bom é Jesus que me dá a sua Cruz! Sou feliz; assim mostro-lhe meu amor. Estou só. Não comungo, porém, estou na cruz, e nela está Jesus Cristo. Vivo pois em permanente comunhão.

Em todas as minhas ações, tenho presente o fim da carmelita; os pecadores, os sacerdotes. Cada dia que passa sinto a nostalgia desse querido Carmelo, e ardo em desejo de ver-me encerrada por Jesus nesse pombalzinho para ser inteiramente de Jesus (Santiago, 8-9-1917).

16 de novembro. Jesus me repreendeu por não acudir como antes em minhas dúvidas e sofrimentos ao seu Coração. Abriu-me seu Coração e mostrou-me que, por minhas orações, tinha aí escrito o nome de meu pai. Disse-me que me resignasse a não ver o fruto delas, mas que alcançaria tudo. Que me tinha escolhido para ser vítima. Que subisse com ele ao Calvário. Que empreendêssemos juntos a conquista das almas. Ele, como capitão, e eu, como soldado. Nossa arma, a cruz. A divisa, o amor. Que sofresse com alegria, com amor. Que seria carmelita: que não desconfiasse.

21 de novembro. Deram-me a notícia de que talvez não vamos veranear. Peço à Virgem que meu pai se confesse, que volte a paz à família. Eu me sinto cada dia pior. Já não posso mais. Sinto cansaço: uma dor de cabeça que me faz ver tudo de diversas cores. Meu Deus, faça-se a tua vontade e não a minha!

EU ME EMBRIAGAREI DE TEU AMOR

Morrer, que coisa há mais ideal? Morrer, viver em Deus por uma eternidade, gozar em Deus. Pode haver felicidade maior? Jesus querido, cada vez que me sinto mal, sinto saudades de ti, desse céu onde não te ofenderei mais, onde me embriagarei de teu amor, onde serei uma contigo.

30 de novembro. Madre Esquerdo tornou a repetir que não encontrava em mim nem vocação, nem saúde para carmelita. Enfim, entrego tudo nas mãos de meu Jesus. Isto é tão fácil: abandonar-se a Jesus.

3 de dezembro. Vejo o amor que tenho ainda às vaidades: em arrumar-me, em apresentar-me bem.

Confessei-me. Deu-me permissão para renovar meu voto. Perguntou-me se estava disposta a sofrer no Carmelo desolações, dúvidas, securas etc. Eu lhe respondi que sim. Ainda agora as peço a Nosso Senhor.

10 de dezembro. Hoje, graças a Deus, não me desculpei quando me repreenderam. Jesus ajudou-me muito. Manifestou-se uma dor nas costas de maneira terrível. Doem-me a espinha dorsal e o cérebro. Oh! Jesus, quando me será dado viver em ti! Cumpra-se a tua vontade.

MUNDO CHEIO DE REDES

14 de dezembro. Saio do colégio. Sofro muito e quase não posso chorar. Só Jesus sabe o quanto sofro! Deixar para sempre este lugar onde passei horas tão felizes, onde se vive em Nazaré, pois vive-se com ele, sem nada perigoso para a nossa inocência, onde nos ensinam a virtude! Vou deixar tudo para entrar num mundo cheio de redes. Tenho medo que as vaidades me prendam.

Minha Mãe, sê tu minha Mãe. Lembra-te que me dei a ti. Guarda-me pura. Coloco-me em teus braços maternais para que tu me coloques nos de Jesus. Abandono-me a ele. Que se faça a sua santa vontade.

GANHAMOS PRÊMIOS

Saímos dia 20 do colégio. As duas fizemos ótimos exames e ganhamos prêmios.

Lucho ganhou todos os prêmios de sua classe. Papaizinho, lembramos de você na proclamação dos prêmios da Universidade, pois teria se alegrado vendo-o tão premiado, já que um pai se alegra com o êxito de seus filhos.

Dia 25 fomos à apresentação no ginásio da Escola Militar e foi admiravelmente bem apresentada. Apresentaram um grupo de cavalaria que fez vários exercícios de salto e também com a lança. Fizeram sem nenhum erro. Outra turma apresentou ginástica. Formaram uma figura. Saltaram dois metros. Por último cantaram um hino muito belo.

Preparamo-nos para descansar em Algarrobo. Disseram-nos que há bons cavalos. Só sentimos que você não vá conosco. E já sabe, papaizinho, não somos felizes quando você não está.

Como vão seus trabalhos? Não deixo de pedir a Nosso Senhor que recompense seus perpétuos sacrifícios. Venha logo. Sentimos sua falta (Santiago, 27-12-1917).

Os desejos de Juanita de ingressar no Carmelo vão aumentando. Intensifica sua correspondência com o priora do convento de Los Andes e, em setembro, pede-lhe que, se houver uma vaga, admita-a em sua comunidade. A resposta afirmativa enche-a de alegria.

Porém Juanta não é uma sonhadora. Sabe que o amor é exigente. Que se vai ao convento para imolar-se com Cristo pela humanidade. Que em sua cela terá uma cruz de madeira sem Cristo. Que nessa cruz terá de morrer ao seu egoísmo, a quanto a impeça de repetir: "Já não sou eu que vivo, mas Jesus". Desde já, consciente de que o sacrifício da separação dos seus será dilacerante, aceita como providenciais, para ir preparando-se para tão terrível transe, todos os sofrimentos que se apresentam.

A luta que sustenta consigo mesma, para ser fiel ao chamado divino, não pode ser mais titânica. Ela mesma reconhece "o extremoso" que é seu carinho por seus familiares; que não acredita haver "irmãos tão unidos" quanto ela com os seus, e que "desejar carinhos é inato em mim, pois tenho caráter mimado". As cartas familiares o confirmam; sobretudo as dirigidas a seu pai. Todas elas são impregnadas de carinho e afetuosa preocupação por ele e seus problemas, e sofrimento por não gozar de sua companhia.

Em 12 de agosto abandona definitivamente o internato. Desde então até sua entrada no Carmelo cuida da casa. É uma experiência enriquecedora. Ensina-lhe que em toda parte se pode viver segundo Deus, e que a vida do lar é muito sacrificada pois exige dedicação desinteressada aos demais.

EQUILÍBRIO PSICOLÓGICO. *Seu equilíbrio é tal que, não obstante gozar de um trato tão sublime e íntimo com Deus, leva uma vida completamente normal. Assombra ver Juanita abismada na contemplação das perfeições de Deus, e ao mesmo tempo alegre, amável e comunicativa com os homens. Com igual naturalidade trata com Jesus de coração a coração como faz esporte e contagia*

de alegria a todos com suas brincadeiras inocentes e com seus ataques de riso. Vai conseguindo uma admirável harmonia, combinando invejavelmente o divino e o humano. Vai unificando sua vida humana, que se enriquece e plenifica ao ser orientada inteiramente segundo a vontade de Deus, que nos quer à sua imagem e semelhança.

NOITE ESCURA. *Tal equilíbrio e naturalidade são mais de admirar porque, no transcurso deste ano, continua sofrendo dores e cansaço em seu corpo e sofrimentos na alma. O amor prossegue sua dolorosa obra de purificação, de eliminação de quanto a impede de assemelhar-se a Cristo. Atravessa um período atroz de trevas interiores. Seu grande sonho — a vocação ao Carmelo — se converte em motivo de dúvida e de tormento. Juanita mesma nos explica o porquê desta noite escura, na qual crê ter a alma "inteiramente abandonada por Deus". É que, apegados aos gostos sensíveis, costumamos buscar "as consolações de Deus, porém não a Deus. Isto é imperfeição. E Nosso Senhor, às vezes, purifica as almas que ama, dando-lhes securas. E só quando já não lhes importa sentir ou não o fervor sensível, então as regala e consola. Este é o maior sofrimento porque é da alma. Ela se vê abandonada às suas forças, separada de Deus a quem tanto ama, e cercada de tentações, cheia de fraquezas. Como será este sofrimento que Nosso Senhor, que não se queixou durante toda a sua paixão, ao ver-se abandonado por Deus o chamou com grande angústia: Deus meu, por que me abandonastes?"*

SINTO SEDE DO INFINITO

Estamos passando umas férias muito tranqüilas e felizes. Pude continuar os mesmos exercícios de piedade que faço no colégio.

Cada dia penso mais no Carmelo e desejo mais ardentemente ir fechar-me naquele pedacinho do céu. Agora que tenho de tratar com gente do mundo, vi que não existe felicidade no mundo e sempre o seu trato deixa-me um vazio que o enche por completo Nosso Senhor.

Tudo que vejo leva-me a Deus. O mar em sua imensidade me faz pensar em Deus, em sua infinita grandeza. Sinto então sede do infinito.

Quando penso que quando for carmelita terei de abandonar tudo isto, digo a Nosso Senhor que toda a beleza, tudo que é

grande o encontro nele. Pelo contrário, no mundo tudo é pequeno, passageiro e eu nada quero, senão a Jesus.

Estou lendo a vida de Sta. Teresa. Quanto me ensina! Quantos horizontes me descobre! (Algarrobo, 1.º-2-1918).

PRAIAS, MONTANHAS, QUEBRADAS

Vivemos na praia ou em caminhadas. Fizemos vários passeios a cavalo e a pé. Ontem fizemos um muito bonito e muito à vontade, pois todas éramos meninas. Fomos em onze tomar lanche numa quebrada denominada Las Petras. É um imenso bosque onde não penetra um só raio de sol e onde se encontra a vegetação mais fina e preciosa. Tomamos ótimo lanche e depois uma menina cantou. Em seguida nos pusemos no jogo de prendas. Divertimo-nos e a tarde passou num segundo.

Também saímos a pé fazendo excursões pelas serras e quebradas. Que paisagens encantadoras vemos a cada passo! Nosso passeio favorito são as serras de areia que encantam Inacinho, pois nos deixamos cair como de três metros rolando na areia.

Lúcia está como numa noite escura com a ida de Chiro, que se foi na terça-feira.

Rebeca e eu estamos muito contentes, pois saímos todo dia. Hoje vamos passear a cavalo com os Rivas. Agora vamos ao banho de mar e vou banhar o Nano numa praia onde o mar é como uma piscina e onde nado todo o tempo (Algarrobo, 2-2-1918).

DESEJAMOS DAR-LHE CARINHO

Papaizinho, só falta você para que sejamos felizes, pois, enquanto nos divertimos aqui, você está trabalhando, praticamente de sol a sol para dar-nos comodidade. Não temos, papaizinho, como pagar-lhe, porque é demasiado o seu sacrifício. Nós, os seus filhos, o compreendemos e o rodeamos de nossos carinhos e cuidados. pois acho que é a melhor maneira de agradecer a um pai.

Por que não vem sequer uns dias? Não sabe a mágoa que me dá ao ver as outras meninas felizes com seu papai. Por favor venha, pois nós gozamos tão pouco da sua companhia durante o ano. O Sr. Júlio Furtado falou-me muito de você (Algarrobo, 2-2-1918).

Todas as noites, antes de dormir, rezamos à Santíssima Virgem para que o proteja, já que está tão longe de nós. Quanto desejamos, paizinho, estar fora do colégio para poder acompanhá-lo no campo, cuidando de você a nosso gosto (Santiago, 3-5-1918).

UMA VISTA ENCANTADORA

Estamos todos muito contentes por ter vindo a este lugar, pois não creio que haja praia tão agradável. O povo com suas casas não poderia ser mais simples. A casa que temos fica na praia. Desfrutamos de uma vista encantadora.

Todos os dias saímos à tarde, às vezes a pé, às vezes a cavalo. Outro dia fizemos um passeio de carroça a Punta del Tralca. Foi um passeio ideal. O ponto que escolhemos é maravilhoso: grandes penhascos onde as ondas se batiam com uma força extraordinária, a ponto de levantar uns 15 metros de espuma. Coisa mais bonita não é possível imaginar.

Todos os dias há missa e bênção do Santíssimo assistidas por toda a gente. Também damos catecismo (Algarrobo, 2-2-1918).

ESTOU ME ABORRECENDO

Apesar de fazermos muitos passeios a pé, a cavalo, estou me aborrecendo, pois cansa-me esta vida tão agitada. Gosto de ter minhas horas livres e aqui não tenho um momento livre para escrever, para ler, que são minhas ocupações preferidas.

Tenho estado em turmas com meninos. E pelo que tenho visto e ouvido, formei uma idéia das festas sociais muito pouco favorável. Pergunto-me como podem chamar interessante uma coisa assim, onde não se ouvem senão tolices. Quando penso que talvez tenha de assistir a tais reuniões, sinto vontade de chorar e mais que nunca anelo pelo lugarzinho onde existe a verdadeira felicidade, pois ali possuirei a Deus, principiando assim a vida do céu.

Quando estou no meio das meninas, penso que tenho Jesus e apresento-lhe meu coração nesse lugar onde, em meio à alegria, ninguém o recorda.

Estou dando aulas de catecismo. Tenho 9 meninos e todos os dias rifo para eles qualquer brinquedinho, e isto os alegra (Algarrobo, 12-2-1919).

COM JESUS ATRAVESSAREI O FOGO

Minha vida é muito tranqüila e a vivemos muito bem. Estamos apaixonados pelo tênis; é assim que estou aprendendo. Encanta-me.

Alegra-me que vão a Papudo tomar uns banhos de mar. Creio que será muito bom para todas, inclusive para ti. Quanto à minha saúde estou sempre com uma dor muito grande no peito. Um médico disse-me que me convinha um clima alto e que tudo provinha de minha anemia. Isto corta todos os meus planos. Porém, enfim que se faça a vontade de Deus (Algarrobo, 21-2-1918).

Se Jesus quiser que eu seja carmelita, me dará saúde para isto. Não ignoro que devo subir ao Calvário, é preciso aderir à cruz para chegar à união com Cristo. Ainda que tenha de atravessar o fogo, com Jesus a passarei, se tiver saúde para ir este ano. Estou lendo o *Caminho de perfeição* (Algarrobo, 22-2-1918).

FÉRIAS BEM-EMPREGADAS

12 de março. Obrigada, minha Mãe, por haver-me livrado de todos os perigos e por haver-me feito empregar bem as férias. Obrigada!

A viagem foi divertidíssima. Gozamos, pois brincamos desde que saímos de Santo Antônio. E também nos lembramos de vocês, porém apenas para "depená-las" porque, já te disse, és um chumbo.

Entramos no Colégio dia 12 com um sofrimento negro. Creio que no pranto de nossos olhos se teria podido formar um mar tão grande como o de Algarrobo. Tu podes supor como choramos. Deixo isto à tua vivíssima imaginação. Não sairemos até abril (Santiago, 14-3-1918).

DEUS QUER PROVAR-ME

Vejo que Deus quer provar-me porque a cada instante me envia sofrimentos. Compreendo que por eles me hei de assemelhar a Jesus Crucificado. E é este o meu único ideal. Quer de mim um abandono total em suas mãos divinas, e se constitui ele mesmo o meu diretor e meu Mestre. Manifesta-me sua vontade de um modo tão direto, que não posso duvidar que sejam esses os seus desígnios.

Se quero ser crucificada à sua semelhança, é necessário viver cada instante cumprindo perfeitamente sua divina vontade, ainda que ela me traga sacrifício e imolação.

Tenho sofrido tanta secura e abandono que já não é possível descrever. Sobretudo uma vez, passei como que uma hora e meia numa angústia tão terrível que me disse: se isto continua não poderei fazer nada. Supliquei a Nosso Senhor que me tirasse dessa angústia, e então ele deixou-me ouvir sua voz, e imediatamente com sua palavra a tempestade se apaziguou, mas continuei ainda na secura. Porém, não estranho isto, fui eu que pedi a Cristo que me prive de todo consolo, para que outras almas que eu quero encontrem nos sacramentos e na oração paz e gozo (Santiago, 2-4-1918).

ABANDONO, ARIDEZ, AGONIA

1.º a 16 de abrl. Sofro de manera horrível. Jesus me abandonou porque sou infiel. Já não ouve minhas orações e deixa-me sem sua graça para vencer-me, de modo que estou desesperada. Jesus meu, tem piedade de mim! Tu sabes que te amo. Minha Mãe, socorre-me nas trevas! Nada. Jesus não está em minha alma. A Virgem não me responde. Jesus, tem piedade de tua esposa infiel. Sim, te amo. Não me abandones. Oh! obrigada! Com tua palavra, Jesus, dissipas por completo a tempestade.

Estou num estado tão horrível, irritada, com desejos de portar-me mal, desesperada com as monjas, sem gosto na oração, sinto desespero... Choro porque não sei o que me acontece e não tenho quem me aconselhe, quem me ajude.

Abandono, secura, agonia. Estou que já não posso mais. Doem muto meu peto e as costas. Vejo tudo tão trste porque não poderei ser carmelita sendo tão débil. Jesus me disse que sempre cumprisse sua vontade com alegria, apesar de sentir-me abatida. Que não olhasse o futuro para manter-me em paz.

DESEJAM LEVAR-ME A FESTAS

Cada dia que passa aumentam meus desejos de ser carmelita. Porém a realização de meus desejos, eu a vejo cada vez mais difícil. Já começo a sentir a oposição de minha família, pois desejam que eu saia do colégio para levar-me a festas. Essas festas mundanas que são laços para perder as almas.

Rogue por mim, para que saia vitoriosa da luta e da tempestade que se inicia. Que eu possa logo chegar ao porto do Carmelo onde espero encontrar o céu na terra, quer dizer, o céu no sofrimento e no amor. Às vezes sinto desejos de morrer antes que sucedam estas coisas; porém é covardia não querer o combate. Então peço a Crsto que me dê armas para vencer. Nosso Senhor me diz que me abandone a ele. Já que sempre me auxiliou e me fez vencer, por que desconfiar agora?

Mortificações, não fiz quase nenhuma porque não tinha permissão. Só mortifico a vontade. Porém, agora peço-lhe permissão para fazer algo mais. Todos os dias faço meditação. Na quaresma versou sobre a Paixão. Costumo seguir o Evangelho nessas meditações (Santiago, 12-4-1918).

O ÚNICO CAPAZ DE ENAMORAR-ME

26 de maio. Confessei-me. Gozei da paz que havia três meses não encontrava. Pregaram maravilhosamente sobre a educação que consiste no domínio das faculdades por Deus. A educação da mulher é mais importante que a do homem, pois ela o formará.

7 de junho. Hoje faz um ano que recebi a medalha de Filha de Maria. Oh! que graças concedeu-me minha Mãe! Penso como não me tornei louca de amor por Jesus. Quão pouco o amo em comparação do que ele me ama. Como não fico louca por ele?

8 de junho. Madre Esquerdo está aborrecida comigo. Já não é a mesma de antes para comigo. Eu lhe conservo o mesmo carinho e confiança. Isto me magoa. Por que, Jesus meu, colocas este gelo em redor do meu pobre coração? Ah! é porque me amas. Queres cercar-me só do teu amor, para que não me apegue a nenhuma criatura; pois se as almas regaladas, escolhidas, santas, esquecem e são indiferentes, como serão as outras pessoas? Só tu, Jesus, és o único capaz de enamorar-me.

TREVAS EM MINHA ALMA

Penso fazer um regulamento. Levantarei cedo para fazer uma hora de oração. Essa hora para mim é, às vezes, um céu; porém, outras vezes, há tantas trevas em minha alma, que não descubro nela o meu Jesus. Todo este ano, com exceção de alguns dias, minha oração e comunhão foram assim.

Nosso Senhor quis provar-me durante o transcurso deste ano. Sofri bastante sem ter a quem recorrer. Tive muitas dúvidas a respeito de minha vocação de carmelita. Dúvidas também a respeito da fé, de tal maneira que às vezes me perguntava se existia Deus, pois sentia-me completamente abandonada por ele. Olhava meu crucifixo e tudo me parecia uma quimera. Chorava e implorava o auxílio da Virgem e ela também não me socorria. Até que Nosso Senhor se compadeceu e deixou ouvir sua voz interiormente, e imediatamente cessou tudo e fiquei inundada de paz. Eu quero sofrer essas securas para que outras almas sintam o atrativo pela comunhão e a oração. Além disso, mereço tudo isto, pois sou tão ingrata com Nosso Senhor.

Meu estado habitual é de uma secura espantosa. Na comunhão não sinto o menor fervor sensível. Entretanto, mesmo não sentindo esse atrativo, não deixei de comungar (Santiago, 18 e 25-6-1918).

CRIANÇA MIMADA POR JESUS E MARIA

Falta um mês para eu sair do colégio, pois como se casou minha irmã mais velha, vão tirar-me. Tenho pena de sair, pois gosto das madres e me encanta o estudo, e também me levarão a freqüentar a sociedade.

Quero agora preparar-me para resistir aos enganos do mundo. Asseguro-lhe que temo, pois sinto-me muito débil de caráter. Enfim ponho-me nos braços da Santíssima Virgem e peço-lhe todos os dias que, se hei de ser infiel a Nosso Senhor, que ela me leve antes de sair do colégio. Se Jesus e minha Mãe me livraram de tantos perigos até agora, será que me abandonarão no momento mais terrível? Não. Amaram-me, protegeram-me como a criança mimada, toda a minha vida (Santiago, 18 e 25-6-1918).

Estou contente, feliz e muito agradecida a Nosso Senhor e à Virgem, porque todos comungaram este ano. Jesus meu, és o Jesus de Betânia.

SERIA UM MONSTRO

15-16 de julho. Jesus me pediu que não chore por minha saída do colégio. Eu lhe disse que assim as monjas me considerariam ingrata. Porém, ele fez-me ver quão apegada estava ao que as criaturas diziam. Que rezando por elas seria agradecida. Vou oferecer o sacrifício por meu pai e irmãos.

Minha Mãe, eu te prometo cumprir o regulamento perfeitamente para que ele se converta. Ofereço-te o sacrifício de sair do colégio sem derramar nem uma lágrima. Também principio a não comer doce de nenhuma espécie até que saia.

Outro dia recebi um assinalado favor de Nosso Senhor. Não sei por que duvidei que era Cristo quem falava dentro de minha alma. Então disse: Se Tu, Senhor, és aquele que me fala, faze que tal madre me pergunte: "Você ama a Cristo?" Qual não seria minha emoção quando ouço a madre a quem eu disse: "Faça-me uma pergunta qualquer", perguntar-me: "Você ama a Cristo?" Retirei-me a um quarto e chorei de agradecimento a Nosso Senhor (Santiago, 22-8-1918).

Segundo o DIÁRIO, este episódio ocorreu no dia 16 de julho. Sua resposta foi: "SERIA UM MONSTRO SE NÃO O AMASSE".

MARTÍRIO NO DENTISTA

Sua carta encheu de paz minha alma, dissipando as dúvidas acerca de minha vocação. Sim, eu creio que minha vocação é para carmelita e só penso em adquirir o espírito de Sta. Teresa.

Pergunta-me se quererei sofrer por Nosso Senhor toda classe de sofrimentos. Creia-me, Padre, que não só quero, mas que desejo. Casualmente, agora estou sofrendo muito, pois ontem procuraram arrancar-me um dente e o dentista trabalhou três quartos de hora sem consegui-lo. Apesar de ele ter-me aplicado anestesia, senti a dor mais horrível. Porém a ofereci a Nosso Senhor pelos pecadores e sacerdotes. Por um momento, quase cheguei a perder a cabeça de tanta dor. Vim para casa. Apesar de sofrer muito, eu o escondo. Amanhã terei de ir extrair esse dente. Estremeço só de pensar, e apesar de quererem me dar clorofórmio, não quero. Reze para que Nosso Senhor me ajude (Santiago, 1.º-8-1918). Sofri todo o dia e aparentei como se não doesse. Jesus, quero sofrer tudo por meus pecados e por eles.

EU IA FICAR COM ELE

Faltam só quinze dias para eu sair do colégio, e apesar de sentir muito, quero cumprir a vontade de Deus com alegria. Penso, durante as férias, pedir permissão para ser carmelita. Penso, em minha casa, viver uma vida de oração.

31 de julho. Tiraram meu dente com clorofórmio. Sofri com o dente, tanto que não é possível dizer. Passei duas noites sem dormir, e ontem gritava de dor. Porém, à noite, propus-me não chorar para oferecer a Deus e agüentei a dor toda a noite sem queixar-me.

7 de agosto. Entro em retiro. Eis o que mais me comoveu: teu amor, Jesus, por uma criatura tão ingrata.

Passei dias de céu. Em cada passeio ia ficar com ele na capelinha, bem junto dele. Falamos tanto...

Terei caráter. Jamais me deixarei levar pelo sentimento e pelo coração, mas pela razão e por minha consciência. Cumprirei a vontade de Deus com alegria, tanto nos sofrimentos como nas alegrias, sem demonstrar jamais em meu rosto o que se passa no coração.

ADEUS AO COLÉGIO

Saí do colégio. Quão diversas impressões de pesar senti por deixar meu querido colégio, minhas madres e companheiras, às quais sou tão reconhecida! Que boas são para mim, que carinho me demonstraram sendo eu tão indigna! Fiz meu sacrifício sem chorar. Verdadeiramente sentia em mim uma força superior às minhas. Era Jesus quem me fazia ter coragem nesse instante. Sentia que meu coração se estraçalhava ao dizer adeus à minha vida de colegial. Contudo, não chorei, pois assim havia prometido a Nosso Senhor para preparar-me para o grande sacrifício que devo realizar dentro de meses.

Por outro lado, sentia o atrativo do lar, da vida de família que abandonei quando era tão criança; de voltar a viver com os meus para fazer o bem, para sacrificar-me por cada um a todo instante.

Também deixava Rebeca. Era a primeira vez que íamos nos separar. Era o prelúdio de nossa separação aqui na terra. Mas, nisto veja a mão carinhosa de meu bom Jesus, que assim prepara nossos corações para fazer o sacrifício.

PENSO CUIDAR DA CASA

Ontem saí para sempre do colégio. Desde agora, paizinho, começa para mim uma vida nova. Assim é que eu quero que você

conte comigo para tudo. Não tenho outro desejo senão o de dar-lhe gosto em tudo; acompanhá-lo e consolá-lo, pois sei que, na vida de trabalho que você suporta por nós, encontra muito amiúde sofrimentos que, ainda que procure ocultar por seu grande carinho por nós, é impossível não compreendê-lo.

Lúcia casou-se e agora só pertence a Chiro. Eu tratarei de substituí-la, não só junto de você com o meu carinho, como também junto de minha mãe e irmãos, ajudando-os e sacrificando-me para dar-lhes satisfação. Penso cuidar da casa, procurando fazê-lo o melhor possível, já que considero que esse é o papel da mulher e não há nada mais bonito do que ver uma jovem preocupada com as coisas do lar, trabalhadora, não tendo outro pensamento que o de agradar a quantos a rodeiam.

Preparo-me para trabalhar muito nas missões. Temos muitos planos combinados com a Rebeca para esse trabalho missionário. Considere-me como filha a quem você pode confiar seus sofrimentos (Santiago, 13-8-1918).

MAIS AINDA DO QUE NO COLÉGIO

Saí faz 14 dias e esta vida que, vista do colégio, parecia-me um mistério desliza, graças a Deus, tranqüilamente. Hoje, vejo que a vida em Deus pode continuar mais ainda do que no colégio. Quantos sacrifícios desconhecidos de todos! Além disso, minha vida é de mais oração. Fico muitas vezes só em meu quarto com Deus. O estudo ocupava mais o meu pensamento. Agora só devo pensar nele. Todos os dias vou comungar.

Apenas saí do colégio, Nosso Senhor me deu uma amiga verdadeira. Temos os mesmos ideais, os mesmos sentimentos e gostos e até o mesmo caráter. Tudo é uno entre nós. Nós nos comunicamos nossos mais íntimos pensamentos, nos animamos e esforçamos por ser cada dia mais de Deus.

ASSISTI AO TEATRO

Nosso Senhor me livra dos passeios e festas milagrosamente... Assisti ao teatro. Fomos com mamãe à ópera. Era a primeira vez que eu ia. Que impressão causou-me! Que grande indecência! Como sofri ao ver que essas mulheres são tão sem pudor! Como se ofende a Deus ali! Minha alma permaneceu unida a ele.

De outras vezes assisti peças boas. Não sabia como agradecer ao meu Jesus.

Fui duas vezes ao teatro com D. Júlia Freire. Vi AÍDA, porém não me agradou tanto quanto "Lúcia de Lamermour", peça que foi apresentada por Maria Barrientos, uma das melhores atrizes do mundo. Tem voz maravilhosa. É verdadeiramente um rouxinol. Lembrava-me de você, paizinho, que gosta tanto de música e ficava encantado quando ia ao teatro (Santiago, 18-9-1918).

Quantas tentações tive para não flertar! Não posso negá-lo: encanta-me flertar por diversão. Porém, vejo que não o posso fazer, pois seria uma ingratidão para com o meu Jesus.

HÁ UMA VAGUINHA?

Madre, agora vou suplicar-lhe que me admita nesse "pombalzinho". Sei que sou muito indigna deste favor tão grande. Creia-me que trabalharei toda a minha vida para ser uma grande santa. Sta. Teresa diz que não é orgulho ter grandes desejos; antes, ao contrário, isto levanta a alma para coisas mais elevadas.

Sei que sou muito imperfeita, porém espero, com o auxílio de Nosso Senhor e da Santíssima Virgem, honrar o hábito de carmelita. Entretanto espero, preparo-me o melhor que posso. Assim é que peço, por favor, diga-me se há uma vaguinha.

Mantenho-me o mais possível unida a Nosso Senhor dentro da casinha de minha alma. Essa é minha celinha, por enquanto. Quer caminhe pelas ruas ou vá ao teatro ou passeios, digo a Nosso Senhor: "Jesus meu, aqui talvez ninguém pense em ti. Porém aqui tens um coração que te pertence inteiramente" (Santiago, 17-9-1918).

A MAIS FELIZ NOTÍCIA

Não imagina quanto bem me proporciona com suas cartas e a alegria com que as recebo, sobretudo esta última na qual me diz que há vaga nesse "pombalzinho" tão querido. Quanto agradeci ao meu Senhor do fundo de minha alma, quando lia essas linhas que me traziam a mais feliz notícia!

Acredite que me sinto desterrada aqui no mundo, em meio a tantos perigos, e tenho ânsias de ver-me já nesse conventinho, prisioneira para sempre de Nosso Senhor. Ainda que seja o último

lugar, e ainda que tenha de servir a todas as minhas irmãs, eu o prefiro a viver com as comodidades do mundo, pois creio que ali hei de encontrar a felicidade mais completa desta vida.

Pergunto-me por que o Senhor me protege e me guarda para si, quando sou tão miserável. E nele mesmo encontro a resposta: tem um coração de Deus, cheio portanto de amor infinito, e esse fogo de amor abrasa quanto encontra à sua passagem, contanto que nos deixemos consumir (Santiago, 18-9-1918).

SOFRIMENTOS DA ALMA

Vivamos na cruz. A cruz é a abnegação de nossa vontade. Na cruz está o céu porque ali está Jesus.

14-15 de outubro. Sofrer. Esta palavra é o grito de meu coração. Porém agora sofro como nunca. São sofrimentos da alma. É preciso morrer a si mesma para viver escondida em Cristo. Não tenho gosto nem pela oração, nem pela comunhão. E contudo são uns desejos loucos os que sinto em minha alma de unir-me a ele. Não ouço sua voz. Nada. Trevas. Não posso nem meditar, nem fazer nada.

Nosso Senhor pediu-me que me oferecesse como vítima para expiar os abandonos e ingratidões que sofre no sacrário. Disse-me que me faria sofrer desprezos, ingratidões, securas; enfim ele quer que eu sofra. Só esse é o meu desejo. Quero sofrer. E mesmo quando sofro, tenho ânsias de sofrer mais para unir-me a Nosso Senhor.

Escrevi ao Carmelo. Quanto pedi a Sta. Teresa me faça celebrar sua festa do próximo ano no Carmelo!

RESOLUÇÃO: SACRIFICAR-ME POR TODOS

Dou graças a Deus porque é sinal que me ama quando deseja que eu tenha vida de abnegação. Basta que tenha um desejo, um plano, para que tudo saia ao contrário. Às vezes sinto-me desalentada. Quisera chorar e fazer minha vontade; porém, digo a mim mesma: é este o papel que deve fazer uma carmelita? Não. Adiante. É preciso o sacrifício, a renúncia à própria vontade para chegar à união completa com Nosso Senhor.

Minha resolução de retiro foi sacrificar-me por todos. Quanto custa, às vezes, este sacrifício continuado! Reze muito, Madre,

para que eu seja muito fiel a Nosso Senhor. Caio muitas vezes, porém Nosso Senhor me dá a mão para levantar-me e me auxilia com sua graça nas lutas que sustento.

Já é quase certo que irei ao campo com Elisita para dar missões em sua fazenda. Nós iremos dia 28 deste mês. Encanta-me. Seguiremos, enquanto for possível, o regulamento de uma carmelita.

Creio que começam a perceber que tenho vocação, pois querem que eu saia mais. Tenho de dissimular melhor, pois quando souberem farão uma grande campanha contra (Santiago, 15-10-1918).

SINTO MAIS QUE NUNCA O SEU CARINHO

Para evitar o trauma que poderia causar a Rebeca uma separação, apela para a bondade de uma amiga (Carta sem data).

Asseguro-te que parte minha alma vê-la sofrer tanto. E sou eu a causa de seus sofrimentos. A idéia da separação preocupa-a demasiado, pois ela sabe tudo.

Não podes imaginar o que sinto neste instante. Rebeca pediu-me, por favor, que te conte tudo para que ela possa conversar contigo sobre os seus projetos para o próximo ano, os quais estão ligados à minha pobre pessoa. Enfim, como esta separação é sua constante preocupação, quer ter uma confidente que saiba o meu segredo. E tu serás este anjo de consolação.

Neste instante sinto maior do que nunca o seu carinho. Quando se deixa aquilo que se ama, parece que o coração sente-se mais apegado. Porém meu ideal é grande e vou cumpri-lo de toda maneira. Assim é a vida. É uma contínua tempestade que nos põe a cada instante em perigo de soçobrar. Como custa chegar ao porto!

AMOR SEM CARÍCIAS?

O amor é a fusão de duas almas em uma para se aperfeiçoarem mutuamente. Poderá uma alma unir-se à outra mais perfeitamente do que Deus se une com a nossa? A alma unida a Deus se diviniza de tal maneira que chega a pensar, a desejar e a agir conforme Jesus Cristo. Há algo maior no mundo do que Deus? Há algo maior que uma alma divinizada? Não é esta a maior grandeza à qual pode aspirar o homem?

É verdade que não o vemos com nossos olhos do corpo. Mas Deus torna-se visível para nós pela fé. Não o apalpamos com nossas mãos, mas o apalpamos em cada uma de suas obras.

Antes, eu achava impossível chegar a enamorar-me de um Deus a quem não via, a quem não podia acariciar. Mas hoje afirmo com o coração nas mãos que Deus compensa inteiramente esse sacrifício. De tal maneira a pessoa sente esse amor, essas carícias de Nosso Senhor que parece tê-lo ao seu lado. Tão intimamente o sinto unido a mim que não posso desejar mais, salvo a visão beatífica no céu.

Sinto-me cheia dele. Não há separação entre nós. Onde eu for, ele está comigo, dentro de meu pobre coração que é sua casinha, onde o hospedo. É meu céu aqui na terra. Vivo com ele apesar de estar nos passeios, ambos conversamos sem que ninguém nos surpreenda nem nos possa interromper. Se tu o conhecesses bastante, o amarias. Se estivesses com ele numa hora em oração, poderias saber o que é o céu na terra (carta sem data).

SINTO FALTA DE SEUS BEIJOS

Minha querida mãezinha, apesar do esquecimento em que me tem, eu não a esqueço um instante. Pelo contrário, fico pensando que deve ter uma grande preocupação, já que, tendo escrito três cartas, não recebi nenhuma resposta sua. Todas as vezes que pedi ligação para aí, a linha estava ruim, pois é constantemente assim.

Não imagina como são carinhosos aqui. Apesar disso sinto falta dos beijos de meu paizinho e dos seus e dos carinhos de meus irmãos (Cunaco, 14-11-1918).

Não serias tão severa em julgar-me se me ouvisses dizer a cada instante: o que será da pobre Rebeca? Não sabes, minha pequenina, quanto me lembro de ti e o desejo que tenho de ver-te. As missões tiveram um esplêndido resultado (Cunaco, 8-11-1918).

Estou muito andarilha. Com a Hermínia saímos para fazer longas excursões a pé, as duas sozinhas. Às vezes chegamos cheias de barro até os tornozelos, pois caminhamos por toda parte. Nada nos detém. Vencemos todos os obstáculos. Outro dia, exultei num passeio à cavalo; galopamos com a Gordita das 14 às 16h30min.

Não imaginas os muitos desejos que tenho de estar com minha querida irmãzinha. Tenho passado regiamente e aqui ficaria todo o mês se pudesse ter todos os meus aqui. Recebe um beijo e abraço terníssimo de tua irmã (Cunaco, 20-11-1918).

EM VEZ DE CANTO, GARGALHADAS

Não imaginas o quanto eu me divirto com a Hermínia. Passamos com ataque de riso continuamente. Ganhei fama com minhas tentações de riso (ganhei-a da Chopi Salas). Não fazemos outra coisa senão brincar. Prepara-te. Na mesa nós somos as últimas com Pepe. Era tanto o que brincávamos e ríamos que, às vezes, não podia comer. Porém o mais trágico é que o Padre que rezava depois da refeição, no meio da oração, não podia continuá-la: ria, pois nós o contagiávamos.

Hermínia vem despertar-me de manhã com água e cadeira, mantas e tudo o que encontra na sua passagem, e joga tudo em cima da minha cama. Assim é que desconto tudo durante o dia e de noite não a deixo dormir. Deve-se notar que ela sente sono muito cedo (A Rebeca, escreve de Cunaco, 20-11-1918).

Todas as tardes rezamos o mês de Maria. A Eli reza o mês e eu o Rosário e toco o harmônio. Ontem estávamos cantando uma ave-maria e a Hermínia nos levou a uma tentação de riso. Em vez de canto saíam gargalhadas. Não pudemos continuar (Cunaco, 14-11-1918).

EM JESUS OS ENCONTRO

Dou graças a Deus por ter passado tão bem na fazenda de Eli 26 dias. Apesar de sofrer muito a falta dos meus, foi bom para ir me acostumando para depois. Quando o amor de Deus se apodera do coração, faz com que o amor humano, aquele que sentimos até por nossos pais, se transforme, se divinize por assim dizer. Creio que antes não teria podido separar-me dos meus nem por um dia. Enquanto que hoje, ainda que os ame mil vezes mais, estando com ele sinto-me satisfeita, nele encontro os que amo.

Antes, me perguntava como as monjas podiam amar tanto a Nosso Senhor e ser tão felizes, quando não recebiam nenhum sinal de carinho exteriormente, mas hoje o compreendo admiravelmente.

Deus demonstra seu amor muito mais que todas as criaturas. Cada instante recebe-se sinais de seu amor infinito. Há fusão de nossas almas pequeníssimas com um Deus infinito (Santiago, 22-11-1918).

TRATO DE VENCER MEU GÊNIO

Estive quase um mês na fazenda de Elisita Valdés, pois deram missões. Assim tive a felicidade de trabalhar um pouco por Nosso Senhor e de ficar muito perto do Tabernáculo. Poucos dias depois de regressar fiquei doente com gripe. O doutor pensou que fosse difteria, porém, graças a Deus, com remédios enérgicos melhorei.

Na oração tenho mais fervor, de modo que às vezes passo 20 minutos completamente absorvida em Nosso Senhor. Parece que o apalpo e o estreito junto ao meu coração. Tão perto o sinto que, às vezes, estando com os olhos fechados, parece-me que se os abrir o verei.

Não pensava que a vida no lar fosse uma vida de sacrifícios. Serviu-me de preparação para minha vida religiosa. Quero que ninguém suspeite que certas coisas são para mim ocasião de sacrifício, mostrando muito boa vontade para tudo.

E todos crêem ter o direito de exigir de mim o que lhes agrada.

Penso estar um pouco mais humilde, ainda que não de todo. Procuro vencer meu gênio, mas às vezes não consigo. Contudo, penso estar um pouco menos colérica. Neste tempo de Advento faço mais mortificações. Tenho um regulamento que procuro seguir o melhor possível.

Logos iremos ao campo e a única coisa que sinto é que não poderei comungar. E sou muito má sem a comunhão. Porém a vontade de Deus é um alimento espiritual que fortifica a alma que se entrega a ele por amor (Santiago, 13-12-1918).

CARMELITA OU DO SAGRADO CORAÇÃO?

Estou num período de dúvidas atrozes, não sei decidir-me entre ser carmelita ou do Sagrado Coração. Por isso venho em busca de luz. Padre, o senhor que me conhece muito bem, pois tenho deixado que leia tudo em minha alma, me poderá aconselhar. Só desejo fazer a vontade de Deus.

Por um lado, sinto-me atraída para o Carmelo para viver completametne uma vida de oração e de união com Deus, separada por completo do mundo. Também me atrai por sua austeridade e por seu fim que é rogar pelos pecadores e sacerdotes. E o que me encanta é que a carmelita se sacrifica em silêncio, sem que veja os frutos de sua oração e sacrifício. Além disso, a vida de família e de smplicidade e alegria que deve reinar sempre em seu coração me agrada muito e combina com meu caráter.

Por outro lado, gostaria de ser do Sagrado Coração, porque é uma vida de perpétuo sacrifício. É também vida de oração. Se têm de tratar com pessoas do mundo, devem esforçar-se por ter o verdadeiro espírito religioso e para isto necessita-se de oração e de união com Deus. Devem sacrificar-se constantemente vivendo na maior pobreza. Sem ter nem sequer uma pobre cela, pois dormem quatro em cada dormitório. A qualquer parte do mundo as podem enviar, encontrando-se mais sós que uma carmelita, num país estrangeiro, sem ver nenhum rosto conhecido, e muitas vezes sem conhecer a língua que se fala.

O que eu desejo saber é onde me santificarei mais depressa; pois, como lhe manifestei várias vezes, Nosso Senhor deu-me a entender que viverei muito pouco (Santiago, 13-12-1918).

Até sua entrada no Carmelo — 7 de maio —, Juanita experimenta em seu espírito as emoções mais desencontradas, os contrastes mais fortes. Goza e sofre ao mesmo tempo com uma intensidade indescritível. Paradoxo que só quem está perdidamente enamorado pode entender. "Estou — escreve — no cúmulo da felicidade e da dor."

Alegria, felicidade, porque já vê próxima a realização de seu ideal longamente acariciado: ser carmelita. Entregar-se a Jesus sem reservas. Ser sua prisioneira. Viver imolando-se em silêncio pela Igreja, deixando-se invadir pelo amor até fundir-se, até transformar-se em Jesus.

Dor e tortura, porque tal transformação exige semelhança que não se consegue sem passar pelo crisol do sofrimento. Já vimos — em 1918 — que seu sonho sensível pelo Carmelo desapareceu, convertendo-se em motivo de dúvida e de tormento. Com a visita ao convento de Los Andes — 11 de janeiro — ilumina-se o horizonte. Vê claro que Deus a quer ali e renasce a calma em seu espírito. A mais intensa felicidade a invade. Porém começa o martírio de seu coração sensível.

Sofrimento horrível, dor imensa, martírio, luta contra a sua própria natureza, agonia, são palavras de Juanita que refletem o que significou para ela ser fiel à sua vocação. Ao pedir a permissão paterna, ao não ver senão lágrimas nos olhos de seu familiares, sente-se aniquilada, despedaçada de dor; a luta interior mais horrível se apodera dela. Porém o Senhor comunica-lhe uma energia e uma coragem indescritível para avançar com serenidade até o cume de seu Calvário: a separação dos seres que idolatra. Dá o passo definitivo e, como prêmio de sua generosidade, experimenta que, ao arrancar-se dos braços de sua mãe, Jesus lhe abre os seus, confortando-a e mimando-a.

PRESENTE DE NATAL, A CRUZ

A mim, como presente de Natal, trouxe-me sua cruz. Não imagina, minha queridíssima Madre, quanto sofri. Duvidar que Deus me queria para carmelita é o que constitui meu sofrimento. Toda a minha vida o desejei; porém agora hesito entre o Carmelo e o Sagrado Coração.

Reze muito para que, se for vontade de Deus, possa ter um motivo para ir até esse "pombalzinho". Creio que esta visita e falar com a Sra. servirão para convencer-me de que ali devo santificar-me.

Esta noite pensei que seria o último primeiro do ano que passaria entre os meus. Espero para o outro ano ser já toda dele. Apesar de sentir felicidade em entregar-me ao meu Jesus, sentia uma mágoa imensa e teria chorado muito se *não me sustentasse o pensamento que é necessário ter coração de homem e não de mulher já que ao Senhor agradam-lhe os espíritos fortes.

Esperamos dar meia-noite e saímos a andar. Ao passar pela alameda, sofri verdadeiramente ao ver essa multidão de gente entregue aos prazeres, sem pensar que esse ano que acabava era um a menos de vida, e eles alegravam-se inconscientes em meio ao pecado. Ai! quanto se esquece de Deus e se o ofende! (1.º-1-1919).

A IDA A LOS ANDES

11 de janeiro de 1919. Não tenho palavras para expressar o agradecimento a meu Jesus. É demasiado bom. A ida a Los Andes que me parecia impossível, eu a tinha confiado a Nosso Senhor. Se ele quisesse, bom; e se não, também bom. Cada dia cresciam mais minhas dúvidas. Estava numa perturbação tão grande que já não sabia o que se passava em mim, quando eis que todos os meninos foram ao campo com papai, arranjando-se tudo para eu poder ir com mamãe.

Fomos no expresso da manhã, e não pudemos voltar senão no da noite. Deus o permitiu para que eu ficasse mais tempo no meu conventinho. Quando chegamos lá, encontrei-me com uma casa pobre e velha. Sua pobreza falou-me ao coração. Senti-me atraída por ela.

* Juanita diz "Páscoa" como é costume em seu país.

Fui ao locutório. Sentia-me numa felicidade e numa paz tão grandes que me é impossível explicar. Via claramente que Dèus me queria ali e sentia-me com força para vencer todos os obstáculos para poder ser carmelita e encerrar-me ali para sempre. Falei com madre Angélica até às quatro e meia. Todas foram saudar-me com tanto carinho que me confundia. Elas demonstravam alegria e, ao mesmo tempo, uma familiaridade entre elas que me encantou.

Despedi-me com pena, ao mesmo tempo que levava minha alma cheia de felicidade. Deus havia trocado a tempestade em bonança; a perturbação em santa paz. Chegamos às onze e meia. Só Rebeca nos esperava. Ninguém havia suspeitado. Como Deus, em sua bondade, arruma tudo para mim, sem eu fazer nada.

ALI VIVE DEUS

Como é verdade que junto às rosas estão os espinhos. A lembrança do dia de ontem traz-me felicidade, porém ao mesmo tempo muito sofrimento, muita nostalgia. Se antes me considerava desterrada, agora o sou duplamente. Contudo não desejo ir-me hoje porque Nosso Senhor quer que eu vá em maio.

Como poderei expressar a gratidão que sinto pela senhora, Madre, e minhas irmãzinhas? Só ver o meu conventinho inundou de gozo a minha alma. Sua pobreza me atraiu. Suas palavras, seus conselhos, ver minhas irmãzinhas fizeram-me compreender duas coisas: 1.ª que ali vive Deus intimamente unido a cada alma, pois imediatamente cessaram minhas dúvidas, terminou minha luta e minha alma submergiu em grande paz; 2.ª que nesta vida, apesar de se sofrer, tudo é alegria e felicidade para a alma que se deu a Deus. Bem o demonstraram as minhas irmãzinhas.

Rezem por mim para que cumpra a cada instante a vontade adorável de Deus, com essa alegria com que elas a cumprem. (Santiago, 12-1-1919).

NASCI CARMELITA

Cumpriram-se por fim os desejos que abrigava havia quatro anos. Conheci meu querido "pombalzinho". Que impressão causou em mim a vista do meu conventinho! Tem um aspecto muito pobre. Não parece convento, mas uma casa antiga, porém sua pobreza fala muito bem em seu fervor. Apenas o vi encantou-me e me seduziu.

Falei com madre Angélica. Disse-me que achava as minhas dúvidas infundadas. Que desde minha primeira carta tinha visto que eu já nasci carmelita.

A carmelita tem sua cela separada. É aí que penetra como em um templo para sacrificar-se. Nela há uma grande cruz de madeira sem Cristo. É essa a cruz onde ela deve morrer. Nesse templo só ela entra. Está reservado só para Deus e a alma. Ali vive num completo isolamento das criaturas e ocupada só em Deus.

São encantadoras: tão alegres, tão sem etiquetas. Eu, no princípio, estava numa emoção intensa e um pouco envergonhada, porém depois, nada. Era uma tagarela. Brincamos como se nos tivéssemos conhecido sempre. É uma simplicidade, uma confiança e intimidade. Entre elas mexiam comigo, riam. E isto desde a postulante até a madre Angélica. Cantou uma bem desafinada para rir e todas caçoavam dela. Acharam-me muito alta. Havia só duas da minha altura (Santiago, janeiro de 1919).

CONSIDERAM SUA VIDA INÚTIL

O fim da carmelita me entusiasma: rogar pelos pecadores; passar a vida inteira sacrificando-se, sem ver jamais os frutos da oração e do sacrifício. Unir-se a Deus para que assim circule nela o sangue redentor, e comunicá-lo à Igreja, a seus membros, para que assim se santifiquem. Seu lema me entusiasma: "Sofrer e amar" (Santiago, janeiro de 1919).

Seu sacrifício é perpétuo, sem mitigação, desde que nasce para a vida religiosa até que morre como vítima, a exemplo de Jesus Cristo. E tudo em silêncio, sem que ninguém o saiba. Quantos há que consideram sua vida inútil. Entretanto, ela é como o Cordeiro de Deus que leva os pecados do mundo. Sacrifica-se para que voltem ao redil as ovelhas extraviadas. Porém, assim como a Cristo não o conheceu o mundo, a ela tampouco ele conhece. Esta abnegação completa me encanta. Não há lugar para o amor-próprio. Não vê nem sequer o fruto de sua oração. Só no céu o saberá.

O fim a que se propõem é muito grande: rogar e santificar-se pelos pecadores e sacerdotes. Santificar-se a si mesma para que a seiva divina se comunique, pela união que existe entre os fiéis, a todos os membros da Igreja. Ela se imola sobre a cruz, e seu sangue cai sobre os pecadores pedindo misericórdia e arrependimento. Cai sobre os sacerdotes santificando-os, já que na cruz está com

Jesus, intimamente unida. Seu sangue está, pois, misturado com o divino.

A carmelita não pode possuir nada, o que faz que toda a capacidade de possuir seja preenchida só por Deus. Sendo pobre, assemelha-se mais ainda a seu Esposo divino que não teve onde reclinar a sua cabeça. A carmelita só deve possuir a Deus (São Paulo, 3-2-1919).

EM TODA PARTE VIVO FELIZ

Ontem cheguei à fazenda. A única coisa que me faz sofrer é que minha mamãezinha não veio, pois J. L. Dominguez está muito mal. Pobre menino! Se Deus o leva, vai descansar de sofrer, pois toda a sua vida foi um sofrimento contínuo. Feliz ele que soube suportar com uma paciência admirável! Creio que irá direto para o céu.

Depois que chegamos, fomos andando até o rio Maule, que apresenta um espetáculo encantador e está muito perto das casas. Tudo aqui é pitoresco. Há paisagens ideais.

Em Santiago vivi regiamente. Fomos à fazenda das Salas-González, onde nos divertimos. Dou graças a Deus por viver tão bem em toda parte, pois onde me levam fico feliz. O que não acontece com todas as meninas que em toda parte se aborrecem.

Gozei com as proezas do Jaime. Que menino de sorte! Porém estou sentida com ele porque não foi capaz de ir em casa nem por um segundo (São Paulo, 15-1-1919).

ORAÇÃO CONTÍNUA

Rogo-lhe que quando me escrever não ponha o Del Solar porque o "Del" chama a atenção deles. Nosso sobrenome é assim, mas nunca o escrevemos desse modo.

Aqui não tenho missa. Já faz 15 dias que não comungo. Imagine a fome que tenho; porém, abandono-me à vontade de meu Deus. É esse o alimento de minha alma, por enquanto.

Muitas vezes não posso nem fazer oração. Nisto consiste meu maior sofrimento pois me comunico constantemente com todos e não me deixam um momento. Porém minha vida, posso dizer, é uma oração continuada, pois tudo que faço é por amor ao meu Jesus; e noto que, desde que estive aí, estou muito mais recolhida.

Não sei como agradecer-lhe o nome que me deu. Sou demasiado indigna de chamar-me como minha Madre; muito pequena para um nome tão grande: Teresa de Jesus, carmelita. Que desejo tenho de o ser logo! (São Paulo, 22-1-1919).

NECESSIDADE PREMENTE DE ORAR

Minha alma sente cada dia mais a necessidade mais premente de orar, de unir-se a Deus, de tal maneira que agora fico constantemente em oração. Adoro no fundo de minha alma ao meu Jesus, e tudo que faço é com ele e por seu amor.

Minha oração consiste quase sempre numa íntima conversação com Nosso Senhor. Imagino que estou como Madalena a seus pés escutando-o. Ele me diz o que devo fazer para lhe ser mais agradável. Às vezes diz-me coisas que eu não sei. Outras vezes diz-me coisas que não aconteceram e depois sucedem; porém isto é muito raro. Disse-me que serei carmelita e irei em maio de 1919.

Outras vezes fico num recolhimento profundo, como se estivesse abismada em Deus, completamente absorta, contemplando as perfeições infinitas de Deus. À noite, como às vezes não fazia oração de dia por estar ocupada, recolhia-me e ficava em oração um quarto de hora. Uma noite, Nosso Senhor deu-me a entender sua grandeza e, ao mesmo tempo, o meu nada. Desde então principiei a ter desejos de morrer, ser reduzida a nada para não ofender a Deus e não continuar sendo-lhe infiel. Às vezes desejo sofrer as penas do inferno, contanto que assim eu lhe mostre o meu amor e corresponda de algum modo aos seus favores. Isto eu sinto quando tenho favor e sofro com isto.

Outro dia principiei a sentir tanto amor de Deus que, embora fazendo outras coisas, tinha o pensamento preso nele. E era tanta a força do amor que me sentia desfalecida, sem forças. Algo como se eu não estivesse em mim (São Paulo, 23-1 e 3-2-1919).

ENCANTOU-ME SUA SIMPLICIDADE

Estou inteiramente resolvida a ser carmelita. Sei que encontrarei muitas dificuldades por parte dos meus para ir-me, pois, sendo uma Ordem cujos fins se desconhece e não se compreende, é qualificada pelo mundo como inútil. Mas quero passar por tudo, contanto que se cumpra a vontade de Deus. Ele será meu apoio e fortaleza.

Preferi Los Andes por ser mais afastado das grandes cidades, o que torna mais difícil a ida para lá, mantendo-se completamente separada do mundo. Também porque creio que são muito austeras e muito observantes de sua Regra, e têm muito arraigado o espírito de Sta. Teresa.

Conheci todas as monjas. Encantou-me a simplicidade, alegria e familiaridade que reinava entre elas.

Creio que esse clima não me fará mal, pois é o mesmo de Chacabuco, ao qual estou muito acostumada.

Não sei se lhe contei que me chamarei Teresa de Jesus se for para lá. Mais obrigada fico com o nome de tão grande santa a sê-lo eu também com a graça de Deus (São Paulo, 22 e 29-1-1919 e 3-2-1919).

QUE BOM É O MEU DEUS!

10 de fevereiro. Quem bom é o meu Deus! Estamos em missões, com o Santíssimo, comunhão e duas missas diárias. Fico a seus pés. Sinto-me muitas vezes desfalecida de amor. Eu me aniquilo em sua presença ao ver-me tão miserável, apesar de ele me cumular de favores.

Rebeca, a princípio, estava desesperada pela separação, pois não creio que existam irmãs mais unidas. Contudo, Nosso Senhor pôs em sua alma ultimamente tanta coragem para o sacrifício e resignação que não posso senão admirá-la. Bendito seja Nosso Senhor!

Estou feliz pois recebi resposta de meus antigos confessores, aos quais escrevi expondo as razões que tinha para ser carmelita, e em Los Andes. E os dois responderam-me dizendo que viam claro ser essa a minha vocação. E são de parecer que eu a realize o mais depressa possível.

Creio que só no céu poderá saber os inumeráveis benefícios que a cada instante Nosso Senhor concede a este nada miserável. Se pudesse dar meu sangue gota a gota, não seria bastante para agradecer ao meu Divino Redentor. Abandono-me em seus divinos braços como um menino nos braços de sua mãe, a quem não tem como pagar. Não me preocupo por nada porque tenho a ele. É meu Tudo adorado (São Paulo, 20-2-1919).

QUE AGONIA EXPERIMENTO!

Estamos em fevereiro. Só me faltam dois meses. Como descrever-te o sofrimento que, por instantes, vai se apoderando de meu coração ao sentir a próxima separação? Quando olho os meus, digo-me: falta-me tão pouco para deixá-los! E parece-me que a ternura por eles cresce mais ainda no fundo do meu coração.

Que agonia experimento por um lado, e por outro quanto desejo tenho que chegue esse dia em que já não terei senão a Deus! Então descansarei. Creio que vou morrer de felicidade quando trocar, enfim, tudo o que tenho por Nosso Senhor. Não tenho outro apoio, outra luz, outro viver senão ele. Não podes imaginar o que experimento quando vejo que logo nada nos separará, que de ninguém terei que me ocultar para amá-lo e estar com ele. Logo deixarei o mundo para voar ao céu. O Carmelo para mim é um céu (sem data).

27 de fevereiro. Sofro ao ver que Nosso Senhor, para atrair-me, dá-me consolações. Quão miserável me encontra. E sofro também por ver que não faço nada por Deus. Quisera martirizar minha carne para demonstrar meu amor. Minha resolução foi renunciar a toda comodidade, a meus gostos e à minha própria vontade.

JESUS DE TERESA

Meu único desejo é ser cada dia mais de Nosso Senhor. Eu sei o quanto sou indigna, entretanto aspiro ser como uma Sta. Teresa de Jesus, para que ele possa dizer-me que é Jesus de Teresa (São Paulo, 24-2-1919).

Contemplo a Santíssima Trindade dentro de minha alma como um imenso foco de fogo e luz no qual, por sua muita intensidade, não posso penetrar, nem olhar. Ali vejo a Santíssima Virgem, aos anjos e santos. E me vejo a mim, criatura miserável, confundida e aniquilada diante de sua Divina Majestade e me uno aos louvores que lhe tributam todos no céu.

Deus, sem palavras, às vezes, me dá a conhecer sua vontade. Outro dia falou-me da pobreza. Disse-me que tratasse de não possuir nem vontade, nem julgamento. Que não estivesse apegada a nada. Tudo isto foi sem palavras, pois fazia-me entender interiormente e fez-me compreender que estou apegada ao fervor sensível.

Que eu fazia consistir a união divina no amor sensível, mas ela consiste em imitar suas divinas perfeições para assemelhar-me a ele cada vez mais, e em sofrer muito por seu amor para ser crucificada como ele (São Paulo, 27-2-1919).

CONTINUAMOS DANDO-LHES AULAS

Tivemos missões. Nós duas, eu e Rebeca, dávamos catecismo. Reuniam-se mais de 50 meninos. E depois das missões continuamos dando-lhes aula todos os dias, porque o povo daqui é muito ignorante. Parece que pouco ou nada lhes ensinam na escola pública.

Hoje organizamos, para os meninos, brincadeiras e jogos. Asseguro-te que os pobrezinhos se divertiram. No domingo anterior fizemos teatro. Ficaram encantados. E depois, para terminar, fizemos uma rifa.

É muito divertido este povo porque não estão acostumados a ter patrões pois quase todos são proprietários, e todos se tratam com orgulho entre si. Assim é que se encantaram porque não os tratamos assim.

Todos estes dias saímos a cavalo para consagrar as casas ao Sagrado Coração. Conseguimos em 21 casas. Com que amor e gosto o faço. Porém que pena me dá porque meu Jesus não pode alojar-se em todas (São Paulo, 2-3-1919).

ESPÍRITO DE REPARAÇÃO

Muito lhe agradeceria o envio de uma ampla explicação da Reparação Sacerdotal, pois, embora eu já pertença a ela, não me explicaram bem. E eu, como desejo ser carmelita — a qual se propõe rogar pelos pecadores —, tenho verdadeiros desejos de encher-me completamente do espírito de reparação, e creio que isto agradará a Nosso Senhor porque sofro muito pelas ofensas daqueles que são chamados a ser seus verdadeiros e íntimos amigos e muitas vezes o esquecem.

Quanta pena senti no fundo de minha alma ao ver sacerdotes indignos de tal nome! E há muito tempo oferecia uma vez por semana a comunhão e a missa para rezar e reparar por eles.

Eu, que hei de permanecer sempre aos pés do Tabernáculo, me esforçarei — asseguro-lhe — por consolar a Nosso Senhor das

ofensas de seus ministros. A carmelita é irmã do sacerdote. Ambos oferecem uma hóstia de holocausto pela salvação do mundo. Santifica-se a si mesma para que o sangue do Divino Prisioneiro que recebe ela em sua alma por estar sempre mais unida a ele circule pelos demais membros do corpo de Cristo. Santifica-se a si mesma para santificar os seus irmãos (sem data, 1919).

QUISÉRAMOS ESTAR AO SEU LADO

Faz pouco tempo que chegamos e já nos parece de um século a separação. Tínhamos nos acostumado a vê-lo e a passar todo o tempo com você, paizinho querido.

Estamos muito unidos a você e apesar da distância ser tão grande, nem por isso deixamos de acompanhá-lo. Não imagina, paizinho querido, quanto o quero; mais ainda que antes, pois como era menor, você não conversava tanto conosco. Porém agora o conheço e sei apreciar seu grande coração. Creia que não tenho como agradecer a Deus pelo papai que nos deu.

Passamos muito felizes estas férias e melhores que as do ano passado porque as passamos ao seu lado e não tenho como agradecer-lhe pelos momentos tão agradáveis que nos proporcionou. Minha mãe tem pena de ter vindo, e nós também. Sempre quiséramos estar ao seu lado para distraí-lo um pouco. Adeus, lindo. Receba muitos beijos e abraços de todos (Santiago, 8-3-1919).

SOU VERDADEIRA AMAZONA

Saí muito a cavalo e fico encantada por subir e descer serras. Aqui estão admirados porque não me canso e dizem que sou uma verdadeira amazona (Bucalemu, 22-3-1919).

Bucalemu é a fazenda mais encantadora. Estou sempre a cavalo. Às duas e meia da tarde estamos a cavalo Eduardo, Licho e eu, e não voltamos antes das oito e meia. Ontem subimos uma serra com uma vertente que Eduardo achava impossível subir. Eu me agarrei nas crinas do cavalo e comecei a subir tranqüilamente. E abaixo corria o rio (Bucalemu, março de 1919).

Saí muito a cavalo e de carro. O rio Rapel tem paisagens maravilhosas como nunca tinha visto. Também fomos de automó-

vel fazer piquenique na praia. Asseguro-te que gostei de subir declives tão íngremes que os nossos cabelos ficavam arrepiados. Há partes do caminho que são verdadeiras montanhas russas; muito me diverti (Santiago, 26-3-1919).

PARECE-ME LOUCURA

Estou sofrendo uma verdadeira agonia, pois hoje escreverei ao meu pai solicitando permissão, para que ele receba esta carta no sábado, dia da Santíssima Virgem.

Apenas resolvi escrever e já se renovou em mim a imensa dor que experimento ao pensar que vou deixá-lo. Foi uma luta que sustentei contra minha própria natureza quando escrevi a carta. E todo o entusiasmo sensível que sentia pelo Carmelo desapareceu Parece-me, de repente, que é uma loucura o que vou fazer; que são ilusões etc. Porém, já está muito pensado e minha vontade o deseja como um bem verdadeiro. Dou graças a Deus por esta repugnância natural que experimento, pois assim será mais pesada a cruz que abraçarei e poderei manifestar ao bom Jesus mais amor; já que irei em busca dele sem consolo algum.

Em minha oração não encontro gosto algum, nem mesmo na comunhão. Às vezes penso que seria melhor não comungar para não fazê-lo tão mal; porém não posso. Não está em mim deixar de comungar, pois Nosso Senhor, apesar de ver meu coração de pedra, comunica-me força, luz, numa palavra, vida. Cada dia me vejo mais miserável (Santiago, março de 1919).

É PRECISO QUE SUA FILHA OS DEIXE

Carta a seu pai, na qual lhe confia o segredo de sua vocação, pede sua permissão e bênção para ingressar no Carmelo. Santiago, 25 de março de 1919.

Paizinho tão querido:

Só ontem chegamos de Bucalemu, depois de haver passado dias muito agradáveis em companhia desses tios tão carinhosos. Entretanto, como disse em minha última carta, os dias que passamos ao seu lado ocupam um lugar de preferência.

Paizinho, faz muito tempo que desejava confiar-lhe um segredo, que guardei toda a minha vida no mais íntimo da alma. Mas não sei por quê, apoderava-se de minha alma certo temor ao querer confiá-lo. Por isso, sempre me mostrei muito reservada com todos. Mas agora quero confiá-lo com a plena certeza que guardará o mais completo segredo.

Tenho desejo de ser feliz e busquei a felicidade por toda a parte. Sonhei em ser muito rica, mas vi que os ricos, da noite para o dia, tornam-se pobres. E, ainda que, às vezes, isto não aconteça, vemos que por um lado reinam as riquezas e por outro reina a pobreza de afeição e de união. Busquei-a na posse do carinho de um jovem completo, porém, só a idéia de que algum dia poderia não me amar com o mesmo entusiasmo ou que pudesse morrer deixando-me só nas lutas da vida fez-me afastar o pensamento de que ao casar-me seria feliz. Não. Isto não me satisfaz. Para mim não está aí a felicidade. E então — eu me perguntava — onde se encontra? Então compreendi que não nasci para as coisas da terra, mas para as da eternidade. Para que negar por mais tempo? Só em Deus meu coração encontra repouso. Com ele minha alma sente-se plenamente satisfeita, e de tal maneira, que não desejo outra coisa neste mundo, senão pertencer-lhe por completo.

Meu queridíssimo papai: sei que Deus me concedeu um grande favor. Eu sou a mais indigna de suas filhas, contudo o amor infinito de Deus anulou o imenso abismo que existe entre ele e sua pobre criatura. Ele desceu até mim para elevar-me à dignidade de esposa. Quem sou eu, senão uma pobre criatura? Mas ele não olhou a minha miséria. Em sua infinita bondade e apesar de minha baixeza, amou-me com infinito amor. Sim, paizinho. Só em Deus encontrei um amor eterno. Com que agradecer-lhe? Como pagar-lhe senão com amor? Quem pode amar-me mais que Nosso Senhor, infinito e imutável? Paizinho, você me perguntará desde quando penso nisto tudo. Vou referir-lhe tudo ,para que veja que ninguém me influenciou.

Desde criança amei muito a Santíssima Virgem, a quem confiava todos os meus assuntos. Só com ela desabafava e jamais deixava nenhuma pena ou alegria sem confiar-lhe. Ela correspondeu a esse carinho. Protegia e atendia sempre tudo o que eu lhe pedia. E ela me ensinou a amar a Nosso Senhor. Ela colocou em minha alma o germe da vocação. Contudo, sem compreender a graça que ela me concedia e sem sequer preocupar-me com isso, eu flertava e me divertia o mais possível. Porém, quando tive apendicite e me vi muito doente, então pensei o que era a vida e um dia, em

que estava só no meu quarto, aborrecida de ficar na cama, ouvi a voz do Sagrado Coração que me pedia que fosse toda dele. Não pense que foi ilusão, porque nesse instante me vi transformada. Aquela que buscava o amor das criaturas não desejou senão o amor de Deus. Iluminada pela graça do alto, compreendi que o mundo era demasiado pequeno para minha alma imortal; que só com o infinito poderia saciar-me, porque o mundo e tudo o que ele encerra é limitado. Enquanto que minha alma feita para Deus não se cansaria de amá-lo e contemplá-lo, porque nele os horizontes são infinitos.

Como duvidar pois de minha vocação, se quando estive tão mal e a ponto de morrer, não duvidei nem desejei outra coisa? Como pode ver, paizinho, ninguém me influenciou, pois nunca o disse a pessoa alguma e sempre me empenhei em ocultar-lhes.

Não sei como agradecer a Nosso Senhor, a ele devo este favor tão grande, pois sendo ele todo-poderoso, onipotente, que não necessita de ninguém, preocupa-se em amar-me e escolher-me para fazer de mim sua esposa. Veja a que dignidade ele me eleva: ser esposa do Rei do céu e da terra, do Senhor dos senhores. Ah! papai, como pagar-lhe? Além disso, tira-me do mundo, onde há tantos perigos para as almas, onde as águas da corrupção tudo invadem, para levar-me a morar junto ao tabernáculo onde ele habita. Se, para conceder-me tão grande bem, um inimigo me chamasse, não seria o caso de segui-lo imediatamente? Mas não é um inimigo, mas nosso maior amigo e maior benfeitor. É Deus mesmo quem se digna chamar-me para que me entregue a ele. Como não apressar-me em fazer a total oferta para não fazê-lo esperar? Paizinho, já me entreguei e estou disposta a segui-lo onde ele quiser. Posso desconfiar e temer quando ele é o caminho, a verdade e a vida?

Contudo, eu dependo de você, meu papai querido. É preciso pois que você me dê a Deus. Sei perfeitamente que você não negou Lúcia a Chiro porque seu coração é demasiado generoso; como hei de duvidar que me dará o seu consentimento para eu ser de Deus, quando deste "sim" do seu coração de pai há de brotar a fonte de felicidade para sua pobre filha? Não, eu o conheço. Você é incapaz de me negar isto, sei que nunca recusou nenhum sacrifício pela felicidade de seus filhos. Compreendo que vai custar-lhe muito. Para um pai não há nada mais querido sobre a terra que seus filhos. Paizinho, é Nosso Senhor quem me reclama. Poderá negar-me quando ele não soube negar-lhe do alto

da cruz nenhuma gota de seu sangue divino? É a Virgem, o seu Perpétuo Socorro, quem lhe pede uma filha para fazê-la esposa de seu adorado Filho. E poderá recusar-me?

Não pense, papai, que tudo o que digo não despedaça o meu coração. Você bem me conhece e sabe que sou incapaz de causar-lhe voluntariamente um sofrimento. Porém, ainda que o coração sangre, é preciso seguir a voz de Deus; é preciso abandonar aqueles seres aos quais a alma está intimamente ligada, para ir morar com o Deus de amor que sabe recompensar o mais leve sacrifício. Com quanto maior razão premiará os grandes?

É necessário que sua filha os deixe. Porém, não é por um homem, senão por Deus; por ninguém ela o faria, mas por Aquele que tem direito absoluto sobre nós. Isto há de servir-lhe de consolo: não foi por um homem e, depois de Deus, você e mamãe serão os seres que mais amei sobre a terra.

Pense também que a vida é muito curta e depois desta existência tão penosa nos encontraremos reunidos por uma eternidade. Por isso irei ao Carmelo: para assegurar a minha salvação e a de todos os meus. Sua filha carmelita é a que velará sempre ao pé dos altares pelos seus, que se entregam a mil preocupações necessárias aos que vivem no mundo. A SS. Virgem quis que eu pertencesse a essa Ordem do Carmelo, pois foi a primeira comunidade que lhe rendeu homenagem e a honrou. Ela nunca deixa de favorecer as suas filhas carmelitas. De maneira, papai, que sua filha escolheu a melhor parte. Serei toda para Deus e ele será todo para mim. Não haverá separação possível entre você e sua filha. Os seres que se *amam* jamais se separam. Por isso, quando você, papaizinho, se entregar ao trabalho rude do campo; quando, cansado de tanto sacrifício, sentir-se fatigado e só, sem ter em quem descansar, sentindo-se desfalecido, então bastará transportar-se ao pé do altar. Ali encontrará sua filha que, também só, ante o Divino Prisioneiro, levanta suplicante sua voz para pedir a Deus que aceite o sacrifício seu e também o dela, e que, em retorno, lhe dê ânimo e coragem nos trabalhos e consolo em sua dor. Como Deus poderá fazer-se surdo à súplica daquela que tudo abandonou e não tem, em sua pobreza, outro ser a quem recorrer? Não, paizinho. Deus é generoso, além de que, a constância de minha oração há de movê-lo a coroar seus sacrifícios. Minha mamãe e meus irmãos terão um ser que constantemente eleva por eles ardentes súplicas; um ser que os ama profundamente e perpetuamente se imola e sacrifica pelos interesses de suas almas e de seus corpos. Sim. Eu quisera ser de lá do convento o anjo tutelar da família.

Espero ser, apesar de indigna, pois sempre estarei junto ao Todo-poderoso.

Paizinho, não negue a permissão. A SS. Virgem será minha advogada. Ela saberá melhor do que eu fazê-lo compreender a vida de oração e penitência que desejo abraçar e que encerra, para mim, todo o ideal de felicidade nesta vida e me assegurará a da eternidade.

Compreendo que toda a sociedade reprovará minha resolução, porém é porque seus olhos estão fechados para a luz da fé. As pessoas que ela considera "desgraçadas" são as únicas que se declaram felizes porque em Deus encontram tudo. Sempre há no mundo sofrimentos horríveis. Ninguém pode dizer sinceramente: "Eu sou feliz". Mas, ao penetrar nos claustros, de cada cela brotam estas palavras e são sinceras pois elas não trocariam sua solidão e o gênero de vida que abraçaram por nada do mundo. Prova disto é que permanecem sempre nos conventos. Compreende-se, já que no mundo tudo é egoísmo, inconstância e hipocrisia. Disto você, papaizinho, tem experiência. E que coisa melhor se pode esperar de criaturas tão miseráveis?

Dê-me seu consentimento desde já, paizinho querido. "Quem dá logo, dá duas vezes." Seja generoso com Deus, que o há de premiar nesta vida e na outra, e não me obrigue a freqüentar a sociedade. Conheço muito bem essa vida que deixa na alma um vazio que ninguém pode preencher, a não ser Deus. Deixa muitas vezes o remorso. Não me exponha à corrupção que reina atualmente. Minha resolução está tomada. Ainda que se apresente para mim o partido mais vantajoso, eu o recusarei. Quem há que se possa comparar a Deus? Não. É preciso que logo me consagre a Deus, antes que o mundo possa manchar-me. Papaizinho, negará sua permissão para maio? É verdade que falta pouco, porém rogarei a Deus e à SS. Virgem dêem-lhe forças para dizer-me o "sim" que há de fazer-me feliz. Você já disse em diversas ocasiões que não negaria sua permissão, pois lhe daria muito consolo ter uma filha monja.

O convento que escolhi fica em Los Andes. É o que Deus designou para mim, pois nunca havia conhecido nenhuma carmelita, o que lhe assegurará que ninguém me influenciou e que não sigo impressões. Deus o quis. Que se cumpra a sua adorável vontade.

Espero sua resposta com ansiedade. Entretanto peço a Nosso Senhor e à SS. Virgem lhe concedam socorro para fazer o sacri-

fício; já que sem eles eu não teria coragem suficiente para separar-me de você.

Receba muitos beijos e abraços de sua filha que mais o quer

Juana.

P.S. Não necessito recomendar-lhe que guarde segredo. Lucho chega sábado de Bucalemu. Lúcia está muito bem, mas diz-lhe que se apresse em vir, porque senão encontrará o afilhado muito grande. Minha mãe sabe meu segredo faz pouco tempo. Perdoe-me, paizinho, o sofrimento que esta carta vai causar, porém é Deus quem me ordena.

ELE ME ROUBARÁ NO DIA 7 DE MAIO

Quando terei a felicidade de usar esse hábito tão querido? A carta em que solicito a permissão de meu pai, já a tenho pronta para enviá-la, a fim de que a receba no sábado, dia da Santíssima Virgem.

É uma verdadeira agonia o que experimento enquanto não recebo a resposta que há de manifestar-me a vontade de Deus. Sinto o sofrimento mais horrível, pois vejo que está próxima a separação. Contudo, cada dia é maior o desejo de ser prisioneira do bom Jesus.

Coloquei como defensores de minha causa dois grandes advogados que não podem ser vencidos: minha Mãe Santíssima, a quem jamais invoquei em vão e que verdadeiramente guiou toda a minha vida desde muito pequena, e meu pai S. José, a quem cobrei grande devoção e que pode tudo junto de seu divino Filho. Todo o meu futuro está confiado às suas benditas mãos. Eu me submeterei de boa vontade ao divino querer. Tenho a firme convicção que Nosso Senhor me roubará no dia 7 de maio. Que felicidade! Apenas me responda o meu papai, eu escreverei dando-lhe a notícia (Santiago, 26-3-1919).

DEIXEMOS DE SER CRIANÇAS

Tu te preparas para freqüentar a sociedade? Asseguro-te que estou cheia de esperanças, pois creio que este ano se decidirá a minha sorte.

Ri um pouco. Porém, acho que estamos em condições de pensar em nosso futuro. Deixemos de ser crianças, Gordita querida, para ser mulheres. Se nos obrigam a freqüentar a sociedade, façamos com alegria, para que assim possamos conhecer os jovens; pois, enfim, se não vamos ser monjas, é necessário que nos preocupemos um pouco em agradar, em conversar com os meninos. E se depois vemos que nenhum nos agrada, conformemo-nos com a sorte de ficar solteiras, que muito bem podemos fazer não dando a nossa liberdade.

Digo-te com franqueza que será bem difícil enamorar-me porque até agora nenhum dos meninos que conheço me agradou. São todos muito superficiais. Existe algo em mim que os impede de saciar minhas aspirações.

Reza especialmente por uma intenção muito grande, no sábado. Se alcançar depois te direi (Santiago, 26-3-1919).

NASCEU UMA SOBRINHA

3 de abril. Hoje nasceu uma sobrinha. Esperei-a numa angústia e num temor indescritíveis. Como é grande o poder que Deus manifesta na obra da geração humana! É uma sabedoria que pasma o coração e o entendimento que o contempla!

Escrevi ao meu papai solicitando sua permissão e não obtive resposta alguma. O que minha alma sofre é indizível. Oh! Jesus meu, que cruel martírio! Mas tudo é por teu amor. Se não fosse por ti, jamais teria tido a suficiente coragem de causar-lhe este sofrimento. Mas, sendo tu, desaparece tudo. Hoje sentia-me aniquilada, porém abracei meu crucifixo e disse-lhe só isto: "Te amo". Bastou para reanimar-me.

Nosso Senhor é demasiado bom. Meu papai escreveu à tarde à minha mãe e está cheio de ternura por mim. Diz que se acredita obrigado a dar-me seu consentimento; porém vai pensar. Coloco-me, indiferente, na divina vontade. Para mim é o mesmo que me dê permissão para ir em maio ou que não consinta; o mesmo que me deixe ser carmelita como não o ser. É verdade, sofrerei. Porém como só busco a ele, tendo-o contente, que me importa o mais? Se Deus permitir, eu me submeto ao seu querer, já que fiz o que ele me ordenou.

O CÚMULO DA FELICIDADE E DA DOR

Domingo passado papai deu-me seu consentimento. Parece que ele se esquivou de encontrar-se a sós comigo; porém, aconteceu que as meninas Valdés Ossa mandaram-me buscar por seu papai para ir à fazenda onde me encontro. Então chamei-o ao meu quarto e pedi que me desse a permissão. E ali obtive esta resposta: "Se é essa a vontade de Deus e a tua felicidade, eu não me oponho". Depois perguntou-me quando queria ir, se no princípio ou no fim de maio. Eu disse que no dia 7 e ele disse: "Filhinha, faça como quiser".

Ontem comunguei pela primeira vez depois de ter a permissão. Não podia senão chorar diante de tão grande favor do bom Jesus. Estou no cúmulo da felicidade e da dor. A senhora, Madre, que passou por estas circunstâncias, pode compreender que existem na alma contrastes tão grandes de sentimentos. Quando penso no favor que Nosso Senhor vai me conceder, e por outro lado vejo minha miséria e indignidade, confundo-me... Eu o amo e por ele vou deixar tudo. Porém esse tudo é tão pequena coisa comparado com o tudo de seu amor.

Que feliz me sinto ao contemplar tão próxima a minha bendita montanha do Carmelo! Logo subirei a ela para viver crucificada.

Minha mamãezinha contou-me que meu irmão já sabe e também o meu cunhado. Disse-me que o primeiro está quase desesperado e chora muito (Santiago, 8-4-1919 e Cunaco, 12-4-1919).

Só me restam 20 dias e depois... o Calvário, o céu. Já estou subindo ao cume. A dor da separação é tão intensa que não há palavras para expressá-la. Contudo, Deus me sustenta e, mesmo quando vejo todos os meus a chorar, permaneço sem fazê-lo, sem nem sequer demonstrar sofrimento. Isto é horrível; porém conto com a graça de Deus que nestes momentos ultrapassa todo limite (Santiago, abril 1919).

Diga às minhas irmãzinhas que me alcancem de Nosso Senhor a graça do sofrimento mais intenso para mim nestes dias e no momento de efetuar o sacrifício. Porém, peçam-lhe que seja muito interior, de modo que ninguém o saiba e perceba no meu semblante; porém, acima de tudo, peçam-lhe que cumpra em mim sua divina vontade (Santiago, 4-5-1919).

QUE DEUS LHE PAGUE

Meu paizinho lindo, que Deus lhe pague mil vezes. Faltam-me palavras para agardecer-lhe como desejo. Sentia neste momento o sofrimento maior da minha vida ao ver que, pela primeira vez, seria eu a causa de suas lágrimas. Contudo, tive a força necessária para suportá-lo. Papaizinho meu, é Deus que dá a energia aos nossos corações para fazer o sacrifício mais custoso nesta vida. Tal é o que você vai oferecer (Cunaco, 7-4-1919).

Não imagina como agradeço, cada dia mais, o seu consentimento. Nisto conheci mais do que nunca o seu generoso coração e como é desinteressado. Quantos pais, olhando só seus interesses e para evitar a dor da separação, sacrificam a felicidade de suas filhas, retendo-as! Mas você, paizinho querido, sabe amar com verdadeiro carinho; e jamais esquecerei sua generosidade.

Quanto teria gostado de viver sempre ao seu lado acompanhando-o, e ser mais tarde em sua velhice o seu apoio e companheira inseparável. Porém, já que Deus determinou outra coisa, conformemo-nos: asseguro-lhe que não terá outra filha que o ame tanto e sempre o cerque com suas orações (Santiago, 18-4-1919).

EM DEUS NOS ENCONTRAREMOS

Se por um instante pudesse penetrar o íntimo de meu pobre coração e presenciar a luta horrível que experimento ao deixar os seres que idolatro, terias compaixão de mim. Mas Deus o quer, e ainda que fosse necessário atravessar o fogo, não retrocederia.

Lucho muito querido, falo-te de coração a coração. Quero-te como nunca te amei. Poucos irmãos existirão tão unidos como nós dois. Contudo, digo-te adeus. Sim, Lucho de minha alma; é preciso que te diga esta palavra *tão* cruel por um lado, porém não é, quando consideramos o sentido do que dizemos: até Deus! Lucho querido, ali viveremos sempre unidos. Em Deus nos encontraremos.

Quem pode fazer-me mais feliz do que Deus? Nele encontro tudo. Agora, diga-me, que abismo mais insondável haverá do que entre Deus e a criatura? E ele não desdenha descer até ela para unir-se a ela e divinizá-la. E eu, hei de desdenhar a mão do Todo-poderoso? Lucho, se eu me tivesse enamorado por um jovem com quem pensasse ser feliz e não fosse do teu agrado, eu não teria duvidado um momento em sacrificar por ti a minha felicidade, por-

que te considero muito. Porém, não se trata de um homem, mas de Deus, e não posso voltar atrás. Peço-te, perdoa-me toda a mágoa que te causei com minha determinação. Tu me conheces e podes compreender melhor do que ninguém como é grande o meu sofrimento, e tanto maior quanto mais vejo que sou eu a causa do sofrimento dos seres que tanto amo.

Além disso, quem colocou em minha alma o germe da vocação foi a SS. Virgem. E foste tu que me ensinaste a amar a esta terna Mãe que jamais foi invocada em vão por seus filhos. Ela me amou, e não encontrando outro tesouro maior para dar-me em prova de sua singular proteção, deu-me o fruto bendito de suas entranhas, o seu Divino Filho. Que mais me poderia dar?

Lucho, antes de partir, deixo-te como sinal de nossa perpétua fraternidade a estátua da SS. Virgem que tem sido minha companheira inseparável. Ela tem sido minha íntima confidente desde os mais tenros anos de minha vida. Ela ouviu a relação de minhas alegrias e tristezas, confortou meu coração tantas vezes abatido pelo sofrimento. Lucho querido, ela vai me substituir junto a ti. Fala-lhe como fazes comigo, de coração a coração. Quando te sentires só, como eu me senti muitas vezes, olha-a e verás que, sorrindo, te diz: "Tua Mãe jamais te deixa só". Quando, triste e desolado, não encontrares com quem desabafar-te, corre à sua presença e fixa o olhar lacrimejante de tua Mãe que te diz "não há dor semelhante à minha dor", pondo em tua alma a gota de consolação que cai de seu dolorido Coração (a seu irmão Luís; Santiago, abril de 1919).

QUERO SER SANTA CARMELITA

Só me faltam 17 dias para encontrar, atrás das grades do meu Carmelo, horizontes sem limites, horizontes divinos que o mundo não compreende.

Porém não vou em busca do Tabor, e sim do Calvário. Pela graça de Deus, compreendi que a vida da carmelita é uma abnegação contínua, não só do corpo, mas da vontade e do julgamento. Antes parecia-me que Deus daria às almas que se entregam a ele os gozos e doçuras da oração, e só para senti-las seria o caso de se fecharem no convento. Porém, hoje compreendo que isto não é buscar a Deus, mas a si mesma; e preparo-me, não para regalos, mas para securas e abandonos; numa palavra, para cumprir a vontade de Deus.

Não sei o que daria para pregar ao mundo inteiro o abandono cego nas mãos de Deus. Creia que o experimentei em meus assuntos, porque não tenho pedido nada, senão o que ele quiser e nada mais... Quero ser uma santa carmelita. Seria uma loucura se, depois de sacrificar tudo, eu não fosse uma carmelita segundo o ideal de minha Madre Sta. Teresa; que meu Jesus não possa dizer que eu sou totalmente dele.

Minha sobrinha Luz está muito bem. É encantadora. Eu a amo muitíssimo e me encanta tê-la nos braços (Santiago, 20-4-1919).

NÃO VEJO SENÃO LÁGRIMAS

Todo este tempo é terrível, pois não vejo senão lágrimas onde quer que olhe. Mas sinto uma energia e valor tão grandes dentro de minha alma como me é impossível descrever. Deus torna insensível o meu coração ante essas lágrimas quando estou diante dos meus; mas estando só, sinto que minha alma se despedaça de dor e a luta mais horrível se apodera dela. Que dúvidas e incertezas, que covardias! Enfim, as misérias que há no fundo deste pobre coração parece que sobem num movimento aterrador. Então gemo, clamo a Nosso Senhor que venha socorrer-me porque pereço. E ele sempre me estende sua mão divina para que não sucumba.

Não quero chorar porque acho que o sacrifício regado com lágrimas não é sacrifício. É necessário que só Deus saiba que o cálice que bebo é muito amargo. Enfim, parece-me que nada faço porque a graça de Deus é imensa. Ele faz tudo.

Que mal-aproveitada parece-me minha vida até aqui! Só tenho recordação de meus muitos pecados. Não compreendo como Deus se aproxima de mim, miserável pecadora; ele que é a própria santidade. Que bom é Deus! Que felicidade se pudesse derramar todo o meu sangue para demonstrar-lhe meu amor! (Santiago, 25-4-1919).

MAMÃE PEDE MEU DIÁRIO

Minha mãe pede-me com muita insistência o meu diário para conservá-lo e lê-lo por toda a sua vida; pois isto me fará viver sempre a seu lado e fará bem à sua alma. Por outro lado, Rebeca me pede, por favor, que o deixe para ela. Não sei o que fazer. Meu desejo é lançá-lo ao fogo, a fim de desaparecer para sem-

pre às criaturas. Por outro lado, vejo que se o lerem, verão a bondade do Divino Mestre que tanto me amou, sendo eu tão ingrata e pecadora. Há coisas que só Deus e a alma devem saber.

Quando Lucho soube, ficou furioso contra mim e quis escrever-me; porém meu papai defendeu-me e o acalmou. Depois escreveu-me uma carta cheia de carinho, propondo-me mil reflexões às quais eu respondi. Desde então não faz outra coisa senão chorar cada vez que me olha. Miguel também chorou muito, porém sem dizer nada contra mim. A Lúcia e Isidoro foi mamãe quem contou. E todos, ainda que chorem, estão resignados. Bendito seja Deus!

Que dita tão imensa seria dar minha vida por ele! Entretanto, também posso ser mártir no Carmelo, morrendo a mim mesma a cada instante. Essa é a vocação da carmelita: ser hóstia pura que continuamente se oferece a Deus pelo mundo pecador.

Nosso Senhor me dá a cruz nua, sem consolações, sem nada que me alivie (Santiago, 28-4-1919).

AMO-O COM LOUCURA

Papai me disse que por enquanto não virá. Isto causou-me um sofrimento horrível. Creio que é para não se encontrar aqui no momento da separação, pois dizem que não faz senão chorar (Santiago, 28-4-1919).

Asseguro-lhe: sinto-me orgulhosa de ter um pai como o que Deus me deu. Dou mil vezes graças ao céu por ser sua filha. Quanto lhe agradeço seu generoso consentimento e todos os sentimentos que me expressa em sua carta! Verdadeiramente ela me alegrou.

A única coisa que peço é que venha logo, antes de eu ir; seria o maior sofrimento ter de renunciar a abraçá-lo e beijá-lo pela última vez. Asseguro-lhe que só a idéia de que não virá me produz um sofrimento tão grande que quase chego ao desfalecimento físico. Papaizinho lindo, venha, por caridade. Não posso resignar-me a não lhe dar meu último beijo e carinho. Lembre-se que o amo com loucura. Não posso crer que Deus queira submeter-me a essa horrível prova. Porém, enfim, que se cumpra a sua adorável Vontade.

Minha medalha de ouro que jamais se separou de mim, salvo quando lhe emprestei, reservei-a para você para que a conserve como recordação de sua filha por sua vida inteira (Santiago, 1.º-5-1919).

LEVAS A ALMA FERIDA

No mesmo dia em que entrou no Carmelo, escreveu estas linhas em carta a seu irmão Miguel, que levava uma vida um tanto boêmia.

Senti por ti, ao mesmo tempo que muito carinho, muita compaixão. Compreendo — ainda que nunca me tenhas manifestado — que sofres, tens a alma ferida. Muitas vezes quis penetrar até essa ferida, porém teu caráter reservado me ocultou. Que fazer senão calar e rezar por ti? Se pudesses compreender o muito que chorei por ti, terias ouvido tudo que minha alma queria dizer-te.

Porém, talvez não queiras ouvir os conselhos de uma monja. Sim, monja serei, porém sempre terei coração de irmã para ti. Sempre velarei, lá do meu convento, e te acompanharei a toda parte com minhas pobres orações. Que jamais, Miguel querido, percas a fé. Antes prefiro morrer e oferecer minha vida que ver tua alma extraviada.

Minha vida inteira será contínua imolação por ti, para que sejas um bom cristão. Sim, Miguel, amo-te com loucura e se é necessário que eu perca a minha vida para que voltes atrás e recomeces verdadeira vida cristã, aqui a tem Deus; ainda mesmo o martírio, contanto que, passados estes quatro dias de desterro, nos encontremos reunidos para sempre em Deus (Santiago, 7-5-1919).

III

NO PORTO DO CARMELO

Todo o Carmelo está impregnado da Divina Presença. Respira-se, por assim dizer, em tudo. Esqueço-me de que estou na terra. O Carmelo é um céu! (c 97).

A finalidade da carmelita me entusiasma: rogar pelos pecadores, passar a vida toda sacrificando-se, sem jamais ver os frutos da oração e do sacrifício. Unir-se a Deus para que assim circule nela o sangue redentor, e comunicá-lo à Igreja e a seus membros, para que assim se santifiquem! (c 40).

As delícias de Jesus quando esteve na terra era a casa de Betânia, sua morada predileta. Aí era intimamente conhecido por Lázaro, servido por Marta e extremamente amado por Maria! (d 58).

Agradam-me as carmelitas porque elas são tão sensíveis, tão alegres! Jesus deve ter sido assim! (d 31).

A carmelita sobe ao Calvário; aí se imola pelas almas. O amor a crucifica, morre para si mesma e para o mundo. Sepulta-se. Seu sepulcro é o Coração de Jesus; daí ressuscita, renasce para nova vida e vive espiritualmente unida ao mundo inteiro! (d 58).

Juanita ingressa no dia 7 de maio nas Carmelitas de Los Andes. Desde então começa a se chamar Teresa de Jesus.

Uma das religiosas que conviveu com ela escreveu: "Ir. Teresa sem dúvida entrou já santa no convento. Sua alma possuía todas as virtudes". Pelo menos, vinha trabalhando conscienciosamente em sua santificação e se fez religiosa para melhor consegui-la. Para que nada nem ninguém se interpusesse entre Jesus e ela.

As securas, desamparos, trevas e obscuridade que de modo intermitente experimentará até dois dias antes de sua morte serão os últimos toques do amor purificador que eliminarão tudo o que impede a plena configuração com Cristo.

Ao mesmo tempo que seu espírito é assim acrisolado, goza de modo indizível em ser "joguete do amor de Jesus". Submergiu-se em Deus, fonte da felicidade, do gozo e da paz, e não pode senão sentir-se exultante de felicidade. Ao ponto de duvidar se já se encontra no céu. E necessita imperiosamente proclamar sua alegria de mil formas cada vez que escreve a seus familiares e amigos.

"Louca endeusada", quer contagiar os destinatários de suas cartas com a paixão por Jesus Cristo, pela Eucaristia, pela SS. Virgem, pelo abandono confiante nas mãos amorosas do Pai e pela oração e abnegação evangélica. Sem dúvida o consegue mediante as belas e ardentes páginas em que se expande cantando seus amores.

Irmã Teresa foi sincera? Aos não habituados à linguagem dos místicos ocorrerá facilmente esta dúvida porque não compreenderão porque ela pondera tanto seus defeitos. Julgá-la-ão hipócrita quando diz: "Rogue por sua pecadora", sou "tão infiel", "sou cada dia mais miséria e ingratidão: um verdadeiro monstro".

Inclusive os santos mais glorificados, que jamais perderam a inocência batismal, ao ponderar suas deficiências no serviço divino,

empregaram esta mesma linguagem que nos parece tão exagerada. S. João da Cruz explica doutoralmente por que à alma que vai crescendo no amor "as obras grandes feitas pelo Amado parecem-lhes pequenas; as muitas, parecem poucas... e considera-se mais má, com toda certeza, do que todas as outras almas". É que a luz divina penetra nela com tanta força, fazendo-a ver o que Deus merece e sentir confusão e pena de "tão baixa maneira de agir por tão excelso Senhor". Algo como o raio da luz que, entrando por uma janela, descobre "todos os átomos e manchas e até o pó mais sutil" (Noite escura, *I, cap. 9 e* Subida do monte Carmelo, *I, 14). Já o dissera de modo prático Sta. Teresa de Ávila: "Onde entra muito sol, não há teias de aranha escondidas".*

SINTO-ME FELIZ

Já estou em meu conventinho. Não imagina minha felicidade. Encontrei, por fim, o céu na terra.

Se ontem separei-me dos meus com o coração despedaçado, hoje gozo de uma paz inalterável. Não imagina, paizinho, o carinho e solicitude verdadeiramente maternal de nossa Madre; digo o mesmo de cada irmãzinha. Parece que sempre me encontrei aqui.

Agora escrevo-lhe de minha celinha que, embora seja bastante pobre, não a trocaria por nenhum aposento dos mais ricos do mundo. Sinto-me feliz no meio de tanta pobreza, porque tenho a Deus, e ele só me basta.

Não imaginam todos os erros que cometo a cada passo, e minha irmãzinha noviça tem a grande caridade de guiar-me. Passo apuros colossais para andar com tamancos. Tenho tentações de riso vendo-me tão desajeitada.

Não tenho como agradecer a você, mãezinha linda, tudo que sofreu por mim. Adeus, paizinho lindo. Console-se com a separação porque sempre terá um ser que rogue a Nosso Senhor por você, já que lhe proporcionou o objeto de sua felicidade. Nunca terei como pagar-lhe (8-5-1919).

CRISTO, ESSE LOUCO DE AMOR

Que felicidade! Como me sinto ditosa em sacrificar tudo por Deus! Tudo é nada em comparação com o que Nosso Senhor se

sacrificou por nós desde o nascimento até a cruz; desde a cruz até aniquilar-se inteiramente sob a forma de pão. Amor que não é conhecido, amor não correspondido pela maioria dos homens.

Lucho querido, como quisera fazer-te ver o horizonte infinito, formosíssimo, incriado que vivo contemplando. Ele se revela e se descobre cada vez mais à alma que o busca sinceramente e que deseja conhecê-lo para amá-lo.

Tu me dizes que serás bom por minha causa. Isto não o permito. Por uma criatura miserável jamais devemos agir. Ama e faze o bem para possuir eternamente o Bem imutável, o Bem infinito, o único que pode saciar e satisfazer tua vontade.

Quando alguém ama não pode deixar de falar do objeto amado. Que será quando o objeto amado reúne em si todas as perfeições possíveis? Não sei como posso fazer outra coisa senão contemplá-lo e amá-lo. Que queres, se Jesus Cristo, esse Louco de amor, tornou-me louca? É martírio, Lucho, o que padeço ao ver que corações nobres e bem-nascidos, corações capazes de amar o bem, não amam o Bem infinito e imutável; que corações gratos com as criaturas não o sejam com aquele que os sustenta, que lhes dá a vida e a mantém; que lhes dá e deu tudo, até dar-se a si mesmo.

Lucho, faz oração. Depois das aulas vai a uma igreja onde Jesus solitário te fale ao coração em místico silêncio (11-5-1919).

O AMOR ADOÇA TUDO

Lucho querido, apesar da distância que nos separa, minha alma sempre está muito unida à tua; ambas formam uma só. Pois bem, eu já estou oculta em Deus. Seu amor é a vida de minha alma. Quero elevar-te até ele. Quero comunicar-te, com esse amor infinito, para que tenhas vida. Só quero de ti a boa vontade. Lucho, deixa-me guiar-te. Quem pode desejar-te melhor e maior bem que a tua carmelita?

Oh! Se pudesses por um instante sentir teu coração cheio de felicidade, como eu o sinto. Acredita que me pergunto a cada momento se estou no céu, pois vejo-me envolta numa atmosfera divina de paz, de amor, de luz e de alegria infinitas. Não penses que por isso eu te esqueço; seria egoísmo de minha parte. Quando

me encontro só em minha cela ou no coro, abro meu coração ao bom Jesus e lhe apresento os seres que amo. Nada mais lhe digo porque ele sabe tudo e me ama. Sou feliz. A SS. Virgem encarregou-me de consolar-te. Ela sofreu mais do que ninguém; portanto ninguém melhor do que ela pode pôr nas feridas da alma a gota de consolo. Peço-lhe que, nesse vazio que deixei ao separar-nos, introduzas o meu Jesus. Ele encerra todas as bondades, todos os atrativos para enamorar teu coração.

Os sacrifícios aos quais me submeto não são sacrifícios, o amor adoça e alivia tudo. Amo e em amor desejo viver toda a minha vida.

A CRUZ É UM TESOURO

Mamãezinha, cada dia que passa sou mais feliz. Não sei como pagar a Nosso Senhor tanto amor, tanta bondade com uma criatura que só merece ser aniquilada. Tudo no Carmelo está impregnado de sua divina presença; nós o respiramos, por assim dizer, em tudo. Tiveste muitas contrariedades com minha vinda? Oxalá não as tenha, mas não sei se não é melhor desejá-las, porque a cruz é um tesouro (13-5-1919).

14 de maio. Já faz oito dias que estou no Carmelo. Oito dias de céu. Sinto de tal maneira o amor divino que há momentos penso que não vou resistir.

Quero ser hóstia pura, sacrificar-me em tudo continuamente pelos sacerdotes e pecadores. Fiz meu sacrifício sem lágrimas. Que fortaleza me deu Deus nesses momentos! Como sentia despedaçar-se meu coração ao ouvir os soluços de minha mãe e irmãos! Porém tinha a Deus e ele só me bastava.

Nosso Senhor me censura as menores imperfeições e me pede os menores sacrifícios; porém custam-me tanto que é inconcebível.

RIMOS E BRINCAMOS

Pedes que te diga o meu regulamento, porém ainda não o sei bem; porque a única coisa que sei é estar com meu Jesus. Tudo o mais lancei no esquecimento. Nosso Senhor está me mimando. E olhe que é bom!

Aos domingos no recreio toca-se música. Têm cítaras, violas etc. Divertimo-nos no recreio pois rimos e brincamos todo o tempo com nossas irmãzinhas.

O trabalho que terei é o de horteleira. Quantos estragos vou fazer!

Faça tudo por amor. Que sejamos as duas, irmãzinha querida, uma melodia contínua de amor para nosso bom Jesus. Não lhe neguemos nada. Quem ama verdadeiramente não reserva nada para si (13-5-1919).

Estou costurando muito. Aqui remenda-se e serze-se muito a roupa, pois somos pobres. Veja que um hábito tem mais de 150 partes. Já não lhe resta nada do tecido primitivo. Agora estou desfiando um purificador. Não sei que barbaridade vai sair. Você já me conhece (13-5-1919).

DEUS, ALEGRIA INFINITA

Sou feliz; sou a criatura mais feliz do mundo. Estou começando minha vida de céu, de adoração, de louvor e de amor contínuo. . .

Pedes que eu dê minha opinião acerca de tua vocação. Rio ao ver a quem perguntas. Que confiança podes ter em mim? Enfim, já que me perguntas, direi que penso que agora tua missão está no meio dos teus. Podes, entretanto, ser carmelita no mundo. Deus quer que o sejas. Ele dará a força e graça de que necessitas para sê-lo. E que nesse deserto de amor Jesus encontre um oásis em sua Isabelita. Que nessas trevas do mundo ele encontre o fogo de amor do teu coração puro.

Não tenhamos outro desejo que o de glorificar a Deus cumprindo em todo momento sua divina vontade. Vivamos sempre alegres. Deus é alegria infinita.

E ser muito indulgentes para os demais e conosco mesmas muito exigentes. Outro dia disseram a este respeito um pensamento que me agradou muito: ser míope para com o próximo e lince consigo mesmo. Quer dizer, não ver os defeitos alheios mas os nossos.

Adeus. Reze por mim. Sou cada vez mais miséria e ingratidão; um verdadeiro monstro (14-5-1919).

DEUS É NOSSO MENDIGO

Quando penso que há tão poucas almas que o amam, sinto uma pena horrível. Ele, sendo Deus, não precisa de ninguém; sendo imenso e majestoso, se preocupa conosco, nos sustenta, nos alimenta, nos cria a cada instante. Não contente com isto, humanou-se, ele que é Espírito perfeitíssimo. Ele se fez pão para unir-se conosco. Não é o cúmulo do amor? Contudo, só recebe esquecimento, desprezos, injúrias daqueles a quem tanto ama. Para as criaturas que nos amam e estimam um pouquinho, temos carinho e consideração; e só para o Bem Infinito, para o Deus-Amor não temos senão esquecimento e desprezo.

Como quisera que teu coração lhe pertencesse! Ele está sedento do amor de suas criaturas. O próprio Deus é nosso mendigo. Demo-nos a ele. Não sejamos mesquinhos porque Deus é todo Bondade e generosidade para conosco. Como rezo para que conheças e ames a Deus. Não penses que tens de ser monja para isso, não. No mundo há almas que o amam e o servem.

Rogo-te que sejas amiga da Rebeca. Ficou tão só a pobrezinha! Sejam verdadeiras amigas que se ajudem mutuamente para serem muito boas (16-5-1919).

JESUS ME ABRIU SEUS BRAÇOS

Parece-me que comecei a viver só no dia 7 de maio. Asseguro-te que todos os sacrifícios feitos parecem-me nada. Apesar de que não deixaram de doer lá no mais íntimo da alma. Contudo, ao separar-me dos meus, ao arrancar-me dos braços de minha mãe, senti que Jesus me abria os seus e me estreitava junto ao seu Divino Coração. Como é doce viver unida a ele! (maio de 1919).

Asseguro-te, mamãezinha, que é fome, que é sede insaciável o que sinto para que as almas busquem a Deus; que o busquem não pelo temor, mas pela confiança ilimitada em seu divino amor. Quando uma alma se entrega assim, Jesus faz tudo, porque vê que essa alma é miserável e incapaz de todo o bem. E como vê cheia de boa vontade e desconfiança de si mesma, comove-se o seu amoroso Coração e a toma sob seu cuidado.

Temos uma imagem do Menino Jesus, passei uma hora dentro de minha celinha dizendo-lhe mil disparates porque estou louca, porém bem louca. Reze por sua Teresinha, para que seja louca de Deus, não? (maio 1919).

A AGONIA DE NOSSO SENHOR

26 de maio. Faz três dias que estou mergulhada na agonia de Nosso Senhor. Parece-me a cada instante vê-lo moribundo, com o rosto no solo, com os cabelos vermelhos de sangue. Com os olhos amortecidos. Abatido, pálido, macilento. Tem a túnica até a metade do corpo. As costas estão cobertas por uma multidão de aguilhões que entendo serem os pecados. Nos ombros duas chagas que permitem ver seus ossos brancos. E, encravados nos vãos dessas feridas, aguilhões que chegam a penetrar os ossos. Na espinha dorsal, aguilhões que doem horrivelmente. Dos dois lados corre o sangue em torrente que inunda todo o solo. A SS. Virgem está a seu lado, de pé, chorando e pedindo misericórdia ao Pai.

Esta imagem eu a vejo tão viva que me produz uma espécie de agonia. Não posso chorar; porém fico coberta de transpiração. E as mãos gelam, dói-me o coração e a respiração fica entrecortada.

Com esta visão, tudo se tornou amargo e não encontro gosto senão em estar acompanhando Nosso Senhor. Porém acho mais perfeito fazer tudo sem demonstrar exteriormente nenhuma pena

NO CENÁCULO

Ontem entrei em retiro. Nosso Senhor disse-me que fosse por ele a seu Pai. Que me escondesse e submergisse. Que me deixasse guiar pelo Espírito Santo inteiramente. Que minha vida deve ser um louvor contínuo de amor. Perder-me em Deus. Tudo é silêncio, harmonia, unidade nele. E, para viver nele, é necessário simplificar-se, não ter senão um só pensamento e atividade: Louvor.

Deus se comunica à minha alma de maneira inefável nestes dias em que estou no cenáculo. Lá não é sensível o amor que sinto. É muito mais interior. Na oração, não posso refletir, mas fico como que adormecida em Deus. Assim sinto sua grandeza e é tal o gozo que sinto na alma, que me encontro toda penetrada de divindade. Faz três ou quatro dias que, estando em oração, senti como se Deus descesse a mim, porém com ímpeto de amor tão grande que se durasse um pouco mais eu não poderia resistir, pois nesse instante minha alma tende a sair do corpo.

Porém nem tudo tem sido gozo. A cruz tem sido bem pesada. Primeiro tive de acompanhar Nosso Senhor na agonia. Depois vieram-me dúvidas horríveis contra a fé. A terceira prova foi a mais

horrível. Senti todo o peso de meus pecados e os numerosos favores e o amor de Deus. A quarta prova foi espantosa. Veio-me ao pensamento que tudo isto eram enganos do demônio. Foram as trevas mais horríveis, pois acreditei estar desamparada por Deus. Além disso, sentia o maior sofrimento ao ver que iam notar algo estranho em mim. Isto me enchia de amargura, pois quero passar despercebida.

EU ME TRANSFORMEI

Que coisa maravilhosa! Que felicidade, mãezinha, quando nos encontramos mergulhadas no oceano imenso do Amor, no seio de nosso Pai, na chaga do Coração de nosso Esposo e possuídas eternamente pelo Espírito Santificador! Quando-se olha este horizonte, quando se apresenta à nossa vista este formosíssimo panorama, como é feio e sem consistência tudo o que é da terra! Que pesar sentimos ao perceber que a maior parte dos homens estão cegos. Que pena sente então o coração!

Passei estes dias em retiro. Como sou feliz naquele que é o único que vive. Mamãe, quisera poder mostrar-lhe o fundo de minha alma para que nela visse tudo o que Nosso Senhor escreveu estes dias. Fez-me compreender, fez-me ver coisas desconhecidas, grandezas nunca vistas. Não imagina, mamãezinha, a mudança que já percebo em mim. Ele me transformou. Ele vai retirando os véus que o ocultavam.

Cada vez me parece mais formoso, mais terno, cada vez mais louco... Não quero prosseguir porque quando começo a falar de Nosso Senhor, a pena não se detém (9-6-1919).

ORANDO, TRABALHANDO E RINDO

Hoje celebramos a festa de nossa Madre. Todas lhe dão presentes. Creia que verdadeiramente me enterneci ao ver a simplicidade e carinho que reina entre minhas irmãzinhas. Cada dia dou mais graças a Deus por encontrar-me neste pombalzinho encantador, entre tantas santas.

Levantamos às cinco e meia. Às seis vamos ao coro, onde fazemos uma hora de oração. Cerram todas as portas e só ficamos nós vendo a lamparina do sacrário. Veja que coisa maravilhosa.

Depois dizemos o Ofício Divino, as Horas. Depois é a missa, comunhão... Tomamos o café. Depois arrumamos a cela. Varro o corredor do noviciado...

Amanheci muito cantora. Arrumei a cela cantando (porém, porque era dia de recreio). Formava um duo com outra irmãzinha noviça e cada uma por seu lado. Depois, no recreio, todas caçoavam de nós. Assim passamos a vida, irmãzinha querida, orando, trabalhando e rindo. Oxalá tenhas, algum dia, a dita de te encontrares neste ceuzinho antecipado. Deus é amor e alegria e ele no-la comunica.

Como quisera, desde que tive o uso da razão, ter-me aplicado a conhecer a este Deus tão bom. Ama-o, que só ele merece o nosso amor. Vive nele mais do que em ti. Deus está mais em nós do que nós mesmos. Deus nos sacia, nos penetra inteiramente, porque é imenso e todas as coisas estão nele (12-6-1919).

LOUCURA DE AMOR

Contempla tua miséria, tuas fraquezas e infidelidades. Desconfia de ti mesma, porém não pares no teu nada. Sobe até o coração divino. Lança-te nele e seu Amor misericordioso te fortalecerá.

É preciso que sejamos apóstolas da Misericórdia desse Coração. É preciso derreter a muralha de gelo em que o isolaram. É preciso acariciá-lo, confortá-lo em sua agonia mística do altar. Ali vive aniquilado por amor das criaturas. Só a lamparina o descobre. Que amor! É incompreensível.

Pergunto muitas vezes como não nos tornamos loucos de amor por nosso Deus. Assinalam-se nos séculos uma ou outra alma com a loucura de amor. Que miseráveis somos! Peçamos ao Divino Coração, em seu dia, essa loucura para viver junto dele, cantando suas misericórdias. Pelo menos nós, que conhecemos, não lhe sejamos ingratas. Sejamos suas esposas fiéis e constantes.

Neste instante estou presa por ele, que me encarcerou no forno do amor. Vivo nele. Que paz, que doçura, que silêncio, que mar de benefícios encerra este Divino Coração! De que ternuras me cumula apesar de eu lhe ser tão infiel! (13-6-1919).

HÁ CACHORROS MUITO BONITOS

Inacinho, gostei, meu filhinho, da tua primeira cartinha. Até a li às minhas irmãzinhas e todas a celebraram muito. Meu Nanito lindo, sou muito feliz. Passo o dia inteiro com Nosso Senhor e a ele falo de você para que ele o faça muito santinho e que seja religioso.

Há uns cachorros muito bonitos aqui, e lembro-me de você, meu filhinho lindo, que gosta tanto deles. Quase todos os dias tenho brincado com o Molzuc que é muito habilidoso e somos muito amigos.

Diga a minha ama que ontem tive de lavar roupa e riam todas muitíssimo ao ver que eu não sabia. Dá-lhe um abraço muito apertado assim como a Rosa, Cruz, Mercedes, Maria Cáceres e Lucho. Juanito tem ido? Adeus, Nanito querido. Que Jesus Cristo lhe leve meus beijos e carinhos (13-6-1919).

Juanito é o protegido de Ir. Teresa (cf. p. 49). As demais pessoas são empregadas de sua casa, para elas em outras oportunidades envia também carinhosas saudações.

TENHO TUDO

Que lhe direi de minha vida de céu? Cada dia dou mais graças a Deus por minha vocação. Como sou feliz por viver prisioneira com o Divino Prisioneiro, consolá-lo com minhas lágrimas, ajudá-lo a salvar as almas rogando e sofrendo! Já principiou minha eternidade. Tenho tudo. Só me falta ver Deus face a face.

Peça a Nosso Senhor que me faça muito fiel a seu infinito amor. Amemo-lo muito. Ele tem sede de nosso amor. Depois que Jesus nos deu seu Pai e eclipsou sua divindade, depois que nos deu sua Mãe e sofreu desde Belém até o Calvário e forjou para si cadeias para viver no tabernáculo junto a nós, não teremos um pouquinho de amor para este divino Mendigo?

Que tudo aquilo que fazemos seja por seu amor, e vivamos sempre aos pés do sacrário, ainda que seja em espírito. Viva unida à oração, amor e louvor de Jesus. Ofereça suas ações — tanto perfeitas como imperfeitas — à Santíssima Trindade. Seja a sua alma, minha tiazinha, uma hóstia de louvor e uma hóstia de amor

que se santifique perpetuamente pela glória da Santíssima Trindade e para fazer conhecer o amor e a misericórdia infinitas do Deus-Amor (23-6-1919).

ATÉ QUE SE ENTERNEÇA

Que posso dizer-lhe acerca do sofrimento que me trouxe a sua cartinha? Como teria querido, mãezinha, estar a seu lado para consolá-la e chorar junto com você. Porém nossas almas se encontraram junto ao Sacrário. Ali depositamos a amarga queixa de nossos corações. Senhor, as almas que tanto amais estão enfermas!

Continuemos repetindo isto a Jesus até que se enterneça e venha ressuscitar as almas que lhe recomendamos. Mãezinha, tenha confiança. Seu coração se comove depressa. Não pode suportar que as ovelhas de seu rebanho se extraviem. Ele abandona as 99 para ir em busca daquela que o abandonou. Aproveitemos o momento da comunhão para nos enriquecer. Banhemo-nos nessa fonte de santidade e peçamos-lhe o mundo inteiro das almas porque não nos saberá dizer não. Seu Coração está batendo amorosamente, e em uníssono com o nosso, de modo que todos os nossos desejos são dele, e ele é todo-poderoso (4-7-1919).

QUE PAPÉIS RIDÍCULOS!

Antes de tudo principiarei por agradecer teus presentinhos. Já estamos rezando por ti, do mesmo modo que por Eli e Jaime. Com nome e sobrenome o nomeiam no refeitório. É claro que ao ouvir o nome do "Sr. Jaime" eu ri e pensei: se soubessem quem é esse diabinho...

Muita pena me dá o que me dizes das festas. Pobre Gordita, por que comédias a fazem passar! Que papéis ridículos tem de representar nesses salões da sociedade! Escreverei a tua mamãe. Dize a Elisita que não lhe posso escrever, mas rezo por ela; o mesmo ao Jaime (22-6-1919).

Acerca do que me dizes do passeio da Alameda, não pude deixar de rir; pois já te vejo com jeito de pescador passar pelo meio dos galãs com atitude virgem, com os olhos baixos e a sombrinha escondendo metade da cabeça e com teu penteado de

postulante e andar bem apressado. Não é assim? Sempre te repetirei que, na sociedade deves tratar de agradar primeiro que todos aos teus papai e mamãe e depois a todos que te rodeiam. Faze-o por Deus (22-7-1919).

PARA TUDO POSSUIR

Todos os meus esforços se dirigem a ser uma santa carmelita, e creio que Deus quer de mim para alcançar esta santidade um recolhimento contínuo: que nada nem ninguém possa distrair-me dele. Trato de negar-me em tudo para chegar a possuir o TUDO, segundo nos ensina N. P. S. João. Há dias que consigo viver inteiramente para Deus. É quando me sinto no céu, é quando compreendo que Deus nos basta. Fora dele não há felicidade possível.

Minha oração é cada vez mais simples. Apenas me ponho em oração, sinto que toda a minha alma emerge em Deus, e encontro uma paz e tranqüilidade tão grandes como me é impossível descrever. Então minha alma percebe esse silêncio divino, e quanto mais profunda é essa quietude e recolhimento, mais Deus se revela a mim. É uma notícia clara e rápida. Não é refletindo; antes me perturbo quando reflito. Quando esta notícia é muito clara, sinto como se minha alma quisesse sair do meu ser. Sinto como se Deus me comunicasse seu fogo abrasador.

Depois de ter essa oração, quando fui mais fortemente atraída por Deus, vêm-me tentações muito grandes. Às vezes parece-me que tudo é ilusão. Outras vezes que é o demônio que me engana para fazer-me crer que sou extraordinária. Outras vezes sinto-me agoniada por minhas misérias e abandonada por Deus. E, por fim, a mais terrível é a tentação contra a fé. Fico em completa obscuridade, duvidando até da existência de Deus.

Depois destas obscuridades, Deus se comunica mais à minha alma e sinto-me muito unida a ele. Não sei se isto é ilusão ou não; só sei que estou com muito recolhimento, sei mortificar-me e vencer-me mais e sou mais humilde (20-7-1919).

NOSSO SENHOR ME FALA

Depois que comungo, sinto-me no céu e dominada pelo amor infinito de meu Deus. Às vezes, meu único consolo neste desterro é a comunhão, onde me uno intimamente com ele. Sinto ânsias de

morrer para possuí-lo sem temor de perdê-lo pelo pecado. Este desejo faz-me fugir das menores imperfeições, pois elas me separam do Ser infinitamente santo.

Nosso Senhor se me representa, às vezes interiormente, e me fala. Faz uma semana o vi em agonia, porém de um modo tal como jamais o havia sonhado. Sofri muito, pois a tudo suportava perpetuamente e me pediu que o consolasse. Depois foi o Sagrado Coração no tabernáculo, com o rosto muito triste. E, por último, no dia do Sagrado Coração se me representou com uma ternura e beleza tais que minha alma se abrasava em seu amor, não podendo resistir. Quanto às imagens e palavras interiores, não faço caso a não ser dos efeitos bons que produzem em mim, para não afeiçoar-me a elas, e ainda procuro afastá-las. Quanto a Deus, não o represento de nenhuma forma para ir a ele pela fé.

Não sei o que me aconteceu ao contemplar a Nosso Senhor desterrado nos tabernáculos por amor de suas criaturas, as quais o esquecem e ofendem. Quisera viver até o fim do mundo sofrendo junto ao divino Prisioneiro (20-7-1919).

SUA FILHA NÃO O ESQUECE

Sua filha carmelita não o esquece um só dia. Se soubesse, paizinho querido, quantas vezes me encontro a seu lado, acompanhando-o, quantas vezes ao dia elevo suplicante minha oração pedindo a Nosso Senhor consolo para o meu paizinho, forças para não sucumbir ao peso dos trabalhos aos quais se submete por seus filhos! À noite, sobretudo, parece-me que sua alma sente-se abatida pela tristeza. Lembra-se, paizinho, quando costumava tomar-me por confidente do que lhe acontecia? Agora, ainda que não me manifeste em palavras, Nosso Senhor me comunica, pondo em seu pensamento a sua imagem querida lutando contra a dor. Então sinto necessidade de lhe clamar com todas as forças de minha alma que lhe dê resignação.

Paizinho, quando sofrer ou quando estiver só, pensa que sua filha carmelita o acompanha e que ela tem consigo a Jesus. O pensamento que Jesus está com você vendo-o padecer o confortará, pois ele conta e recolhe os espinhos de seu caminho para trocá-los e transformá-los em pedras preciosas com as quais o coroará no céu. Que importa sofrer no desterro uns anos para merecer uma eterna felicidade? (27-7-1919).

JESUS É GOZO INFINITO

Parece-me um sonho a minha vida. Dois meses e, se Deus quiser, receberei o hábito. Que feliz me sinto só ao pensá-lo. Contudo, também me dá temor. Não tenho nenhuma virtude e estou cheia de defeitos; e levar o hábito da Santíssima Virgem assim, tão indignamente, me espanta.

Como é doce para a alma viver compenetrada, unificada pelo amor com Deus! Assim passa seu desterro a carmelita, amando, para que a morte a encontre convertida nele.

Tenho o ofício de sacristã. Arrumo o oratório e o noviciado que, apesar de ser pequeno, não deixa de tomar-me tempo, porque sou muito vagarosa.

3.ª-feira, por ser dia de Sta. Marta, fomos nós, as noviças, substituir as irmãzinhas na cozinha. Não imagina como nos divertimos fazendo a comida. Ríamos ruidosamente ao ver que picávamos as cebolas chorando. Tudo, no Carmelo, se faz com alegria, porque em toda parte temos o nosso Jesus, que é nosso gozo infinito.

Viva em Deus pela fé. Respiremos o ambiente divino em que vivemos. Deus está em nós e em cada ser criado. Adoremos com fé. Tudo muda quando se olha a este Sol divino. Que a fé, mãezinha, seja a lente que ajude a ver o seu Criador. Uma alma com fé tem tudo, porque tem a Deus. Os sofrimentos se transformam com ela. Vive abandonada à sua santa vontade (2-7-1919).

NA FONTE DO AMOR

Muitas vezes te disse: quando quero é para sempre. Sobretudo uma carmelita jamais esquece. De sua celinha acompanha as almas que amou no mundo.

Venho do coro, onde passei uma hora perdida na Fonte do Amor. Quisera, minha amiguinha, fazer-te participar de minha felicidade. Já não vivo senão para Deus. Todas as pequenezas da vida do mundo desapareceram. Agora só vejo o grande, o eterno, o infinito. Lá tudo era para mim desassossego, perturbação, vazio. Aqui tudo é paz, tranqüilidade, satisfação completa com meu Deus.

Ele é o único Bem que nos pode satisfazer, o único ideal que nos pode enamorar eternamente. Encontro tudo nele. Gozo até o íntimo ao vê-lo tão formoso, de sentir-me sempre unida a ele.

Sua essência divina é minha vida. Deus a cada momento me sustenta, me alimenta. Tudo quanto vejo fala-me de seu poder infinito e de seu amor. Unindo-me ao seu Ser divino, santifico-me, aperfeiçoo-me, divinizo-me.

Amemos loucamente a Deus, já que ele em sua eternidade nos amou. Sem necessidade de nós nos criou. Toda a obra de seu poder foi dirigida para o homem. Pôs tudo à nossa disposição. Deu-nos seu unigênito Filho. Deus se fez criatura. Padeceu e morreu por nós. Deus se fez alimento de suas criaturas. Aprofundaste alguma vez esta loucura infinita de amor? Dói-me a alma ao ver que o Amor não é conhecido. Abismo-me em sua grandeza e em sua sabedoria. Porém, quando penso em sua bondade, meu coração não pode dizer nada: eu o adoro (agosto de 1919).

AO PREÇO DE SANGUE

Já faz três meses que deixei tudo para seguir a voz de Deus. Em seguida, encontrei o sacrifício maior da vida. Contudo, encontrei a felicidade mais completa, a única verdadeira aqui na terra. Agora que me encontro só com o Deus-Amor, parece-me nada tudo quanto fiz para conquistar esta solidão tão querida, onde a alma só possui a Deus. Minha vocação me é tanto mais querida quanto mais me compenetro dela. A verdadeira carmelita, segundo entendo, não vive; é Deus que vive nela. Isto é o que eu procuro realizar: contemplar incessantemente o Ser divino, perdendo meu nada criminoso em seu oceano de caridade. Isto é o que Jesus quer de mim: renúncia e morte de meu ser para que ele viva em mim (14-8-1919).

Esta felicidade se compra ao preço do sangue do coração. Pois não nego que o romper dos laços de famílias custa muito. Contudo, creia que se fosse possível voltar atrás e ter de fazer novamente o sacrifício, creio que, ainda que eu tivesse que passar pelo fogo, eu o faria; pois nada são os sacrifícios efetuados se os compararmos com a dita de ser carmelita. Creia-me, para chegar a este ceuzinho é preciso deixar de lado o que sentimos e seguir o impulso da fé (14-9-1919).

NO TRANSE DA MORTE

Sua filhinha sofre com você pela morte tão desoladora do tio André. Asseguro-lhe que produziu em mim uma impressão horrível. Como a morte chega de surpresa, quando não se pensa que há uma eternidade depois dela! Contudo, papaizinho, não desconfiemos da misericórdia de Deus que é infinita. Um só gemido de seu coração basta para que seus pecados lhe tenham sido perdoados, ainda que à nossa vista e julgamento pareça o contrário. Confiemos em Deus, porém também não se deve abusar de seu infinito amor. Por isso, o melhor é viver em paz com Nosso Senhor, de modo que, se a morte vier de repente, não nos surpreenda e aterrorize.

Que diferença tão imensa no modo de considerar a morte entre um cristão e alguém que não o é! Este só encontra o vazio, o nada, o frio da tumba. O cristão encontra o fim de seu desterro, de seus sofrimentos, o princípio de seus gozos eternos. Encontra seu Deus que é seu Pai e seu Pai que velou sobre ela em cada passo dado no caminho do bem e da dor. Ali está seu Pai com os braços estendidos para recebê-lo e dar-lhe sua coroa. Que paz nos dá esta certeza num transe tão horrível como é o da destruição de nosso ser (agosto de 1919).

CHAMA-TE LÁ DO SACRÁRIO

Como quisera que cada uma de minhas cartas te levasse uma pequena centelha de amor divino! Que feliz seria se eu pudesse enamorar-te de meu Jesus! Ele te chama do sacrário. É um Deus que não tem necessidade de ti e, contudo, morre de amor por ti, minha Gordita, e tu não irás tirá-lo de sua prisão onde ele por ti se aprisionou? (22-6-1919).

Por que não te aproximas e comungas diariamente? Tu mesma já viste que quando comungam és melhor. Se não sentes fervor, cada comunhão o irá aumentando. Como me entristece pensar que há tão poucas almas que sabem apreciar o que é comungar! Creia-me, quando comungo sinto-me tão feliz que me parece não estar na terra, mas no céu. Eu e Jesus nos amamos. Ele, infinitamente; eu, com todas as forças de minha alma, e não posso dizer outra coisa senão que o amo, estreitando seu coração de Deus junto ao meu miserável. Depois de alimentar-se com essa carne divina, que desfalecimento pode sentir nossa alma no caminho do dever? (17-8-1919).

DIVERTIMO-NOS MUITÍSSIMO

Sou cada vez mais feliz, porém com uma felicidade divina, não humana. Não imaginas a alegria que reina entre nós. Muitas vezes, quando estou só com Aquele que vive só, te recordo. Nossa cela é bem pobrezinha, porém nela vivo com Nosso Senhor, em íntima conversação de coração a coração.

Ontem estivemos em festa pelas bodas de prata da irmãzinha Maria. Não imaginas quanto a festejamos. Tanto que a pobrezinha, em sua humildade — pois é uma santa —, chegava a chorar. Versos divertidos, cantos com guitarra etc. Divertimo-nos muitíssimo.

Tudo é simplicidade e alegria no Carmelo. Cada uma se esmera em colocar de sua parte quanto possa para alegrar as suas irmãs. Verdadeiramente é um encanto viver no meio de santas irmãs, pois todas formam um só coração (28-8-1919).

SOMOS CO-REDENTORAS

A vocação para a minha tomada de hábito efetuou-se no dia da Natividade de Nossa Senhora e fui aceita por minhas irmãzinhas. Se for vontade de Deus, receberei o hábito dia 14 de outubro.

A nossa vocação tem por objeto o amor que é o maior que possui o coração do homem. Esse amor é uma fogueira onde a alma se consome e se funde com seu Deus. Essa fogueira não deixa nada à sua passagem. Faz desaparecer tudo para ir unir-se ao Fogo infinito do Amor que é Deus. Por isso busca a solidão, para que nada lhe impeça a união com Aquele por quem tudo deixou. Uma alma, quando ama verdadeiramente — até nos carinhos humanos se vê isto —, não quer estar senão com a pessoa amada, olhá-la sempre, expressar aquilo que se passa nos corações e unir-se mais e mais.

Por isso é que nós, amando a Jesus com toda a nossa alma, só desejamos contemplá-la e falar-lhe a sós para trocar suas idéias e sentimentos divinos pelos nossos miseráveis. Que coisa mais preciosa haverá para a alma que ama do que passar a vida junto ao sacrário! Ele, prisioneiro por seu amor, e ela também. Nada os separa, nenhuma preocupação. Só devem amar-se, e perder-se a criatura em seu Bem infinito. Ele lhe abre seu coração e ali a faz viver esquecida de tudo o que é do mundo, porque lhe revela seus encantos infinitos, à vista dos quais tudo o mais é vaidade.

Como nossa vocação é formosa! Somos redentores em união com Nosso Salvador. Somos as hóstias onde Jesus mora. Nelas vive, ora e se sacrifica pelo mundo pecador. Somos co-redentoras do mundo. E a redenção das almas não se efetua sem cruz. Animemo-nos, irmãzinha, para sofrer tudo o que Deus quiser (14 e 30-9-1919).

BUSCA O BEM DOS OUTROS

Quanto bem podes fazer entre os teus se fores sacrificada, se não buscares sua comodidade, mas o bem dos outros. E quando ouvires esse grito interior do egoísmo, dirige com o teu pensamento um olhar a Jesus. Por seu amor, não terás força para vencer-te? Ele se sacrificou por ti desde que nasceu até o Calvário. Ao ver um Deus ensangüentado pedindo que te venças, poderás não fazê-lo? (29-9-1919).

A vida de família, para que seja vida de união, há de ser um sacrifício continuado. Considera-te a última de todos e procura até mesmo servir as empregadas. Ajuda-as quando estão enfermas. Quando estiverem de cama, dá-lhes por tua própria mão os remédios. Quando as vires de mau humor, consola-as com Nosso Senhor. Lê para elas um livro de algum santo e outro livro engraçado para não cansá-las. Assim as atrairás e levarás a Deus.

Com teus irmãos pequenos, sê muito carinhosa. Não os repreendas sem justa causa. Brinca com eles e ensina-os a rezar, a ler, escrever etc. e faze-te respeitar dando-lhes bom exemplo; que não te vejam desobedecendo nem de mau humor jamais. Com teu papai e mamãe só te digo que sejas um anjo de consolação. E ser muito carinhosa: ajudá-los no que puderes e obedecer-lhes cegamente em tudo (agosto de 1919).

A TERNURA CRESCE A CADA DIA

Amanhã quero ser a primeira a dar-lhe um forte abraço de felicitação que lhe mostre toda a ternura do meu coração de filha e de carmelita. Sim, esta ternura cresce cada dia, meu paizinho, e não creia que no Carmelo se extingue porque, pelo contrário, toma maiores proporções, pois aqui o amor é sem interesse e em Deus. Creio que logo nos veremos, pois dia 14 tomarei o hábito,

Ontem Chiro veio ver-me. Não sabe o quanto lhe agradeci sua viagem. A única coisa que senti foi não ver Lucinha e sua pequena, às quais desejava tanto ver. Que Deus os faça muito felizes e que formem um lar cristão.

E você, paizinho, como está? Segundo me disse Chiro, está com muitas preocupações, como sempre. Pobre paizinho, quando o verei livre delas? Contudo, não desanime, meu velhinho querido. Quisera fazê-lo encontrar consolo junto à cruz. À sua sombra, todas as amarguras desaparecem. Ninguém sofreu tanto como Jesus, e da cruz ele nos ensina a suportar todas as dores em silêncio e com resignação. Ele, do alto da cruz, convida a todas as suas criaturas com os braços estendidos, dizendo-lhes: vinde a mim todos que estão sobrecarregados com o peso das dores e eu vos aliviarei. Ah! paizinho, vá a Jesus como ao amigo mais íntimo e conte-lhe tudo o que se passa em sua alma. Ninguém como ele penetra o seu coração. Ninguém como ele saberá curar as feridas de sua alma, porque com sua luz e poder infinitos vê e dá o remédio. Ah! papai, a sua carmelita lhe mostra a fonte da paz e da felicidade aqui na terra que só se encontram nesse Deus crucificado (29-9-1919).

A MORTE NÃO É ASSUSTADORA

Quantas vezes penso no que é a morte para os que vivem no mundo. Parece-lhes terrível aquele momento em que tudo se conclui.

Para uma carmelita a morte não tem nada de assustador. Vai viver a vida verdadeira. Vai cair nos braços daquele que amou aqui na terra sobre todas as coisas. Vai submergir eternamente no amor (29-9-1919).

Quando será o dia feliz em que, a morte tendo rompido as cadeias do pecado em que nossa alma vive, nós possamos dizer a nosso Deus: "Já não te ofenderemos mais e ninguém nem nada poderá nos separar de ti?"

Às vezes, sinto o peso desta vida miserável; quisera ver-me livre das misérias da carne. Porém depois olho o tabernáculo, e ao ver que Jesus vive e viverá ali até o fim dos séculos em contínua agonia e abandono, sinto desejo de transformar-me em sua companheira do desterro ao qual se submeteu por nosso amor.

Então, digo-lhe com Sta. Maria Madalena de Pazzi: "Padecer e não morrer" (13-6-1919).

JESUS ME ENAMOROU

Faltam-me 12 dias para minha tomada de hábito. Parece-me que ainda ontem era uma criancinha pequena e agora serei religiosa. Tenho ânsias de receber esse hábito, porém por outro lado tremo ante a responsabilidade que terei. Pobre de mim se minha alma não tiver o espírito de sacrifício e abnegação! Temo não corresponder devidamente ao chamado de Deus. Contudo, Jesus e a Santíssima Virgem me auxiliam a todo momento. Não imaginas como sinto sua proteção.

Se, por um momento, pudesse fazer-te compreender a vida de união e intimidade com Jesus que dia a dia aumenta em minha alma, tu deixarias tudo. Esse Jesus não quer que exista ninguém entre ele e eu, e, manifestando-se à minha alma, a enamorou de tal forma que só nele posso encontrar repouso. Tu, irmãzinha querida, por muito que penses, não poderás adivinhar jamais essa torrente divina em que ele me submerge. Acredita que sinto fastio por tudo que não é ele ou não se refere a ele. Oh! se soubesses como o amo! É meu Deus, meu Pai, Mãe, Irmão, Esposo. É meu Jesus.

Gostaria muito que me fizesses um presentinho para minha tomada de hábito. Pede dinheiro ao meu papai e compra-me um bom despertador porque são muito ruins os que temos, e param durante a noite (4-10-1919).

ABANDONA-TE A ELE

Quanto rezarei por ti, não para que sejas religiosa, mas para que sejas toda de Deus, cumprindo sua divina vontade! Abandona-te a ele. Quisera infundir em tua alma uma confiança ilimitada, de tal modo que abandonasses todas as tuas preocupações. Preocupa-te em aceitar a cada instante sua divina vontade. Desta maneira, quando chegar o tempo de solicitar a permissão a teu papai, não temerás nada, pois receberás o consentimento ou a recusa, como expressão da divina vontade, e a aceitarás com amor. Se te contrariarem, se te forçarem a freqüentar a sociedade, permanecerás tranqüila e em comunhão com o divino querer.

Para isto exercita-te agora nesse abandono ao ponto de, ao desejares ou quereres algo, contrariar-te, dizendo interiormente: eu me abandono a tua divina vontade. Não se faça como eu desejo, mas como tu, Jesus meu, o quiseres. Acredita que a mim aconselharam isto e vi patentes verdadeiros milagres: pois a Nosso Senhor encanta esta confiança até nas maiores tolices. Isto dá muita paz à alma. Além disso, a faz ver em tudo a mão de Deus, com o que adquire espírito de fé, virtude tão necessária para uma carmelita (4-10-1919).

OUTUBRO DE 1919 — ABRIL DE 1920

No dia 14 de outubro, com a tomada de hábito, torna-se Ir. Teresa uma noviça carmelita. E, automaticamente, diminuem suas cartas, porque é norma comum dos noviciados restringir a correspondência.

Menos cartas, porém mais afetuosas. Todas elas penetradas de humanidade. Com demonstração de maior preocupação pela saúde e os assuntos dos seus. Mais carinhosas e familiares.

Evidentemente, Ir. Teresa mostra-se mais humana na correspondência dos últimos meses de sua vida. Precisamente quando sua virtude está mais acrisolada. Quando se encontra mais próxima de Deus. É porque vive mais incondicionalmente entregue à vontade de Deus, fazendo sempre e em tudo o que é de seu agrado. Por isso não há para ela duas vidas superpostas: uma natural, profana, e a outra sobrenatural, religiosa; senão uma única vida humana, toda ela cristã, espiritual, quer dizer, segundo o espírito de Cristo. O amor simplificou sua vida, unificando-a. E tudo o que faz — ainda que pareça atividade profana ou indiferente — é louvor divino, é culto, "é melodia contínua de amor" para Deus; porque não faz senão o que lhe é agradável, permitido, segundo seu divino querer.

O Concílio Vaticano II diz que é em comunhão com Deus que o homem alcança a plenitude e a mais alta dignidade humana. E Ir. Teresa é boa prova disso. Une com a maior naturalidade o trato com Deus com o dos homens, a oração com a atividade, o esporte e as brincadeiras inocentes. Porque no estado de plena comunhão com Deus em que ela se move, longe de ficar anulado, o que é legitimamente humano se acrisola, se fortifica, aperfeiçoa e diviniza. Em setembro nós a ouvimos dizer, expressando toda a ternura de seu coração de filha: "Sim, esta ternura cresce cada dia, meu paizinho. E não creia que no Carmelo ela se extinga, antes, pelo contrário, toma maiores proporções, porque aqui o amor é sem interesse e em Deus".

Identificando-se com ele cada dia mais intimamente vive Ir. Teresa. Nele, que é sua riqueza, seu gozo e seu céu, encontrou "seu centro e sua morada". Logo se lançará a ele com força irresistível, sem as ataduras da carne; porque, como vive perdida no oceano de sua caridade, já está preparada para submergir definitivamente nele.

RIO-ME DO MUNDO INTEIRO

Ainda estou rindo do boato que corre no mundo a respeito desta pobre carmelita. Por que querem perturbar, mãezinha, a sua felicidade, dizendo-lhe que estou triste, que choro etc.? Por que o mundo pretende despertar os que morreram para ele, e encontrar tristezas naqueles que vivem nos braços de Jesus? Não vê que é inveja do repouso, da paz, da felicidade que inunda minha alma? Como vejo bem claro que os que inventam semelhante mentira não conhecem o que é viver no céu do Carmelo e o que é a graça da vocação! Além disso, em minhas cartas, mãezinha, nota você alegria, felicidade. Como pode acreditar-me tão falsa para expressar-lhe o contrário do que sinto?

Olho neste instante para meu Jesus e me rio do mundo inteiro com ele. Que ele me deixe chorar entre seus braços todos os dias, enquanto os demais se riem e divertem, que a mim pouco me importa chorar olhando a Alegria infinita, saborear a amargura junto à doçura divina de Jesus.

Sou feliz e jamais deixarei de sê-lo porque pertenço ao meu Deus. Nele encontro a cada momento o meu céu e um amor eterno e imutável. Nada mais desejo do que a ele. Nada da terra pode oferecer-me já atrativos porque conheci a Formosura divina. E, em caso de chorar, mamãezinha querida, não seria por tristezas fingidas, senão por meus muitos pecados e por temor de ofender e perder a Deus, por não amá-lo bastante... (outubro de 1919).

OS OLHOS EM JESUS CRUCIFICADO

Não se pode imaginar como me sinto feliz com nosso santo hábito. Tem de rezar para que eu seja muito fervorosa, pois do noviciado depende toda a minha vida religiosa, e custe o que custar tenho de ser uma santa carmelita.

Feliz você, minha mãezinha, que sobe ao Calvário para ser crucificada com Jesus. É um sinal de predestinação que Deus Pai a queria tornar conforme a seu divino Filho. Quisera que, na oração, muitas vezes pusesse os olhos de sua alma em Jesus crucificado. Ali encontrará não só alívio na dor, como também aprenderá a sofrer em silêncio, sem murmurar nem interior, nem exteriormente; a sofrer alegremente, tendo em conta que tudo é pouco contanto que salve as almas que tem a seu cargo como mãe.

Creia-me que a Paixão de Jesus Cristo é o que mais bem me faz. Aumenta em mim o amor, ao ver quanto sofreu meu Redentor; o amor ao sacrifício, o esquecimento de mim mesma. Serve-me para ser menos orgulhosa. Excita-me à confiança nesse meu Mestre adorado, que sofreu tanto por amar-me. A confiança é o que mais agrada a Jesus. Desconfiar do coração de um Deus que se fez homem, que morreu como malfeitor numa cruz, que se dá em alimento a nossas almas diariamente para fazer-se um com suas criaturas não é um crime?

Tenhamos temor filial para não ofendê-lo, do mesmo modo que um filho teme desgostar seu pai, não pelo castigo, mas porque sabe que seu pai o ama e sofrerá. Lancemo-nos com nossas faltas e pecados no oceano de misericórdia. Jesus se compadece de nossas misérias; conhece a fundo nosso pobre coração. Assim, mãezinha, não tema, que o temor seca o amor (novembro de 1919).

SÓ JESUS É BELO

Agora, no noviciado, quase não podemos escrever: o estado de minha alma é tal que não o posso definir: num dia trevas, distrações e grande sofrimento de não amar a Nosso Senhor e de não poder vê-lo noutro dia, posso recolher-me na fé, porém não sinto nada. A estas trevas sucede-se um pouco mais de luz, com o que se aumenta o meu tormento.

Uma vez senti a Nosso Senhor a meu lado cumulando-me de suavidade e de paz, e imediatamente me senti consolada. Estive algum tempo com ele e depois foi como se ele tivesse saído, e deixei de sentir essa suavidade. Diga-me, Padre, são ilusões ou não? Pois não posso crer que Nosso Senhor se aproxime tanto de mim sendo eu uma miserável pecadora.

Nesta pobre celinha, tão vazia agora, muitas vezes senti sua presença divina. Às vezes se me representava tão cheio de formo-

sura e ternura, como não é possível descrever. Creia-me, tudo me causa um mal-estar horrível; quando vejo que encontram algo formoso e se alegram com isto, eu me digo: "Não é Jesus! Só ele é formoso! Só ele pode me dar gozo. Eu o chamo, choro e o busco dentro de minha alma. Estou faminta de comungar, porém ele se manifesta à mim. Reconheço que mereço tudo isto por meus peca dos, e quero sofrer. Quero que Jesus me triture interiormente para ser hóstia pura onde ele possa descansar. Quero estar sedenta de amor para que outras almas possuam esse amor que esta pobre carmelita tanto deseja".

Rogue por sua pecadora. Que eu morra para as criaturas e para mim mesma, para que ele viva em mim. Diga-me como devo amar o próximo em Deus (10-9-1919).

O HOMEM-DEUS

Há algo bom, belo, verdadeiro que possamos conceber onde Jesus não esteja? Sabedoria, para a qual não há segredo. Poder, para o qual nada existe impossível. Justiça, que o faz encarnar-se para satisfazer o pecado. Providência, que sempre vela e sustenta. Misericórdia, que jamais deixa de perdoar. Bondade, que esquece as ofensas de suas criaturas. Amor, que reúne todas as ternuras da mãe, do irmão, do esposo e que fazendo-o sair do abismo de sua grandeza, o liga estreitamente a suas criaturas. Beleza que extasia. Que outra coisa podes imaginar que não esteja realmente em grau infinito neste Homem-Deus?

Temes acaso que o abismo da grandeza de Deus e o de teu nada jamais possam unir-se? Existe nele o amor. E esta paixão o fez encarnar-se para que, vendo a um Homem-Deus, não temessem aproximar-se dele. Esta paixão o fez converter-se em pão para poder assimilar e fazer desaparecer o nosso nada em seu Ser infinito. Esta paixão o fez dar sua vida, morrendo morte de cruz.

Temes aproximar-te dele? Olha-o rodeado de crianças. Ele as acaricia e estreita contra o coração. Olha-o no meio de seu rebanho fiel, carregando sobre seus ombros a ovelha infiel. Olha-o junto ao túmulo de Lázaro. E ouve o que diz à Madalena: "Muito lhe foi perdoado porque amou muito". Que descobres nestas páginas do Evangelho, senão um Coração bom, doce, terno, compassivo, um Coração, enfim, de um Deus? (carta sem data).

ELE É MINHA RIQUEZA

Parece-me que quanto mais te aproximas de Jesus, mais perto te sinto, irmãzinha querida. Eu, cada dia sou mais feliz. Ontem fez um mês de minha tomada de hábito, tempo que passou voando. Assim se passa a vida no Carmelo, e logo nos encontraremos na Eternidade, olhando de lá a vida como um ponto que passou sem nos dar conta. Que seria de nós se a vida não passasse assim? Sobretudo seria horrível para a gente do mundo, para a qual não há felicidade completa, já que para uma carmelita existe o céu na terra. Possuir a seu Deus e estar com ele lhe basta.

Eu, prisioneira, cativa por seu amor, permaneço sempre junto ao altar, sofrendo e amando. Este é meu ideal; pois assim a carmelita recolhe o sangue que emana do sacrifício de Jesus para derramá-lo nas almas.

Ao olhar minha celinha tão pobre, não posso deixar de sentir-me feliz por ter renunciado a todo o supérfluo para possuir a Deus. Ele é minha riqueza infinita, minha beatitude, meu céu. Ama-o tu também para que sejas feliz.

Que estás oferecendo a Nossa Senhora no mês de Maria? Honra-a muito. É tua Mãe tão terna e carinhosa que jamais deixará de velar por ti. Ainda ontem, concedeu-me uma grande graça esta Mãe da minha alma. Quando recorro a ela, jamais me desampara (15-11-1919).

EM COMUNHÃO COM O AMOR

Jesus é o único atrativo de minha vida. É ele, com seus encontros e suavidade, quem me faz esquecer tudo. Contudo, há momentos em que se sofre, e não creias que são sofrimento de qualquer espécie os de uma carmelita; mas, quando é Jesus mesmo quem a crucifica, quem a despedaça, ela se sente feliz em ser seu joguete de amor. Tu compreendes a linguagem da cruz. É nela que se efetuam a transformação da alma em Deus.

O melhor é amar a vontade de Deus. Ali encontramos a cruz, melhor do que em outra parte; ali cresce esta árvore bendita retamente, sem impedimentos, pois é sem a nossa escolha, sem satisfação alguma. Podemos viver em comunhão perpétua com o Amor, unindo-nos à sua vontade. Que ela não encontre resistência em nossa alma. Que nós, perdidas como o nada em sua imensidão, façamos também o que ele quer.

Como seremos mais semelhantes a ele do que fazendo sua divina vontade? Ao querê-la a abraçar-nos com ela, queremos e praticamos um bem querido infinitamente por Deus; um bem que tem em si o sentido do eterno, um bem no qual está concentrado todo o amor, a santidade de nosso Deus.

Ao executar esse bem, acaso não agimos conforme a Deus? Ao agir conforme a Deus, somos outro Deus; em uma palavra, somos ele. Para isto é necessário suportar tudo, amar a tudo como a expressão da vontade de Deus que nos quer santificar. Tomemos a resolução de cumprir perfeitamente a vontade de Deus, de aceitar tudo o que ele nos envia, seja próspero ou adverso, proceda de nós mesmos ou das circunstâncias que nos rodeiam, ou venha da parte das criaturas (novembro de 1919).

QUE JESUS SEJA SEU AMIGO

O dia 14 viu-me realizar meus desejos tomando meu hábito tão querido. Nesse dia, ao pôr-me em íntimo contato com as almas, pude notar que em todas há chagas profundamente dolorosas; que todas, ainda que aparentemente sejam felizes, encerram em seus corações um mundo de sofrimentos. Pelo contrário, sua carmelita vê deslizar seus dias tranqüilamente. Nada pode perturbar sua paz, sua felicidade, porque leva em sua alma aquele que é a fonte da paz. Com Deus, paizinho, é com quem eu vivo num céu, já aqui na terra.

Entre Jesus e sua carmelita há uma intimidade tão grande que as uniões da terra são só a sua sombra; e à medida que o conheço, mais o amo; porque vou percebendo em seu coração um abismo de infinito amor. Por isso, meu paizinho querido, sinto a necessidade de atraí-lo para Jesus. Quisera que fosse Jesus o seu íntimo amigo, em quem depositasse seu coração cansado e saciado de sofrimentos. Ah, paizinho, como se transformaria a sua vida se fosse a ele com freqüência como a um amigo! Pensa acaso que Jesus não o receberá como tal? Se tal coisa pensar, mostrará que não o conhece. Ele é todo ternura, todo amor para suas criaturas pecadoras. Ele mesmo disse que vinha em busca dos pecadores. Assim pois, todos nós, ainda que sejamos pecadores, somos seus filhos e devemos confiar em suas entranhas cheias de ternura paternal.

Não imagina como tenho rezado por você e pelos assuntos que lhe concernem, para que se acomodem como convém. Espe-

cialmente neste Mês de Maria, eu o entreguei à Santíssima Virgem. Espero que ela me ouça e o proteja em todas as horas. Peço a ela que seque suas lágrimas, acalme sua vida tão cheia de perturbações e seja também sua companhia na solidão. Sobretudo, rogo-lhe seja a Santíssima Virgem sua advogada, sua Mãe terna e carinhosa a quem você tanto tem amado (26-11-1919).

TRANSFORMA-NOS NELE

Comunguem fervorosamente. Que Jesus possa encontrar em suas almas um refúgio onde descansar. Preparem-se bem. É um Deus que desce para visitar-nos e que, divinizando-nos, nos transforma nele.

Para uma carmelita, a comunhão é um céu. E deveria sê-lo para toda alma que tem fé. Como não morrer de amor ao ver que a um Deus já não lhe basta fazer-se menino, sujeitar-se a nossas misérias, ter fome, sede, sono, cansaço? Não lhe basta passar por um pobre operário, mas ainda se humilha até a morte de cruz. Não lhe basta dar-nos gota a gota o seu sangue divino. Quer mais em seu infinito amor e quando o homem prepara sua morte, ele se faz nosso alimento... pão para suas criaturas. Não é para fazer-nos morrer de amor? E pensar que comungamos sem um mínimo afeto de amor!

Jesus vem cheio de infinito amor e nós o recebemos frios e só procuramos fazer pedidos, sem adorá-lo, sem chorar de agradecimento a seus divinos pés. Vem buscar consolo, amor e não encontra nada.

Tomem a resolução de ser tudo para todos, sacrificando-se pelos outros, sem o manifestar. Renunciem às suas comodidades pelos demais, para ganhar-lhes o coração e levá-los a Deus (26-11-1919).

MINHA SOBRINHAZINHA MIMADA

Minha Licita tão querida, sabes perfeitamente o muito que te quero. E apesar de eu viver mais no céu do que na terra, não me esqueço de meus irmãozinhos e de minha sobrinhazinha mimada.

Quisera expressar-te minha felicidade. Eu lhe dei — é verdade — tudo. Porém também cheguei a possuir o Tudo. Se o carinho de Chiro e todos os seus sacrifícios por ti te fazem amá-lo mais, que te direi quando em Deus o seu amor não encontrou limites e sua imolação já não pode ser maior? Quisera consumir-me e morrer muito depressa para amá-lo; porém a vista do mundo pecador, do ambiente glacial que reina ao redor do altar me detém. Então prefiro "sofrer e não morrer". Sim, sofrer e não morrer para chorar junto ao Divino Prisioneiro e consolá-lo em seu desterro.

É preciso que prepares o coraçãozinho de tua Lucinha para que seja sempre sacrário de Jesus. Agora com tuas orações; mais tarde com o ensinamento, a vigilância e o exemplo. Ensina-a a amá-lo desde pequena. Fala-lhe sempre que há um Deus que a ama infinitamente. Eu, daqui do meu conventinho, estou a seu lado. Sentia-me sempre tão feliz quando a tinha em meus braços; via em sua alma a Santíssima Trindade. Que mistério e que contraste; em seu coraçãozinho, um céu inteiro! Dá-lhe muitos beijos da parte de sua tia. Eu a quero tanto!...

A Chiro dirás que sempre lhe conservo o carinho de irmão. E que rogo muito para que sejam sempre muito felizes. Busquem sempre a Deus. Nele está a fonte da felicidade (29-11-1919).

A Chiro e a Lucinha não necessita dizer-te quanto os recordo. E tenho desejo de ver os três, ainda que seja em retrato. Oxalá possa vê-los um dia aos três. Ou pelo menos não deixes de mandar-me o retrato de Lucinha. Dá-lhe, de sua tia carmelita, muitos carinhos (dezembro de 1919).

VÁ, MEU VELHINHO, DESCANSAR

Fiquei com desejo de vê-lo no dia da visita. Porém esta carta suprimirá um pouco tudo o que eu teria dito de carinho.

Muito me alegrei que tenham ido todos a Algarrobo, pois é tão agradável o verão nessa costa. Contudo, sinto muito que você fique aí, tão sozinho. Ah! paizinho! Creia-me que foi preciso ser um Deus quem me pediu o sacrifício de deixá-lo. Por nenhuma criatura eu me teria separado do meu velhinho a quem tanto amo e por quem me sacrifico diariamente. Já que você foi tão generoso

em dar-me a esse Deus tão bom, não duvide que ele o recompensará nesta vida e na outra. E ainda que lhe pareça que eu o levo a mal em tudo, sempre Deus tira o bem de nossos males.

Quanto à minha vida, é sempre a mesma e esta monotonia não interrompida faz com que o tempo voe. Muitas vezes, quando trabalho em nossa horta, recordo Chacabuco, São Xavier e sinto-me feliz de trabalhar. Outro dia, mandaram-me semear verduras. Queira Deus que não se percam; porém, verdadeiramente se vê de modo evidente a Providência, pois temos verduras e frutas em abundância.

E suas colheitas, como foram? Conte-me tudo. Já sabe que tudo que o preocupa me interessa. Quisera vê-lo livre de todas essas idéias tristes, em paz.

Por que não sequer por quinze dias tomar uns banhos de mar? Não se mate nesses calores e em tanto trabalho.

Vá, meu velhinho, descansar com seus filhos e minha mãezinha, porque muito necessita de descanso. Também lhe peço que não atrase as horas de refeição. E, da mesma forma, procure dormir bastante. Ouça a sua carmelita, que ela rezará para que tudo corra bem (9-1-1920).

EM FÉRIAS COM JESUS

O único que sinto é que meu paizinho não esteja com vocês, pois o pobre velhinho vive tão só. Por minha causa, mãezinha, não se preocupe, pois estou sempre em férias com Jesus. Além disso, desde Natal — dia 25 — até 6 de janeiro, tivemos vários dias de recreios, que podemos dizer são o veraneio da carmelita.

Contudo, nada há que possa ser um atrativo para a alma que busca só a Deus. E, eu mesma me espanto, ao considerar esta indiferença a respeito até do que me entusiasmava. Minha única felicidade é viver com meu Jesus. Nele encontro em grau infinito tudo o que minha alma pode ambicionar. Não se canse, mãezinha querida, de dar graças a Deus por haver-me escolhido só para si.

Recebi a carta de Rebeca e não pude deixar de comover-me ao ver tudo o que ela sofre. Acredite-me, mamãezinha, que talvez eu em seu lugar não tivesse sido generosa como Rebeca é. É necessário que Jesus me tenha revestido de sua graça para segui-lo, pois jamais eu os teria deixado, amando-os como os tenho amado.

Por enquanto, parece-me que é necessário rodeá-la de carinho e não contrariá-la, pois temo que seu estado de ânimo piore. Também vejo que Deus trabalha em sua alma por meio do isolamento para atraí-la a si, e cada dia mais me convenço que a fará inteiramente sua (18-1-1920).

ALEGREI-ME COM OS RETRATOS

Apesar de ter-lhe escrito sem ter recebido resposta, volto a fazê-lo com a esperança que desta vez me responderá, pois desejo muito saber de você.

Muito me alegrei que tenha consigo a Miguel, pois lhe servirá de companhia e para ele também será ótimo. Diga-lhe que cumpriu muito bem a sua promessa de me escrever e que eu não acreditava que ele fosse tão ingrato com sua irmã que ele bem sabe o quanto ela o ama.

Nada soube do resultado de suas colheitas e daquele assunto que me falou em sua última carta. Não imagina, meu velhinho tão querido, o quanto eu rezo por você todo dia, e sempre às noites dirijo uma ave-maria à Santíssima Virgem para que o proteja e o acompanhe; já que sua carmelita só pode fazê-lo com o pensamento.

Minha mãe enviou-me uns retratos de Lucinha e Inácio. Alegrei-me com eles. Acredite que me espantei de ver como é gordinho o nenê. Parece que os dois se divertem na praia. Vai a Algarrobo tomar uns banhos de mar? Rogo-lhe que vá nem que seja por oito dias (18-2-1920).

MEU CENTRO, MINHA MORADA

Verdadeiramente, mãezinha, não estranho que queira saber de sua carmelita tão amiúde, pois julgo por meu próprio coração.

Já estamos na metade das férias, e quase não me dei conta disso. Tão rápido é o tempo aqui, no Carmelo, onde os meses passam sem a gente o saber. Que maravilha! Isto me enche de alegria, porque passará esta vida e logo virá a eternidade. e com ela Deus.

Estes três dias de carnaval tivemos o Santíssimo exposto. São dias de festa e ao mesmo tempo de sofrimento. Podemos fazer tão pouco para reparar tantos pecados (principalmente a sua carmelita que é tratada por sua Madre como um nenezinho)... Contudo, não me desconsolo, pois encontrei um tesouro: oferecer a santa missa, quer dizer, a hóstia santa para reparar.

Com a SS. Virgem combinei que ela seja meu sacerdote; que me ofereça a cada momento pelos pecadores e sacerdotes, porém banhada com o sangue do Coração de Jesus. Faça o mesmo, mamãe. Vivamos dentro desse Coração para unir-nos em silêncio a suas adorações, aniquilamentos e reparações. Nesse Divino Coração foi onde encontrei meu centro e minha morada. Minha vocação é fruto de seu amor misericordioso. Adeus. Abandonemo-os a ele e permaneçamos sempre sob o seu olhar (18-2-1920).

FRUTO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

Faz alguns momentos que chegou o telegrama com a notícia da morte de meu tio Eugênio. Ao mesmo tempo que sinto a morte desse tio tão querido, não pude deixar de dar graças a Deus porque ouviu nossas orações e o levou bem preparado. Creia-me, mãezinha, que sempre esperei e confiei que morreria com todos os sacramentos, porque não abandonou jamais o seu escapulário do Carmo. Além disso, como não o teria assistido com suas súplicas o meu vovozinho? Também é certo que Deus jamais recusa a oração incessante que lhe dirigimos quando se trata da salvação de uma alma.

Enfim, mãezinha linda, não poderão senão dar graças a Deus porque todos os seus irmãos e todos da família inteira morreram com todos os confortos da religião. Esta é a recompensa da educação tão cristã que lhes deram os seus vovozinhos.

Sua carmelita, esta noite, da sua pobre celinha, chora com você e pede a Nosso Senhor que a console e lhe diga aquilo que ela não pode expressar-lhe pelo sofrimento e carinho que experimenta nestes instantes.

Adeus. Felizes os que se alegram nele. Vivamos em Deus muito unidas (23-3-1920).

CARINHOS E MIMOS

É curioso que as palavras "carinhos e mimos" tenham sido as últimas que escreveu aquela que foi de caráter tão afetuoso e amou tanto o Senhor, aos seus e a toda a humanidade. No dia 6 de abril de 1920, impedindo a gravidade de sua doença que a tirassem da enfermaria, escreveu à sua mãe:

Minha mãezinha querida:

Apesar de que não terei o gosto de ir ao locutório, daqui da minha caminha vamos conversar porque...

Não pôde terminar a frase. Um pouco mais tarde escreveu em outro papel:

Mãezinha: apesar de não ir ao locutório, não necessito dizer-lhe quanto gostaria de vê-la; porém nossa madre e irmãzinhas me cumulam de carinhos e mimos...

APÊNDICE

MORTE E GLORIFICAÇÃO

A MORTE NÃO É ASSUSTADORA

Ir. Teresa teve sempre o pressentimento de que sua vida seria curta. Já a ouvimos urgir o Pe. Blanch para que lhe dissesse onde se santificaria mais depressa, porque "Nosso Senhor me deu a entender que viverei pouco".

Nunca temeu a morte. Já em sua primeira comunhão pediu a Jesus que a levasse. E com 14 anos, acreditando que morreria na operação de apendicite, despediu-se candorosamente de Jesus e da Virgem, dizendo-lhes antes de aspirar o clorofórmio: "Logo vos contemplarei face a face. Adeus".

Em plena maturidade espiritual, já carmelita, assegurará que para ela "a morte não tem nada de assustador" porque vai levá-la aos "braços daquele que amou na terra sobre todas as coisas".

É a conseqüência natural de viver segundo as exigências do batismo. Para quem, morrendo ao seu egoísmo, entra no Plano do Pai dobrando-se inteiramente ao seu querer, a morte — como para Cristo — é simplesmente "a hora de passar deste mundo ao Pai" (Jo 13,1). Sentindo-se verdadeiro filho e persuadido que o caminho traçado pelo Pai é o que lhe convém, habituou-se a dizer sempre amém; a dar continuamente seu sim, em tudo, como Cristo, o Irmão mais velho. Está, pois, tão treinado que o último sim, o dará também com brio e serenidade, e cruzará a fronteira do tempo para a eternidade elegantemente, sem sobressaltos. Vem daí que os autênticos podem rir-se da morte e desafiá-la, dizendo com Paulo: "Onde está teu aguilhão? Onde está teu poder para triunfar?" Como tua força está no pecado, está desarmada para mim, que me glorio de ser, não rebelde a Deus, mas filho submisso que tem por bom tudo que o Pai dispõe. Vivo perdido em suas mãos amorosas e fortes, e nelas cairei quando me deres teu golpe.

Ir. Teresa, que apregoa esta doutrina, será conseqüente ao chegar a sua hora.

ANUNCIA SUA MORTE

Em março de 1920, iniciada a quaresma, Ir. Teresa comunica ao confessor — Pe. Avertano — que vai morrer dentro de um mês; pede que a autorize a intensificar sua penitência pelos pecados da humanidade. Sem dar importância ao anúncio, o Padre, como única resposta, lhe diz que se coloque nas mãos de Deus com inteira disponibilidade. É o que ela fez e inculcou aos outros durante toda a sua vida!

Apesar de que, por ser quaresma, sente desejos de compartilhar a cruz de Cristo, sabe muito bem que "a cruz é o dever; é a abnegação de nossa vontade". E, esquecida de si mesma, redobra sua atitude de serviço, tratando de aliviar as demais, em tudo que pode. Sua despreocupação de si mesma chega ao extremo de, apesar do mal da morte já ter começado a se apoderar de seu débil organismo, não lhe dar importância, nem acreditar necessário manifestar que está febril e com mal-estar. E ninguém o nota, pois a vêem afável, sorridente, serviçal e animada nas duras observâncias quaresmais. Mais tarde notarão nela remorso por se ter excedido, e pedirá perdão repetidas vezes.

Na Semana Santa, mesmo muito mimada pela enfermidade, não pediu o menor alívio e passou horas inteiras ajoelhada diante da urna com o SS. Sacramento e absorta em profunda oração durante o exercício das Sete Palavras e as longas cerimônias costumeiras naquele tempo. Na noite de Quinta-Feira Santa não chegou a dormir nem quatro horas.

Terminada a Sexta-Feira Santa, a mestra de noviças, notando o rosto de Ir. Teresa muito enrubescido, temendo que estivesse doente, mandou-a repousar. Logo se constatou que tinha febre muito alta. Tomaram-se as necessárias providências, sem conseguir que a febre baixasse um grau.

EM SEU LEITO DE MORTE

A comunidade, que tanto apreciava a nossa noviça, fez o indizível para salvá-la. Seis médicos a atenderam.

2.ª-feira, 5 de abril, a enferma pediu os últimos sacramentos. Depois de receber o Santo Viático, ficou em êxtase durante mais de uma hora. O mesmo aconteceu na 3.ª-feira, depois de comungar. À noite da mesma 3.ª-feira, voltando a si depois de um grave paroxismo, fez com imensa alegria sua profissão religiosa. Até três ve-

zes repetiu emocionada a fórmula de consagração ao Senhor, agradecendo à comunidade essa graça. 4.ª-feira comungou pela última vez. Desde 5.ª-feira sofreu freqüentes delírios que confirmaram os médicos em seu diagnóstico: tifo.

Quando as irmãs se interessavam por ela, sorrindo e com palavras de gratidão, respondia invariavelmente: "Estou muito bem". Porém ao médico acreditava-se obrigada a manifestar todos os seus males. Assim soube-se que vinha suportando terríveis dores. E a comunidade — a qual tanto tinha edificado com sua virtude estando sã — admirava agora a paciência, a serenidade e a paz com que suportava sua enfermidade. Nunca se queixava. "A vítima de amor — dizia — tem de subir ao Calvário." Com rosto aprazível sofria o doloroso tratamento a que era submetida, sobretudo as contínuas injeções que crivaram seus braços.

NO CALVÁRIO

Em 1917, pela salvação das almas, ofereceu-se a sofrer qualquer gênero de morte. Inclusive com "o abandono do Calvário". E Deus aceitou seu oferecimento. Já vimos como, às vezes, eclipsava-se em sua alma a presença de Deus e acreditava-se desamparada por ele. Sua purificação mística culminou na noite do sábado, experimentando um abandono semelhante ao de Cristo na Cruz. Foram momentos de dúvidas, de angústia mortal. No meio de seu delírio, dizia estar recusada por Deus e condenada por não haver correspondido fielmente a tanta graça sua. Foi a última prova de crisol para que a semelhança com Cristo fosse perfeita.

Acompanhavam-na naquela hora de crise o Pe. Blanch, antigo confessor, e várias religiosas. Pouco a pouco a tempestade interior se foi acalmando e a tranqüilidade voltou a renascer em sua alma. Por fim, seu rosto se iluminou com seu habitual sorriso e, fixando o olhar em um ponto, como se visse alguém, exclamou docemente: "Meu Esposo!"

Prevenindo possíveis escândalos de pusilânimes por esta dura prova, será oportuno recordar o que por duas vezes advertiu Sta. Teresinha, pouco antes de morrer: "Nosso Senhor morreu na cruz entre angústias, e sem dúvida foi a sua a mais bela morte de amor".

Uma vez recuperada de todo, cheia de paz, nossa enferma repetiu humildemente jaculatórias expressando sua plena confiança em Jesus e na Santíssima Virgem.

MORTE INVEJÁVEL

No domingo teve momentos de lucidez. Num deles entoou um canto litúrgico. À tarde, depois de ser assistida pelo capelão, pareceu adormecer. Na realidade sumiu-se num letargo do qual não mais voltou.

2.ª-feira, 12 de abril, às 19h45min ficou docemente adormecida nos braços do Senhor. Para ela, morrer é "submergir eternamente no Amor". E a única religiosa sobrevivente de quantas a viram expirar, disse: "Dava a impressão de ir submergindo numa imensa felicidade. Seu rosto, perdendo a palidez própria da morte, se ia ruborizando e iluminando, como que irradiando a felicidade da qual gozava".

No dia 14 de abril, celebraram-se seus funerais e enterro, presididos por grande número de sacerdotes; como correspondia a quem tinha vivido imolando-se ocultamente por sua santificação.

Ir. Teresa morreu com 19 anos e nove meses, onze de carmelita.

GLÓRIA PÓSTUMA

Os periódicos de Santiago — coisa insólita para uma carmelita — publicaram a notícia da morte de Ir. Teresa e fizeram o elogio de sua heróicas virtudes.

Tanto os familiares como a comunidade receberam numerosas cartas, não de condolência, mas de congratulação por contar com uma santa no céu.

Na realidade, por santa a tiveram dentro e fora do convento. Já nos disse uma das religiosas — Irmã Maria dos Anjos: "Ir. Teresa, sem dúvida, já entrou santa no convento". E acrescenta: "Jesus vivia nela e todo o seu ser irradiava Jesus. Bastava olhá-la para compreender que sua alma estava como que imersa em Deus. Tal era o seu aspecto, tal sua expressão meiga e recolhida com algo tão sobre-humano que se acreditava estar na presença de um anjo".

O Pe. Julião Cea, que a havia conhecido e tratado no ano anterior durante uma missão apenas, escreveu poucos dias depois de sua morte que não oferecia sufrágios por ela porque seria "fazer--lhe injúria". "Rogo a ela todos os dias como a uma santa que está no céu. Eu confio que logo começará a fazer milagres... Sua santidade tinha a propriedade de ser atraente, amável, comunicativa. Que sorriso angelical acompanhava sempre sua conversa".

O Pe. Cea acertou. Logo os fiéis começarão a pôr Ir. Teresa como intercessora junto ao Senhor. E nos anos que nos separam de sua morte, Deus vem dando provas irrecusáveis de que seu plano é glorificar sua serva, pois por seus rogos outorga a mancheias favores de toda espécie, principalmente graças de conversão de cristãos afastados — inclusive famílias inteiras — que voltam à casa paterna. Por isso acodem diariamente ao seu túmulo numerosos fiéis de toda condição social e das mais afastadas regiões do país, a dar graças ao Senhor pelos benefícios obtidos.

Os restos mortais de Ir. Teresa foram trasladados no dia 17 de outubro de 1940 para um mausoléu construído sob o coro do novo convento das Carmelitas de Los Andes.

No dia 20 de março de 1947 iniciou-se seu processo de beatificação que prossegue atualmente seu curso com as melhores esperanças.

ELA DESAPARECE E FICA DEUS

Quantos recorrem a Deus colocando Ir. Teresa por intercessora, sem dúvida, estão animados pela melhor boa vontade e a mais reta intenção. É certo que não faltarão extremistas, que chamam de infantilismo a sua devoção. E é possível que em alguns casos seja preciso purificá-la. Porém Nosso Senhor, que tem medidas tão distintas das dos homens, quantas vezes, ainda nestes casos em que por ignorância ou infantilismo nem tudo esteja em regra, descobrirá no fundo do coração dessas pessoas simples uma disponibilidade nada comum. E, uma vez mais, por linhas tortas escreverá direito, atraindo para si a tantos despreocupados e afastados por meio de Ir. Teresa.

Emocionou-me a confidência de certa senhora que não faz muito chegou com seu esposo a Los Andes para render comovidas graças. Viviam esquecidos de seus deveres cristãos. Até que um belo dia se interpôs Ir. Teresa em seu caminho e voltaram a levar a sério seu compromisso de batizados. A boa mulher, relatando agradecida esta experiência, terminava dizendo: "No fim, Ir. Teresa desaparece, e fica Deus".

SUMÁRIO

Apresentação 5
Guia Biográfico 11
Minha vida: Resumo e divisão 19

I — ATÉ MINHA PRIMEIRA COMUNHÃO

1900-1910 23

Mimada por todos . 23
Jesus tomou meu coração 24
Morreu meu avozinho 24
Minha devoção à Virgem 25
Modifiquei meu caráter 26
Perdão pelos resmungos 26
Dia sem nuvens 27

II — DESDE MINHA PRIMEIRA COMUNHÃO

1910-1914 31

Falava-me o Senhor 31
Não fazia caso de sua voz 32
Pareciam-me açougueiros 32

1915-1916 35

Contar uma raivazinha 35
Eu devo seguir Jesus .. 36
Que séculos são os anos! ... 36
Que se transforme em cinzas o internato 37
A noiva de Jesus 37
Mais bonita para Jesus 38
Estamos felizes 39

—

Sofrer com alegria 39
Carta à Virgem 40
Meu único amor 40
Serei carmelita 41
Quero ser de Deus 42

1917 43

Mil vidas oferecerei ... 44
Um capitão muito espirituoso 44
Eu te invejo pela comunhão 45
Um céu no desterro 45
Dar felicidade aos outros 46
Dá-me tua cruz 46
Chamei-as de antipáticas 47
Como somos ingratos! 47
Não falar jamais do meu eu 47
Só Deus não muda 48
Pensará que sou mentirosa 48
É tão bom dar 49
O amor-próprio que nutro 49
Sou muito orgulhosa 50
Quase me aborreci 50
Fome de Jesus .. 51
Feliz porque sofria 51
Uma vida no céu 51
Minha paixão dominante 52
O amor é céu 53
Você não cometeu pecado mortal 53
Quem ama se sacrifica 54
Quero entrar aos 18 anos 54
Serviu para humilhar-me 55
Privam-me do céu 55
Sinto-me morrer 56
Sofrer, amar e orar 56
Tudo me aborrece e cansa 57
Sempre lembramos de você 57
Em período de provas 57
Não sei o que tenho 58
Espessas trevas 58
Sou muito orgulhosa 59
Serei serva 59
Escolhida para vítima 60
Eu me embriagarei de teu amor 60
Mundo cheio de redes 61
Ganhamos prêmios 61

1918 63

Equilíbrio psicológico 63
Noite escura 64
Sinto sede do infinito 64
Praias, montanhas, quebradas 65
Desejamos dar-lhe carinho 65
Uma vista encantadora 66
Estou me aborrecendo .. 66
Com Jesus atravessarei o fogo 67
Férias bem-empregadas 67
Deus quer provar-me . 67
Abandono, aridez, agonia 68
Desejam levar-me a festas 68
O único capaz de enamorar-me 69
Trevas em minha alma 69
Criança mimada por Jesus e Maria 70
Seria um monstro 70
Martírio no dentista 71
Eu ia ficar com ele 71
Adeus ao colégio 72
Penso cuidar da casa 72
Mais ainda do que no colégio 73
Assisti ao teatro .. 73
Há uma vaguinha? 74
A mais feliz notícia 74
Sofrimentos da alma 75
Resolução: sacrificar-me por todos 75
Sinto mais que nunca o seu carinho 76
Amor sem carícias? . 76
Sinto falta de seus beijos .. 77
Em vez de canto, gargalhadas 78
Em Jesus os encontro ... 78
Trato de vencer meu gênio . . 79
Carmelita ou do Sagrado Coração? 79

1919 81

Presente de Natal, a cruz 82
A ida a Los Andes 82
Ali vive Deus 83
Nasci carmelita 83
Consideram sua vida inútil 84
Em toda parte vivo feliz 85
Oração contínua 85
Necessidade premente de orar 86
Encantou-me sua simplicidade 86

Que bom é o meu Deus! 87
Que agonia experimento 88
Jesus de Teresa 88
Continuamos dando-lhes aulas 89
Espírito de reparação 89
Quiséramos estar ao seu lado 90
Sou verdadeira amazona 90
Parece-me loucura 91
É preciso que sua filha os deixe 91
Ele me roubará no dia 7 de maio 96
Deixemos de ser crianças 96
Nasceu uma sobrinha 97
O cúmulo da felicidade e da dor 98
Que Deus lhe pague 99
Em Deus nos encontraremos 99
Quero ser santa carmelita 100
Não vejo senão lágrimas 101
Mamãe pede meu diário 101
Amo-o com loucura 102
Levas a alma ferida 103

III — NO PORTO DO CARMELO

Maio-outubro de 1919 107

Sinto-me feliz 108
Cristo, esse louco de amor 108
O amor adoça tudo 109
A cruz é um tesouro 110
Rimos e brincamos 110
Deus, alegria infinita 111
Deus é nosso mendigo 112
Jesus me abriu seus braços 112
A agonia de Nosso Senhor 113
No Cenáculo 113
Eu me transformei 114
Orando, trabalhando e rindo 114
Loucura de amor 115
Há cachorros muito bonitos 116
Tenho tudo 116
Até que se enterneça 117
Que papéis ridículos! 117
Para tudo possuir 118
Nosso Senhor me fala 118
Sua filha não o esquece 119
Jesus é gozo infinito 120

Na fonte do amor 120
Ao preço de sangue 121
No transe da morte 122
Chama-te lá do sacrário 122
Divertimo-nos muitíssimo 123
Somos co-redentoras 123
Busca o bem dos outros 124
A ternura cresce a cada dia 124
A morte não é assustadora 125
Jesus me enamorou 126
Abandona-te a ele 126

Outubro de 1919 a abril de 1920 129

Rio-me do mundo inteiro . .. 130
Os olhos em Jesus Crucificado 130
Só Jesus é belo 131
O Homem-Deus 132
Ele é minha riqueza . 133
Em comunhão com o Amor 133
Que Jesus seja seu amigo 134
Transforma-nos nele 135
Minha sobrinhazinha mimada 135
Vá, meu velhinho, descansar 136
Em férias com Jesus . .. 137
Alegrei-me com os retratos 138
Meu centro, minha morada 138
Fruto da educação cristã 139
Carinhos e mimos 140

APÊNDICE — MORTE E GLORIFICAÇÃO

A morte não é assustadora 143
Anuncia sua morte 144
Em seu leito de morte 144
No Calvário . 145
Morte invejável 146
Glória póstuma . .. 146
Ela desaparece e fica Deus 147

